



Relatório Criança Segura 2026

Hospitalização e
óbitos de crianças
no Brasil

Projeto Criança Segura

Relatório 2026

Hospitalizações de crianças e adolescentes, do nascimento aos 14 anos de idade, decorrentes de morbididades específicas:

Acidentes de Transporte, Outras causas externas de traumatismos acidentais – parte – e Sequelas de causas externas
(Contém dados de mortalidade de 2024)

Período: 2025, janeiro a dezembro

São Paulo, 10 de agosto de 2026.

Expediente:

Escritório Nacional

Alberto Guimarães

Gestor Nacional

Sérgio Marques

*Subgestor Nacional - Advocacy, Relações Institucionais e
Cooperação*

Márcio Correa Bonfá

Diretor de Mobilização de Recursos

Joanna Calanzans

Gerente de Filantropia e Mobilização de Recursos

Adriana Laino

Gerente de Desenvolvimento Humano

Michéle Mansor

Gerente de Desenvolvimento Programático

Valmir Augusto

Gerente de Finanças e Controles

Marcel Seco

Gerente de Comunicação e Marketing

Josué Carvalho

Gerente de Tecnologia da Informação

Yara Lanfredi de Andrade

*Assessora Executiva de Planejamento Estratégico e
Informação*

Pesquisa e análise

José Carlos Sturza de Moraes

Cientista Social

Ponto Focal Nacional do Projeto Criança Segura



Índice:

Apresentação	5
Introdução	6
1 – Apresentação dos dados do DATASUS sobre internações hospitalares, decorrentes de morbidades específicas: Acidentes de Transporte, Outras causas externas de traumatismos acidentais – parte – e Sequelas de causas externas	8
2 – Internações hospitalares, decorrentes de morbidades específicas: Acidentes de Transporte, Outras causas externas de traumatismos acidentais – parte – e Sequelas de causas externas	10
3 – Detalhamento das internações hospitalares, decorrentes de morbidades específicas: Acidentes de Transporte, Outras causas externas de traumatismos acidentais – parte – e Sequelas de causas externas, envolvendo crianças e adolescentes do nascimento aos 14 anos, por tipo de acidente	20
3.1 – Quedas	20
3.2 – Queimaduras	30
3.3 – Sinistros de trânsito	41
3.4 – Intoxicações	53
3.5 – Sufocações	63
3.6 – Afogamentos	70
3.7 – Acidentes com armas de fogo	78
3.8 – Outros acidentes	84
4 – Cenários resumidos e comentados:	100

Apresentação:

A proteção da infância constitui um dos maiores compromissos de qualquer sociedade que busca promover saúde, desenvolvimento humano e qualidade de vida. As lesões não intencionais permanecem entre as principais causas de hospitalização, incapacidade e morte evitável de crianças e adolescentes, produzindo impactos que extrapolam o ambiente hospitalar e alcançam famílias, escolas, comunidades e os sistemas públicos de saúde. Mais do que números, cada ocorrência representa uma história interrompida ou profundamente modificada por eventos que, em sua grande maioria, poderiam ser evitados por meio de ações preventivas estruturadas.

O presente relatório reúne e analisa os dados nacionais de hospitalizações por lesões não intencionais em crianças e adolescentes de zero a 14 anos, com base nas informações oficiais do DATASUS referentes ao ano de 2025, complementadas pelos dados de mortalidade mais recentemente disponíveis. A consolidação dessas informações permite compreender a magnitude do problema, identificar tendências temporais e reconhecer diferenças regionais que auxiliam na definição de prioridades para políticas públicas e programas de prevenção.

Os resultados demonstram que quedas, queimaduras, sinistros de trânsito, intoxicações, sufocações e afogamentos continuam figurando entre as principais causas de internação infantil no Brasil. A persistência desses agravos reforça que a prevenção deve ser entendida como uma responsabilidade compartilhada entre famílias, profissionais de saúde, educadores, gestores públicos, organizações da sociedade civil e toda a comunidade. Investir em ambientes seguros, educação preventiva e fortalecimento de políticas públicas significa reduzir hospitalizações, sequelas permanentes e óbitos evitáveis.

Além de apresentar indicadores epidemiológicos, este documento busca estimular a reflexão e subsidiar decisões baseadas em evidências. Os dados aqui reunidos podem orientar campanhas educativas, apoiar a formulação de estratégias intersetoriais e contribuir para o desenvolvimento de iniciativas voltadas à promoção da segurança infantil em diferentes contextos, desde o ambiente doméstico até os espaços escolares, comunitários e de circulação.

Em um momento especial, marcado pelos 25 anos do Projeto Criança Segura e pelo fortalecimento dessa agenda no âmbito da Aldeias Infantis SOS, este relatório reafirma o compromisso institucional com a produção de conhecimento, a defesa da vida e a promoção da cultura da prevenção. Que estas informações fortaleçam o diálogo entre pesquisadores, gestores e profissionais, incentivem novas ações de prevenção e contribuam para que cada criança brasileira tenha a oportunidade de crescer em ambientes mais seguros, saudáveis e protegidos.

Dra. Simone de Campos Vieira Abib
Cirurgiã Pediátrica – Livre Docente

Dr. Antonio Francisco Peripato Filho
Enfermeiro - Doutor em Ciência Cirúrgica Interdisciplinar

Introdução:

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – estabelece ser “dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.” (Art. 4º). Definindo que tal garantia compreende: “primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias” e “preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas”.

O Projeto Criança Segura vai ao encontro da prevenção, incidindo diretamente nos direitos à vida, à saúde, à dignidade e à convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes. Promovendo cuidados parentais e cuidados alternativos de qualidade. Com ações básicas de cuidado consciente até a proposição de políticas públicas, como a legislação referente aos dispositivos de retenção de crianças em veículos (bebês conforto e cadeirinhas).

Atuando, assim, enquanto prevenção primordial, quando incide para a redução de fatores de risco sociais e econômicos, e primária, ao promovendo hábitos saudáveis de proteção, como o uso de capacetes. Pois, a prevenção de acidentes impacta na redução das internações hospitalares, que comprometem a convivência familiar e comunitária e escolar, por vezes de forma prolongada. Assim como na redução de sequelas para a vida e óbitos evitáveis.

Trabalho que atende de forma muito concreta ao direito à dignidade de crianças e adolescentes, respondendo também ao estabelecido no Artigo 70 do ECA: “É dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente.”.

Ainda que o texto estatutário não faça referência direta à prevenção de acidentes, há o chamado de atenção à prevenção, sendo muitas vezes os acidentes interpretados como descuido e, mesmo, negligência; no Brasil caracterizada como uma das principais formas de violência. Por vezes, contribuindo para a separação de crianças e adolescentes de suas famílias, mesmo sem apoio para evitarem tais situações. Motivo pelo qual, a prevenção de acidentes na infância é estratégica para assegurar o direito à convivência familiar e comunitária, em especial nas famílias com maior vulnerabilidade.

Neste sentido, o Projeto Criança Segura contribui para a Estratégia 2030 das Aldeias Infantis SOS, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Principalmente por meio do ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e do ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis). Que estabelecem metas globais para eliminar mortes evitáveis e criar ambientes seguros para a infância até 2030.

A redução de acidentes e sinistros na infância conecta-se diretamente com metas globais do ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), a partir da Meta 3.2 (Mortes evitáveis), que visa acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos. No Brasil e no mundo, os acidentes (como sufocamento, afogamento, quedas e queimaduras) estão entre as principais causas de morte evitável nessa faixa etária, e da Meta 3.6 (Sinistros de trânsito), que busca reduzir drasticamente as mortes e lesões por acidentes rodoviários, que representam uma das maiores causas de óbitos acidentais de crianças e adolescentes globalmente e a segunda causa no país.

No que diz respeito ao ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) é possível associar o trabalho do Projeto Criança Segura a Meta 11.2 (Sistemas de transporte seguros), que prevê a expansão do transporte público com segurança especial para populações vulneráveis, incluindo expressamente as crianças, envolvendo a criação de faixas de pedestres seguras escolares, ciclovias e sinalização preventiva, e a Meta 11.7 (Espaços públicos seguros), que determina o acesso universal a espaços verdes e públicos seguros e acessíveis, prevenindo acidentes em parques e áreas de lazer comunitárias.

Neste contexto, alinhado às diretrizes do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente, que engloba todos os sistemas de atendimentos das políticas públicas nacionais e reconhece tratados e outras normas internacionais, o presente relatório elaborado pelo Projeto Criança Segura da Aldeias Infantis SOS busca contribuir enquanto um instrumento para a proteção integral de crianças e adolescentes para que diminuam os acidentes, sinistros e óbitos, assim como cresça o direito à vida e a dignidade de crianças, adolescentes e famílias, no Brasil.

1 – Apresentação dos dados do DATASUS sobre internações hospitalares, decorrentes de morbidades específicas: Acidentes de Transporte, outras causas externas de traumatismos acidentais – parte – e Sequelas de causas externas

Instituído em 1990, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem a informação, por meio do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), como um de seus principais pilares. Disponibilizados por meio da Plataforma TABNET, o Projeto Criança Segura, da Aldeias Infantis SOS, utiliza os dados sistematizados do DATASUS, trabalhando com informações de dois agregados de informações: Morbidade Hospitalar no SUS (SIH/SUS) e Mortalidade, decorrentes de lesões não intencionais (acidentes), envolvendo crianças e adolescentes, do nascimento aos 14 anos de idade. Este relatório traz a análise dos dados acerca da Morbidade Hospitalar no SUS, com foco no ano de 2025 e retrospecto nos últimos dez anos em alguns grupos e categorias, e dados adicionais sobre Mortalidade referentes ao ano de 2024, visto que – disponibilizados a cada dois anos – são as últimas informações oficiais.

A classificação brasileira utilizada pelo DATASUS corresponde ao estabelecido na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), sendo a Morbidade Hospitalar e a Mortalidade organizadas em grandes grupos, dezenas de subgrupos e centenas de categorias vinculadas, cuja análise historicamente realizada pelo Projeto Criança Segura, tanto para a leitura de hospitalizações por acidentes quanto de óbitos, se dá da seguinte forma:

- **Trânsito:** Inclui sinistros enquanto pedestres; ciclistas; motociclistas; ocupantes de triciclos; ocupantes de automóvel, caminhonete; ônibus, trens e outros coletivos; acidentes em embarcações, aeronaves e outros tipos. A partir das informações fornecidas, o projeto Criança Segura busca os dados gerais de todos os tipos, até ônibus, trens e outros coletivos, enquanto acidentes de trânsito (V01 ao V89), reunindo, portanto, acidentes terrestres.

- **Quedas:** Reúne quedas em geral, inclusive decorrentes de tropeço, uso de patins, quando a criança é carregada e cai, de cadeira de rodas, leito, praças ou parques públicos, na escada, árvore e sem especificação (W00 ao W19).

- **Acidentes com armas de fogo:** Comporta três categorias, reúne disparos acidentais de armas de fogo, inclusive eventualmente não especificadas (W32 ao W34).

- **Afogamentos:** Comporta desde afogamento durante o banho, em banheiras, em piscinas e em submersões em águas naturais até os afogamentos não especificados (W65 ao W74).

- **Sufocações:** Compreende sufocações e estrangulamentos acidentais na cama e outras formas, risco a respiração devido a desmoronamento, queda de terra e de outras substâncias, inalação do conteúdo gástrico, engasgo ou sufocamento acidental, ingestão que cause asfixia, espaços fechados que causem asfixia, outros riscos e riscos não especificados (W75 ao W84).

- **Queimaduras:** Engloba muitas categorias, desde acidentes na rede elétrica, por radiação, combustão de roupa de dormir, bebidas e óleo de cozinha em altas temperatura, vapores e gases, por aquecedores, metais e outras fontes de calor não especificadas (W85 ao X19).

- **Intoxicações:** Concentra categorias que vão do envenenamento por contato com animais ou insetos peçonhentos e plantas venenosas, passando por intoxicações medicamentosas, bebidas, solventes, pesticidas, raticidas e outras substâncias químicas nocivas (X20 ao X29 e X40 ao X49).

- **Outros acidentes:** Engloba vários grupos e categorias de acidentes, não especificados nas demais categorias, mas considerados pelo Projeto Criança Segura: acidentes em transportes não terrestres (em embarcações, aeronaves e outros não especificados - V90 ao V99); acidentes decorrentes de impactos por objeto, bola etc.; esmagamentos, inclusive em elevadores; cortes e acidentes em máquinas agrícolas (W20 ao W31); reúne situações de exposição a explosões, inclusive de gás de cozinha e fogos de artifício, ruídos, corpos estranhos em olhos, nariz ou em outros orifícios, golpes ou colisões entre pessoas, mordeduras, contato com espinhos e exposição a forças mecânicas animadas ou não especificadas (35 ao W64); exposição a calor natural excessivo, raios, desabamentos de terra, cataclismas, inundações e outras forças da natureza e as não especificadas (X30 a X39); excesso de exercícios e movimentos vigorosos ou repetitivos (como maratonas ou carregar peso) e exposição a outros fatores não especificados (X50 ao X59). E, finalmente, crianças e adolescentes internadas em decorrência de sequelas de acidentes (Y85 ao Y89).

Os grupos e categorias de Morbidade Hospitalar no SUS (SIH/SUS) e Mortalidade historicamente não incluídos no Projeto Criança Segura são: lesões autoprovocadas voluntariamente (X60 a X84); agressões (X85 ao Y09); eventos cuja internação é indeterminada (Y10 ao Y32); intervenções legais e operações de guerra (Y35 e Y36); complicações decorrentes de assistência médica e cirúrgica (Y40 ao Y84); fatores suplementares relacionados a outras causas (Y90 ao Y98) e causas externas não classificadas (S-T). São situações que não podem ser caracterizadas necessariamente como acidentes, podendo ser situações decorrentes de violências, imperícias, situações de sofrimento psíquico, dentre outras possibilidades.

Feitos os esclarecimentos quanto ao alcance dos dados, se passa a apresentá-los, de forma detalhada a seguir.

2 – Internações hospitalares, decorrentes de morbidades específicas: Acidentes de Transporte, outras causas externas de traumatismos acidentais – parte – e Sequelas de causas externas

Internações hospitalares decorrentes de acidentes, envolvendo crianças e adolescentes até 14 anos (19,8% da população brasileira) são pesquisadas pelo Projeto Criança Segura/ Aldeias Infantis SOS como forma de conscientizar a sociedade e poderes públicos no sentido de prevenir sua ocorrência. Decorrentes das morbidades específicas pesquisadas (acidentes de Transporte, outras causas externas de traumatismos acidentais – parte – e sequelas de causas externas), as hospitalizações por acidente somaram 1.320.008 ocorrências no Brasil em 2025, considerando todas as faixas de idade, sendo 78,3% do total de 1.673.545 hospitalizações por acidentes, compreendidos todos os grupos e categorias abrangidos pelo DATASUS (TABNET/DATASUS, maio de 2026).

No recorte específico de crianças e adolescentes até 14 anos, as categorias que o Projeto Criança Segura mapeia representam 79,3% de todas as hospitalizações por acidentes no país nessa faixa de idade que, juntas, somaram 161.999 internações em 2025.

Portanto, trata-se de um recorte amplo, que abrange a maior parte das situações que levaram crianças e adolescentes a internações hospitalares em decorrência de lesões não intencionais (acidentes), no período analisado.

Hospitalizações por lesões não intencionais*, Brasil 2025 Conjunto da População:					
Grande Grupo	0 a 14	15 a 29	30 a 59	60 a 80 mais	Total
V01-V99 Acidentes de transporte	15.251	104.858	139.145	32.559	291.813
	11,9	35,3	24,8	9,7	22,1
W00-X59 Outras causas externas de lesões acidentais	105.988	174.310	383.874	279.515	943.687
	82,5	58,7	68,5	83,6	71,5
Y85-Y89 Sequelas de causas externas	7.227	17.720	37.249	22.312	84.508
	5,6	6,0	6,6	6,7	6,4
Total	128.466	296.888	560.268	334.386	1.320.008
	9,7	22,5	42,4	25,3	100,0

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*) Conforme categorias especificadas.

Das 128.466 hospitalizações de crianças e adolescentes por acidentes, entre o nascimento até os 14 anos de idade, 105.988 (82,5%) foram por outras causas externas de lesões acidentais, 15.251 (11,9%) decorrentes de sinistros de trânsito, 16,9% delas agrupadas em outros acidentes neste relatório, seguindo metodologia do Projeto Criança Segura, e 7.227 (5,6%) por sequelas de causas externas, igualmente agrupadas em outros acidentes.

Em 2025, crianças e adolescentes de até 14 anos representaram 9,7% das hospitalizações por acidentes registradas no Brasil, o equivalente a uma em cada dez internações, aproximadamente. Jovens, pessoas com idades entre 15 e 19 anos, somaram

22,5%; pessoas adultas, dos 30 aos 59 anos, 42,4%; e pessoas idosas, com 60 anos ou mais, 25,3%. Destacando-se a diferença de internações entre crianças e adolescentes e pessoas idosas em termos de acidentes de trânsito, que vitimou percentualmente mais crianças e adolescentes, 11,9%, do que pessoas idosas, 9,7%, confirmando maior incidência de acidentes de trânsito na população infanto-juvenil.

Considerando o conjunto da população, conforme as categorias já explicitadas do Projeto Criança Segura, a seguir se apresenta a distribuição das hospitalizações decorrentes de acidentes, por estados e Distrito Federal:

Hospitalizações por lesões não intencionais*, todas as idades, Brasil 2025 - Estados e DF:									
	Transp	Afog	Sufoc	Queim	Qued	Intoxic	Armas	Outros	Total
RO	2.799	1	9	327	2.562	321	4	6.893	12.916
AC	1.880	1	2	106	928	199	7	1.234	4.357
AM	3.566	2	30	481	3.088	978	14	1.816	9.975
RR	876	4	2	34	499	84	32	1.561	3.092
PA	13.187	19	55	26.886	11.232	2.671	140	15.137	69.327
AP	959	1	2	486	1.650	223	21	430	3.772
TO	2.806	8	2	1.592	3.274	261	3	6.754	14.700
MA	5.251	12	15	23.139	7.143	589	27	7.913	44.089
PI	5.984	2	7	4.756	11.892	125	62	2.259	25.087
CE	14.159	32	84	3.300	24.571	334	18	15.405	57.903
RN	4.764	9	34	547	11.574	245	34	1.185	18.392
PB	8.083	6	6	2.076	5.974	270	100	5.649	22.164
PE	9.304	3	3	4.889	20.080	167	7	33.334	67.787
AL	4.653	6	1	769	10.297	149	6	3.893	19.774
SE	3.355	0	2	460	3.980	16	58	417	8.288
BA	19.449	80	46	14.969	44.268	1.029	495	11.542	91.878
MG	27.329	41	126	17.607	64.176	1.941	121	34.311	145.652
ES	8.319	12	17	3.766	12.771	494	34	10.112	35.525
RJ	14.968	44	55	19.685	33.166	351	128	14.764	83.161
SP	57.106	143	432	16.485	123.181	2.160	239	36.559	236.305
PR	12.973	38	185	34.560	37.171	916	96	18.904	104.843
SC	9.306	8	234	8.153	29.543	360	157	9.806	57.567
RS	4.877	20	149	8.628	37.946	260	39	14.734	66.653
MS	5.190	11	9	2.490	9.753	206	19	3.827	21.505
MT	5.666	9	39	9.588	10.504	462	33	5.296	31.597
GO	12.903	13	65	3.986	18.143	994	37	11.753	47.894
DF	3.627	11	73	248	7.311	840	84	3.611	15.805
Total	263.339	536	1.684	210.013	546.677	16.645	2.015	279.099	1.320.008

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*)
Conforme categorias especificadas.

Agrupadas por região, encontraram-se os seguintes dados:

Hospitalizações por lesões não intencionais*, todas as idades, por região – Brasil, 2025:									
Região	Transp	Afog	Sufoc	Queim	Qued	Intoxic	Armas	Outros	Total
Norte	26.073	36	102	29.912	23.233	4.737	221	33.825	118.139
Nordeste	75.002	150	198	54.905	139.779	2.924	807	81.597	355.362
Centro-Oeste	27.386	44	186	16.312	45.711	2.502	173	24.487	116.801
Sudeste	107.722	240	630	57.543	233.294	4.946	522	95.746	500.643
Sul	27.156	66	568	51.341	104.660	1.536	292	43.444	229.063
Total	263.339	536	1.684	210.013	546.677	16.645	2.015	279.099	1.320.008

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*)
Conforme categorias especificadas.

Considerando o conjunto da população, a maior concentração de casos foi registrada na região Sudeste, com 500.643 casos (37,9%), seguida pela região Nordeste, com 355.362 casos (26,9%), região Sul, com 229.063 casos (17,4%), região Norte, com 118.139 (8,9%) e a região Centro-Oeste, com 116.801 casos (8,8%). Essa distribuição acompanha, em grande medida, a participação populacional observada no Censo 2022. A correspondência é exata na região Nordeste (54.658.515 habitantes, 26,9%); ficou próxima nas regiões Sul (29.933.315 habitantes, 14,7%), Centro-Oeste (16.289.538 habitantes, 8,0%) e Norte (17.349.619 habitantes, 8,5%) e um pouco mais distante na região Sudeste (84.840.113 habitantes, 41,8%).

Cotejando-se apenas os dados referentes a crianças e adolescentes até 14 anos de idade temos a seguinte configuração, por estados e Distrito Federal:

Hospitalizações por lesões não intencionais*, 0 a 14 anos, Brasil 2025 - Estados e DF:									
	Transp	Afog	Sufoc	Queim	Qued	Intoxic	Armas	Outros	Total
RO	152	1	3	74	605	41	0	499	1.375
AC	187	1	1	30	144	35	1	233	632
AM	233	1	24	169	926	170	3	315	1.841
RR	13	2	1	9	21	42	0	455	543
PA	1.022	9	36	3.611	2.477	459	3	2.120	9.737
AP	44	0	2	39	280	47	1	55	468
TO	133	4	1	256	456	54	0	802	1.706
MA	369	8	7	3.833	1.417	105	0	1.147	6.886
PI	241	1	3	679	1.464	15	5	192	2.600
CE	710	15	29	587	4.176	55	1	1.536	7.109
RN	192	4	18	96	861	18	2	87	1.278
PB	394	5	2	182	650	80	5	392	1.710
PE	287	1	1	101	962	16	0	5.226	6.594
AL	217	2	0	235	1.143	30	0	285	1.912
SE	95	0	1	24	154	4	4	15	297
BA	943	26	18	1.608	5.456	209	23	1.523	9.806
MG	1.299	21	57	1.858	5.440	626	1	2.881	12.183
ES	270	6	6	536	1.134	70	5	281	2.308
RJ	591	18	30	2.255	2.598	95	2	1.304	6.893
SP	2.780	84	171	1.732	10.518	801	6	3.745	19.837
PR	740	17	83	2.768	4.581	175	2	2.342	10.708
SC	294	1	15	1.152	2.394	28	1	1.206	5.091
RS	290	5	25	1.244	2.647	41	0	1.372	5.624
MS	285	10	2	339	1.475	61	1	415	2.588
MT	373	5	30	1.073	1.463	70	0	445	3.459
GO	368	9	32	570	1.558	285	0	341	3.163
DF	149	5	46	95	814	597	4	408	2.118
Total	12.671	261	644	25.155	55.814	4.229	70	29.622	128.466

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*)
Conforme categorias especificadas.

Quanto a distribuição das morbidades que levaram crianças e adolescentes até 14 anos a internações hospitalares em 2025, os dados demonstram o seguinte cenário:

Hospitalizações por lesões não intencionais*, 0 a 14 anos, por região – Brasil, 2025:									
Região	Transp	Afog	Sufoc	Queim	Qued	Intoxic	Armas	Outros	Total
Norte	21.784	18	68	4.188	4.909	848	8	4.479	16.302
Nordeste	3.448	62	79	7.345	16.283	532	40	10.403	38.192
Centro-Oeste	1.175	29	110	2.077	5.310	1.013	5	1.609	11.328
Sudeste	4.940	129	264	6.381	19.690	1.592	14	8.211	41.221
Sul	1.324	23	123	5.164	9.622	244	3	4.920	21.423
Total	12.671	261	644	25.155	55.814	4.229	70	29.622	128.466

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*) Conforme categorias especificadas.

Comparando-se os dados do conjunto da população em relação a crianças e adolescentes até 14 anos, por região do país, verificou-se maior concentração percentual de hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos na região Norte, da ordem de 42,7%. Situação também percebida na região Nordeste, com percentual menor, de 10,4%. De forma inversa, e com menor distância percentual, na região Sudeste foi encontrado um percentual de -15,3%, comparando-se as hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos frente ao conjunto do restante d população brasileira, e, por fim, na região Sul, um percentual de -4,0%. Enquanto na região Centro-Oeste foi encontrado percentual coincidente: 8,8%. Ou seja, proporcionalmente às respectivas populações, nas regiões Norte e Nordeste, houve um percentual maior de crianças e adolescentes até 14 internadas em decorrência de acidentes do que em outras regiões do país, frente ao conjunto da população.

Hospitalizações por lesões não intencionais, entre o conjunto da população e crianças e adolescentes até 14 anos, por região – Brasil, 2025:			
Região	Conjunto da população	0 a 14 anos	Variação
Norte	8,9	12,7	42,7
Nordeste	26,9	29,7	10,4
Centro-Oeste	8,8	8,8	0,0
Sudeste	37,9	32,1	-15,3
Sul	17,4	16,7	-4,0

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*) Conforme categorias especificadas.

Entre crianças e adolescentes de até 14 anos, as quedas foram a principal causa de internações hospitalares por acidentes em 2025, com 55.814 ocorrências (43,4%) e maior concentração dos 5 aos 14 anos. Em segundo lugar estão as queimaduras, com 25.155 ocorrências (19,6%), também com maior incidência dos 5 aos 14 anos (64,9% dos casos), com presença importante na faixa de 1 a 4 anos (28,4%) e menor incidência nas crianças menores de 1 ano, 6,7%. Fechando o grupo, em terceiro lugar, vem os acidentes de trânsito, com 12.671 ocorrências (9,9%), majoritariamente concentrados na faixa dos 10 aos 14 anos (50,4%) e com presença importante na faixa dos 5 aos 9 anos (32,3%).

Na sequência dos acidentes que mais levaram crianças e adolescentes até 14 anos a serem internadas em hospitais do país em 2025, tivemos as intoxicações, com 4.229 casos (3,3%), 37,7% destes com crianças de 1 a 4 anos e 31,2% em crianças de 5 a 9 anos. Com menor incidências estão as sufocações, com 644 ocorrências (0,5%), acometendo em maior grau as crianças de 1 a 4 anos (49,1%); afogamentos, com 261 casos (0,2%), majoritariamente também com crianças de 1 a 4 anos (71,6%), e acidentes com armas de fogo, com 70 situações (0,1%), que vitimaram crianças e adolescentes de 10 a 14 anos (55,7%).

Outros acidentes e acidentes não especificados somaram 29.622 ocorrências (23,1%), com maior frequência na faixa dos 5 aos 14 anos (68,9%).

Hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos, por tipos de acidentes (lesões não intencionais) - Brasil, 2025:						
Categorias/Causas	Menor 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	Total	%
Sinistros de trânsito	355	1.845	4.081	6.390	12.671	9,9
Afogamentos	7	187	40	27	261	0,2
Sufocações	66	316	195	67	644	0,5
Queimaduras	1.677	7.146	8.106	8.226	25.155	19,6
Quedas	3.073	11.166	20.694	20.881	55.814	43,4
Intoxicações	213	1.593	1.320	1.103	4.229	3,3
Acidentes com armas	3	6	22	39	70	0,1
Outros acidentes	1.610	7.612	9.990	10.410	29.622	23,1
Total	7.004	29.871	44.448	47.143	128.466	100,0

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*) Conforme categorias especificadas.

Ao comparar 2025 com os dois anos anteriores, observa-se uma tendência de crescimento nas internações hospitalares de crianças e adolescentes de até 14 anos decorrentes de acidentes. O aumento foi de 2,2% em 2024 em relação a 2023, e de 5,4%, em 2025 em relação a 2024. Esse aumento foi decorrente, especialmente, por intoxicações, com aumento de 19,7% na comparação 2024/2025, sufocações, 10,8%, e queimaduras, 7,4%. Os acidentes com armas de fogo foi a única categoria em que houve redução de ocorrências, na ordem de 13,6%, também com certa tendência de redução.

O aumento consolidado de hospitalizações de crianças e adolescentes no triênio 2023 a 2025 foi de 9.221 casos: 7,7%.

Hospitalização de crianças e adolescentes até 14 anos, por tipos de acidentes (lesões não intencionais) - Brasil, 2023 a 2025:					
Categorias/Causas	2023	2024	2025	Variação 2023/2024	Variação 2024/2025
Sinistros de trânsito	11.249	12.196	12.671	7,8	3,9
Afogamentos	225	255	261	11,8	2,4
Sufocações	516	581	644	11,2	10,8
Queimaduras	24.044	23.412	25.155	-2,7	7,4
Quedas	53.153	54.056	55.814	1,7	3,3
Intoxicações	3.673	3.534	4.229	-3,9	19,7
Acidentes com armas	95	81	70	-17,3	-13,6
Outros acidentes	26.290	27.818	29.622	5,5	6,5
Total	119.245	121.933	128.466	2,2	5,4

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*) Conforme categorias especificadas.

A fim de melhor entender o impacto do fenômeno dos acidentes na vida da população e junto aos serviços de saúde, foram organizadas informações adicionais, como a proporção de hospitalizações por estado, com as frequências em que acontecem.

Frequência de internações hospitalares de crianças e adolescentes até 14 anos, por acidentes (lesões não intencionais) - Brasil, 2025, por UF e região:					
Unidade da Federação/Regiões	Quantidade	%	Mês	Dia	Hora
Rondônia	1.375	1,1	115	4	0
Acre	632	0,5	53	2	0
Amazonas	1.841	1,4	153	5	0
Roraima	543	0,4	45	2	0
Pará	9.737	7,6	811	27	1
Amapá	468	0,4	39	1	0
Tocantins	1.706	1,3	142	5	0
Região Norte	16.302	12,7	1.358	46	2
Maranhão	6.886	5,4	574	19	1
Piauí	2.600	2	217	7	0
Ceará	7.109	5,5	592	20	1
Rio Grande do Norte	1.278	1	107	4	0
Paraíba	1.710	1,3	143	5	0
Pernambuco	6.594	5,1	550	18	1
Alagoas	1.912	1,5	159	5	0
Sergipe	297	0,2	25	1	0
Bahia	9.806	7,6	817	27	1
Região Nordeste	38.192	29,6	3.184	106	4
Minas Gerais	12.183	9,5	1.015	34	1
Espírito Santo	2.308	1,8	192	6	0
Rio de Janeiro	6.893	5,4	574	19	1
São Paulo	19.837	15,4	1.653	55	2
Região Sudeste	41.221	32,1	3.434	114	5
Paraná	10.708	8,3	892	30	1
Santa Catarina	5.091	4	424	14	0
Rio Grande do Sul	5.624	4,4	469	16	0
Região Sul	21.423	16,7	1.785	60	3
Mato Grosso do Sul	2.588	2	216	7	0
Mato Grosso	3.459	2,7	288	10	0
Goiás	3.163	2,5	264	9	0
Distrito Federal	2.118	1,6	177	6	0
Região Centro-Oeste	11.328	8,8	945	32	1
Brasil	128.466	100,0	10.706	357	15

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*)
Conforme categorias especificadas.

A cada mês, em 2025, 10.706 crianças e adolescentes entre o nascimento e os 14 anos de idade foram hospitalizadas em decorrência de acidentes no Brasil, com maior incidência nos estados de São Paulo, com 19.837 (15,4%), Minas Gerais, com 12.183 (9,5%) e Paraná, com 10.708 (8,3%) hospitalizações. E menor incidência nos estados do Amapá, 468 (0,4%), Roraima 543 (0,4%) e Sergipe, com 297 hospitalizações, 0,2%.

Por dia, foram contabilizadas 357 hospitalizações no Brasil, sendo 15 por hora. No país foram registradas 63 hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos a cada 100 mil habitantes, em 2025. A seguir, apresenta-se o ranqueamento das unidades federativas com base na taxa de internações em relação à população residente, considerando os dados do último Censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Essa abordagem permite uma comparação mais precisa da frequência de casos entre os estados.

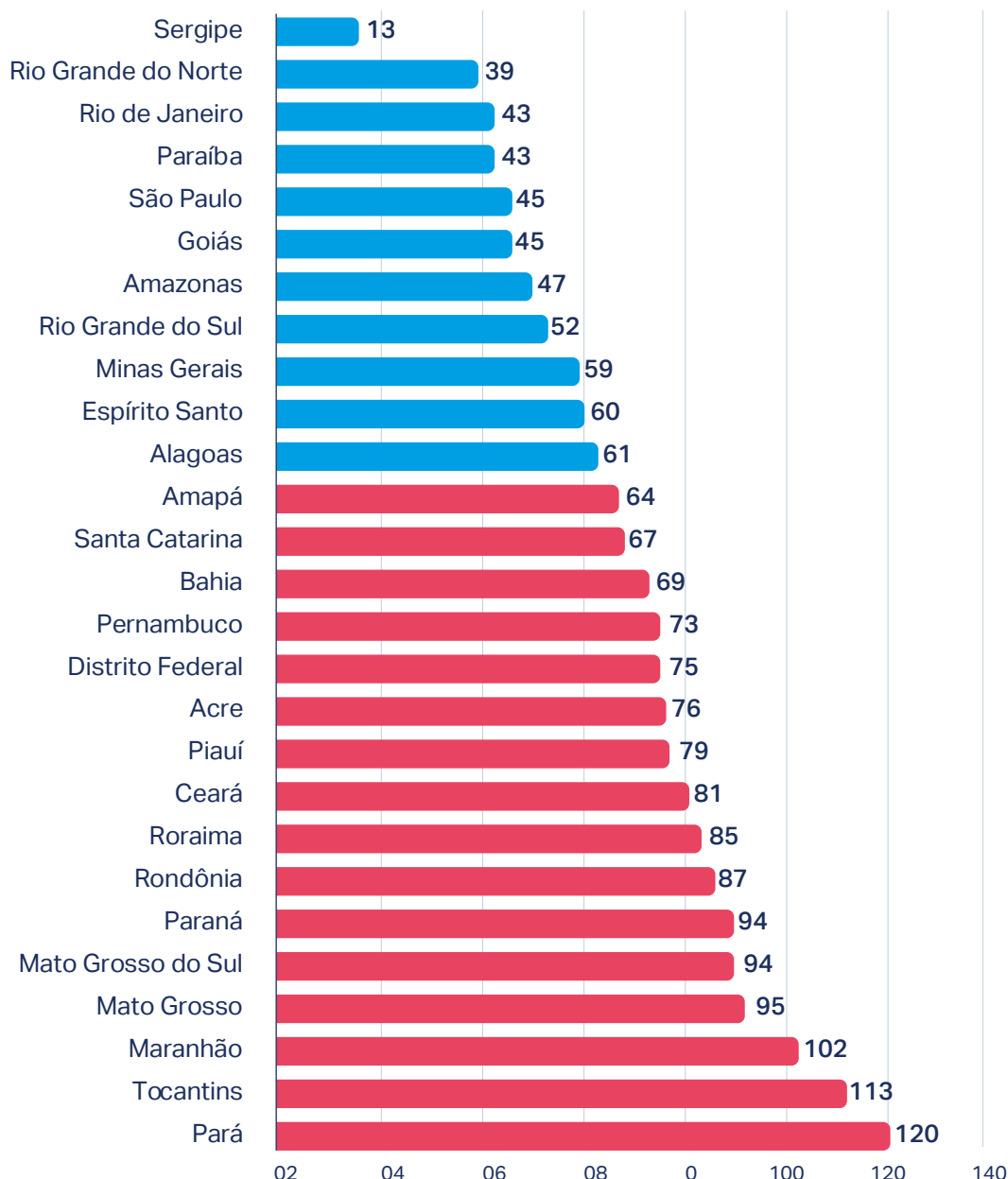
Taxa de internações hospitalares de crianças e adolescentes até 14 anos, por acidentes (lesões não intencionais) - Brasil, 2025, por 100 mil habitantes:				
Unidade da Federação	População	Hospit. até 14 anos	Taxa	Posição
Pará	8.120.131	9.737	120	1º
Tocantins	1.511.460	1.706	113	2º
Maranhão	6.776.699	6.886	102	3º
Mato Grosso	3.658.649	3.459	95	4º
Mato Grosso do Sul	2.757.013	2.588	94	5º
Paraná	11.444.380	10.708	94	6º
Rondônia	1.581.196	1.375	87	7º
Roraima	636.707	543	85	8º
Ceará	8.794.957	7.109	81	9º
Piauí	3.271.199	2.600	79	10º
Acre	830.018	632	76	11º
Distrito Federal	2.817.381	2.118	75	12º
Pernambuco	9.058.931	6.594	73	13º
Bahia	14.141.626	9.786	69	14º
Santa Catarina	7.610.361	5.091	67	15º
Amapá	733.759	468	64	16º
Alagoas	3.127.683	1.912	61	17º
Espírito Santo	3.833.712	2.308	60	18º
Minas Gerais	20.539.989	12.183	59	19º
Rio Grande do Sul	10.882.965	5.624	52	20º
Amazonas	3.941.613	1.841	47	21º
Goiás	7.056.495	3.163	45	22º
São Paulo	44.411.238	19.837	45	23º
Paraíba	3.974.687	1.710	43	24º
Rio de Janeiro	16.055.174	6.893	43	25º
Rio Grande do Norte	3.302.729	1.278	39	26º
Sergipe	2.210.004	297	13	27º
Brasil	203.080.756	128.466	63	

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*)
Conforme categorias especificadas.

Estado com a 9ª maior população do Brasil (IBGE, 2022), o Pará teve a maior taxa de internações de crianças e adolescentes entre o nascimento e os 14 anos por acidentes, correspondendo a 120 hospitalizações por 100 mil habitantes. Segundo colocado, o Tocantins, na posição 24 do ranking populacional, teve taxa de 113, e o Maranhão, com o 12º maior contingente populacional, 102 por 100 mil em 2025.

No outro extremo, com as menores taxas de internação de crianças e adolescentes entre o nascimento e os 10 anos de idade por acidentes, os estados do Rio de Janeiro, 3º mais populoso, com taxa de 43 hospitalizações por 100 mil; Rio Grande do Norte, 17º mais populoso, com taxa de 39, e Sergipe, 22º mais populoso, com taxa de 13 hospitalizações por 100 mil habitantes.

Taxa de internação hospitalar de crianças e adolescentes (0 a 14 anos), Brasil, por 100 mil:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*)
Conforme categorias especificadas.

As menores taxas de internação hospitalar de crianças e adolescentes abaixo de 14 anos, em decorrência de acidentes, foram verificadas nos estados de Alagoas, 61, Espírito Santo, 60, Minas Gerais, 59, Rio Grande do Sul, 52, Amazonas, 47, Goiás, 45, São Paulo, 45, Paraíba, 43, Rio de Janeiro, 43, Rio Grande do Norte, 39, e Sergipe, 13. Enquanto as maiores taxas foram registradas no Amapá, 64, Santa Catarina, 67, Bahia, 69, Pernambuco, 73, Distrito Federal, 75, Acre, 76, Piauí, 79, Ceará, 81, Roraima, 85, Rondônia, 87, Paraná, 94, Mato Grosso do Sul, 94, Mato Grosso, 95, Maranhão, 102, Tocantins, 113, e Pará, 120.

Acerca de óbitos decorrentes de acidentes e sinistros com crianças e adolescentes até 14 anos de idade, é importante verificar que existe uma grande diferença na frequência de registros nos grupos/causas mapeados. Com sufocações como a maior causa de registros de óbitos, com 1.039 ocorrências, 31,1% do total, seguido de sinistros de trânsito, com 922 registros, 27,6%, e afogamentos, com 850 casos registrados, correspondendo a 25,4% de todas as mortes em 2024 – último ano com registros publicados pelo DATASUS.

Com menor frequência, como 4ª maior causa de óbitos, queimaduras teve 169 registros em 2024, 5,1%; quedas com 124 registros, 3,7%; intoxicações/envenenamentos com 63 ocorrências, 1,9%; armas de fogo, 10 registros, 0,3%, e outros acidentes, com 164 registros, correspondendo a 4,9% de todos os óbitos de crianças e adolescentes até 14 anos em 2024 por acidentes/sinistros (lesões não intencionais).

Óbitos de crianças e adolescentes até 14 anos no Brasil, em 2024, decorrentes de acidentes/sinistros, por faixas de idade:					
Categorias/causas:	Menor de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	Total
Sufocações	784	167	51	37	1.039
Sinistros de trânsito	62	253	253	354	922
Afogamentos	19	482	171	178	850
Queimaduras	10	74	36	49	169
Quedas	36	41	28	19	124
Intoxicações	6	23	22	12	63
Armas de fogo	0	2	3	5	10
Outros acidentes	13	53	51	47	164
Total	930	1.095	615	701	3.341

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, com dados atualizados em junho de 2026.

As demais categorias/causas registradas pelo DATASUS, não mapeadas pelo Projeto Criança Segura (lesões autoprovocadas voluntariamente, agressões, eventos cuja intenção é indeterminada, intervenções legais e operações de guerra e complicações por assistência médica e cirúrgica) somaram 1.104 mortes de crianças e adolescentes de até 14 anos no ano de 2024. Confirmando que acidentes e sinistros são a maior causa morte de crianças e adolescentes nessa faixa de idade.

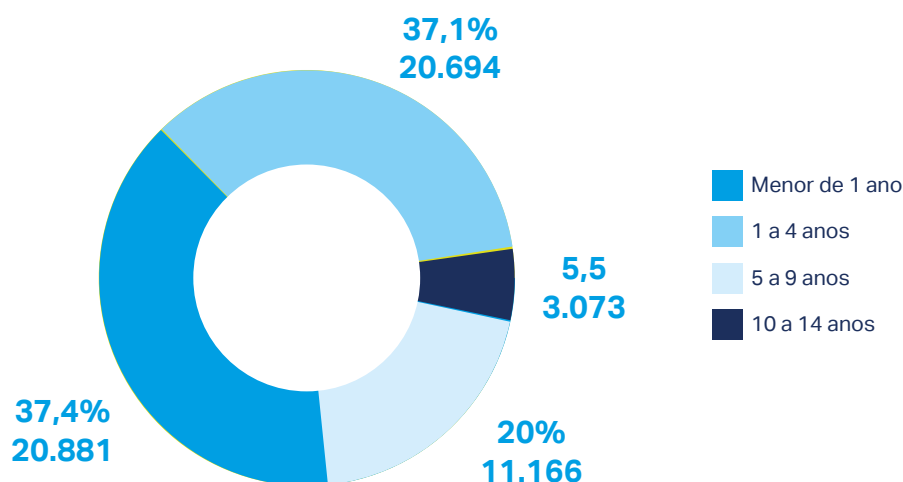
3 – Detalhamento das internações hospitalares, decorrentes de morbidades específicas: acidentes de Transporte, outras causas externas de traumatismos acidentais – parte – e sequelas de causas externas, envolvendo crianças e adolescentes do nascimento aos 14 anos, por tipo de acidente

A seguir, por ordem de frequência, são apresentadas informações sobre acidentes que levaram à hospitalização de crianças e adolescentes em 2025, a partir dos dados do DATASUS, de janeiro a dezembro, números acerca dos últimos 10 anos, e óbitos com informações de 2024, último período com dados oficiais.

3.1 – Quedas:

Com aumento de 3,3% em relação a 2024 (de 54.056 para 55.814), as hospitalizações decorrentes de quedas em 2025 foram responsáveis pela maior concentração de internações hospitalares de crianças e adolescentes até 14 anos no Brasil. Respondendo por 43,4% do total. O grupo integra o grande agrupamento “Outras causas externas de traumatismos acidentais – parte”, dos grupos e categorias analisados pelo Projeto Criança Segura.

Quedas - 0 a 14 anos:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*) Conforme categorias especificadas.

Em 2025 foram registradas 20.881 hospitalizações (37,4%) na faixa dos 10 aos 14 anos; 20.694 (37,1%) na faixa dos 5 aos 9 anos; 11.166 (20,0%) na faixa de 1 a 4 anos e 3.073 (5,5%) menores de 1 ano. Ainda que com as diferenças em termos de números absolutos e percentuais, foi a classificação de acidente com maior percentual em todas as quatro faixas de idade analisadas até 14 anos, correspondendo a:

- 43,9% das 7.004 hospitalizações de crianças menores de 1 ano;
- 37,4% das 29.871 hospitalizações de crianças entre 1 e 4 anos;
- 46,6% das 44.448 hospitalizações de crianças de 5 a 9 anos;
- 44,3% das 47.143 hospitalizações de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos.

Ainda que as hospitalizações de crianças e adolescentes por acidentes correspondam a 9,7% da população, esta proporção difere quando analisados as causas e as classificações de acordo com as regiões do país. Os dados são apresentados desta forma para subsidiar campanhas e outras ações específicas endereçadas a cada tipo de risco e território.

Proporção de hospitalizações por lesões não intencionais decorrentes de quedas na população até 14 anos em comparação às demais idades - Brasil 2025:				
UF/Região	Demais idades	0 a 14 anos	%	Total
Rondônia	1.957	605	30,9	2.562
Acre	784	144	18,4	928
Amazonas	2.162	926	42,8	3.088
Roraima	478	21	4,4	499
Pará	8.755	2.477	28,3	11.232
Amapá	1.370	280	20,4	1.650
Tocantins	2.818	456	16,2	3.274
Região Norte	18.324	4.909	26,8	23.233
Maranhão	5.726	1.417	24,7	7.143
Piauí	10.428	1.464	14,0	11.892
Ceará	20.395	4.176	20,5	24.571
Rio Grande do Norte	10.713	861	8,0	11.574
Paraíba	5.324	650	12,2	5.974
Pernambuco	19.118	962	5,0	20.080
Alagoas	9.154	1.143	12,5	10.297
Sergipe	3.826	154	4,0	3.980
Bahia	38.812	5.456	14,1	44.268
Região Nordeste	123.496	16.283	13,2	139.779
Minas Gerais	58.736	5.440	9,3	64.176
Espírito Santo	11.637	1.134	9,7	12.771
Rio de Janeiro	30.568	2.598	8,5	33.166
São Paulo	112.663	10.518	9,3	123.181
Região Sudeste	213.604	19.690	9,2	233.294
Paraná	32.590	4.581	14,1	37.171
Santa Catarina	27.149	2.394	8,8	29.543
Rio Grande do Sul	35.299	2.647	7,5	37.946
Região Sul	95.038	9.622	10,1	104.660
Mato Grosso do Sul	8.278	1.475	17,8	9.753
Mato Grosso	9.041	1.463	16,2	10.504
Goiás	16.585	1.558	9,4	18.143
Distrito Federal	6.497	814	12,5	7.311
Região Centro-Oeste	40.401	5.310	13,1	45.711
Total	490.863	55.814	11,4	546.677

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*)
Conforme categorias especificadas.

No caso de hospitalizações por quedas que envolveram crianças e adolescentes de até 14 anos, foram computadas 11,4% no total. Comparando as hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos frente ao restante da população, por unidades federativas e regiões brasileiras, verificou-se que a região Norte teve a maior concentração de crianças e adolescentes hospitalizadas por quedas em 2025 em relação ao conjunto da população, somando 4.909 hospitalizações, 26,8% de todas as internações havidas na região no período, e a região Sudeste a menor concentração: 9,2%.

Os três estados com maior proporção de hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos, em relação ao restante da população também foram da região Norte: Amazonas, 42,8%; Rondônia, 30,9%, e o Pará, 28,3%. E os três com a menor proporção foram: Sergipe (região Nordeste), com 4,0%; Roraima (região Norte), 4,4%; e Pernambuco (região Nordeste), 5,0%. No que diz respeito às regiões do país, a proporção de hospitalizações por lesões não intencionais decorrentes de quedas na população até 14 anos em comparação às demais idades foi maior na região Norte, com 26,8% de todas as internações hospitalares por acidentes, seguida pelas regiões Nordeste, 13,2%, e Centro-Oeste, 13,1%, Sul, 10,1%, e Sudeste, 9,2%.

Em termos de frequência de internações hospitalares decorrentes de acidentes por queda com crianças e adolescentes até 14 anos de idade por região, verificou-se maior concentração no Sudeste, que respondeu por 35,3% de todas as hospitalizações por queda no país, 47,8% do total de hospitalizações da região. Seguido pela região Nordeste, com 29,2% (42,6% da região); região Sul, 17,2% (44,9% da região); região Centro-Oeste, com 9,5% (46,9% das hospitalizações na região), e região Norte, com o menor percentual: 8,8%, correspondendo a 30,1% das hospitalizações na região.

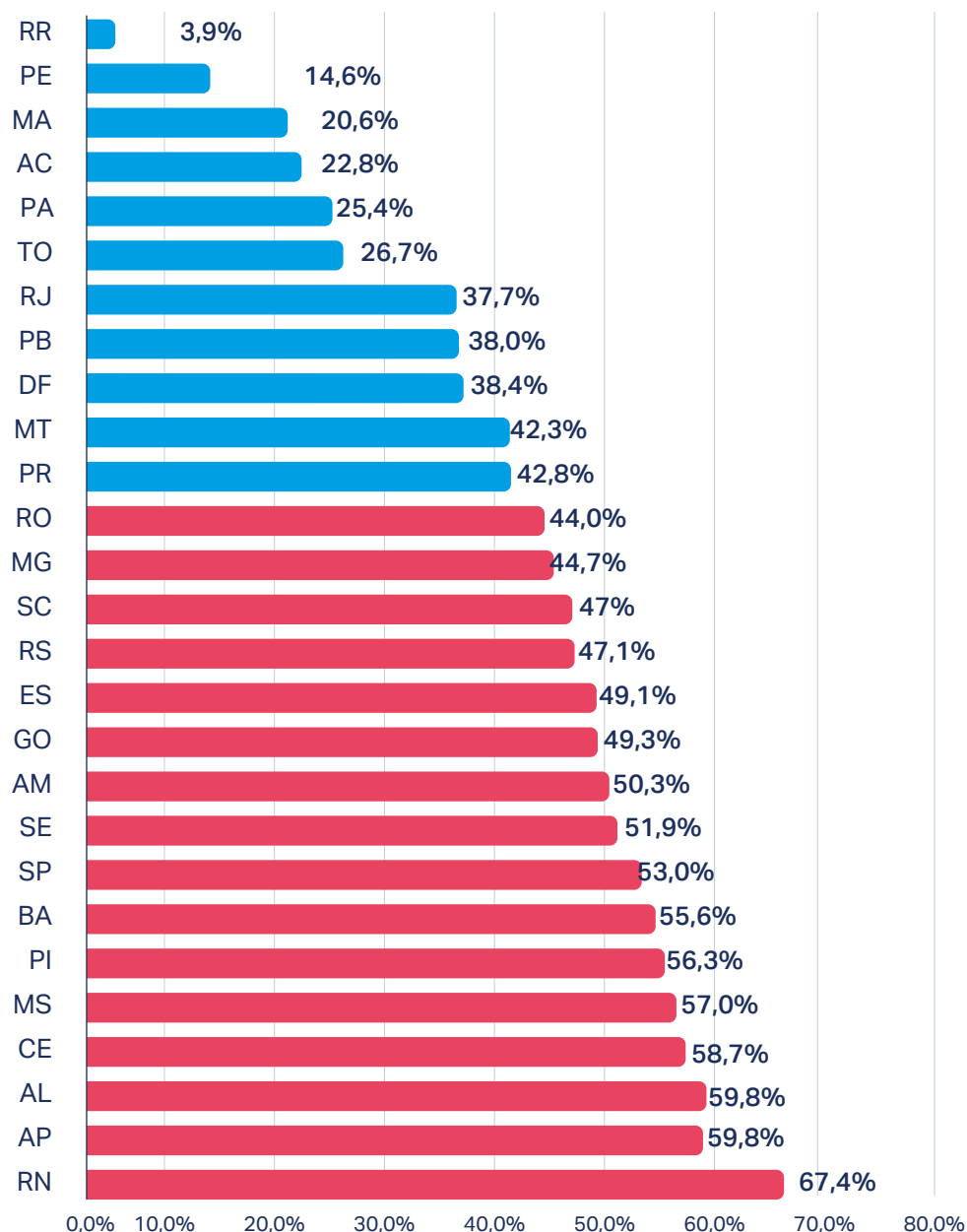
Internações hospitalares por acidente por quedas (Lesões não Intencionais), com crianças e adolescentes até 14 anos, por região – Brasil, 2025:

Região	Internações por quedas	%	Internações por região	% Quedas / Região
Norte	4.909	8,8	16.302	30,1
Nordeste	16.283	29,2	38.192	42,6
Centro-Oeste	5.310	9,5	11.328	46,9
Sudeste	19.690	35,3	41.221	47,8
Sul	9.622	17,2	21.423	44,9
Total	55.814	100,0	128.466	43,4

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*) Conforme categorias especificadas.

No que diz respeito à incidência das quedas sobre as internações hospitalares, por estados e Distrito Federal, verificou-se média nacional de 43,1%, com 11 unidades federativas abaixo da média: Roraima (3,9%), Pernambuco (14,6%), Maranhão (20,6%), Acre (22,8%), Pará (25,4%), Tocantins (26,7%), Rio de Janeiro (37,7%), Paraíba (38,0%), Distrito Federal (38,4%), Mato Grosso (42,3%) e Paraná (42,8%). E 16 unidades acima: Rondônia (44,0%), Minas Gerais (44,7%), Santa Catarina (47,0%), Rio Grande do Sul (47,1%), Espírito Santo (49,1%), Goiás (49,3%), Amazonas (50,3%), Sergipe (51,9%), São Paulo (53,0%), Bahia (55,6%), Piauí (56,3%), Mato Grosso do Sul (57,0%), Ceará (58,7%), Amapá e Alagoas (59,8%) e Rio Grande do Norte (67,4%).

Hospitalizações por quedas, 0 a 14 anos, por UF:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*)
Conforme categorias especificadas.

Categorias com maior frequência de hospitalizações por quedas nas unidades federativas, concentrando 78,7% do total:

- **Quedas sem especificação (W19):** 25.774 hospitalizações, 46,2% de todos os registros de quedas de crianças e adolescentes até 14 anos no país. Registra as quedas acidentais em que não há detalhes adicionais sobre o ambiente, altura ou mecanismo do evento. Usada para ocorrências em que informações mais precisas estão ausentes. Maior incidência: **São Paulo**, 3.555 (13,8%), **Bahia**, 2.868 (11,1%) e **Ceará**, 2.772 (10,8%).

- **Quedas no mesmo nível (W01):** 9.973 hospitalizações, 17,9% de todos os registros de quedas de crianças e adolescentes até 14 anos no país. Registra as quedas decorrentes de escorregão, tropeção ou passos em falsos, por exemplo. Maior incidência: **São Paulo**, 2.493 (25,0%), **Minas Gerais**, 961 (9,6%), **Paraná**, 869 (8,7%), e **Bahia** 864 (8,7%).

- **Outras quedas no mesmo nível (W18):** 8.122 hospitalizações, 14,6% de todos os registros de quedas de crianças e adolescentes até 14 anos no país. Refere-se a acidentes onde a pessoa perde o equilíbrio ou sofre um escorregamento e cai ao nível do solo ou contra um objeto, sem queda de escadas ou elevação das quedas. Maior incidência: **São Paulo**, 1.791 (21,9%), **Minas Gerais**, 909 (11,2%), **Bahia**, 611 (7,5%), **Ceará**, 550 (6,8%) e **Rio de Janeiro**, 537 (6,6%).

No caso do estado de São Paulo, foram registradas 10.518 hospitalizações por quedas em 2025, 18,8% de todas as hospitalizações desse grupo no país, correspondendo a 53,0% de todas as hospitalizações de crianças e adolescentes, do nascimento aos 14 anos, no estado. Percentualmente, os estados que mais registraram hospitalizações por quedas, ultrapassando os 50%, considerando todos os demais grupos e categorias de morbidades foram: **Amazonas**, com 926 hospitalizações (50,3%); **Sergipe**, 154 (51,9%); **Bahia**, 5.456 (55,6%); **Piauí**, 1.464 (56,3%); **Mato Grosso do Sul**, 1.475 (57,0%); **Ceará**, 4.176 (58,7%); **Amapá**, 280 (59,8%); **Alagoas**, 1.143 (59,8%); e **Rio Grande do Norte**, com o maior percentual, 67,4%, com 861 hospitalizações.

3.1.1 – Hospitalizações decorrentes de quedas nos últimos 10 anos

Analisando as categorias/causas que compõem as hospitalizações decorrentes de quedas acidentais de crianças e adolescentes até 14 anos, no período 2016 a 2025 (gráficos e quadro abaixo), com média anual de 51.825 hospitalizações no período, foi possível perceber que:

- **Outras quedas no mesmo nível** teve o maior número de registros de hospitalizações no decênio 2016/2025, com média anual de 8.042. Em 2025 foi a 2ª maior causa de internações hospitalares, com 8.122 ocorrências, 1% acima da média anual, correspondendo a 14,6% do total das hospitalizações por queda no ano;

- **Queda no mesmo nível por escorregão, tropeção ou passos em falsos (também conhecido como traspés)** teve o 2º maior número de registros de 2016 a 2025, com média anual de 7.414. Em 2025 foi a maior causa de internações hospitalares, com 9.973 registros, 34,5% acima da média anual, correspondendo 17,9% das internações no ano, repetindo posição de 2024.

- **Outras quedas de um nível a outro**, com média de 4.742 hospitalizações ao ano (2016 a 2025) e 3ª colocação na média do período. Teve registro de 4.748 hospitalizações em 2025, respondendo pelo também 3º maior número de registros de internações hospitalares por quedas, com frequência de 0,1% acima da média do período, 8,5% no ano.

- **Queda em ou de escadas ou degraus, fixa ou de mão**, com média de 1.303 hospitalizações ao ano, foi a 4ª causa de maior número de hospitalizações (2016/2025), respondendo por 1.351 internações hospitalares em 2025, 3,7% acima da média anual, correspondendo 2,4% do total do ano.

- **Queda de um leito** teve média de 902 hospitalizações ano (2016/2025), com registro de 1.190 internações hospitalares em 2025, 31,9% acima da média decenal, 2,1% do total de hospitalizações no ano.

- **Outras quedas no mesmo nível por colisão com ou empurrão por outra pessoa** teve média anual de 763 hospitalizações no período 2016/2025, com registro de 858 internações hospitalares em 2025, 12,5% acima da média decenal e 1,5% do total de hospitalizações no ano por quedas.

- **Queda de árvore** teve média de 807 hospitalizações ao ano no decênio 2016/2025, com registro de 707 ocorrências em 2025, 12,4% abaixo da média decenal, correspondendo a 1,3% do total de internações por queda no ano.

- **Queda envolvendo equipamento de *playground*** registrou média anual, de 2016 a 2025, de 467 hospitalizações. Em 2025 foram registradas 689 ocorrências, 47,5% acima da média decenal, correspondendo a 1,2% do total de internações hospitalares no ano.

- **Queda de outro tipo de mobília** (que não cadeira ou leito, por exemplo) teve média anual no período 2016 a 2025 de 574 hospitalizações. Em 2025 foram registradas 659, 14,8% acima da média decenal e a 1,2% das hospitalizações por queda no ano.

- **Queda de ou para fora de edifícios, andaime ou outras estruturas** apresentou média anual no decênio 2016/2025 de 601 hospitalizações. Em 2025 foram registradas 507, 15,6% abaixo da média decenal, 0,9% das hospitalizações por queda no ano.

- **Queda no mesmo nível (gelo, neve, patins, esqui ou pranchas de rodas)** teve média de 708 hospitalizações ao ano no decênio 2016/2025. Em 2025 foram registrados 434 casos, 38,7% abaixo da média decenal, 0,8% das hospitalizações por queda no ano.

- **Queda, enquanto estava sendo carregado ou apoiado por outra(s) pessoa(s)** registrou média decenal (2016/2025) de 262 hospitalizações. Em 2025 foram 410 registros, 56,5% acima da média anual, 0,7% das hospitalizações por queda no ano.

- **Queda de uma cadeira** teve média anual (2016/2025) de 196 hospitalizações. Com registro de 303 ocorrências em 2025, 54,6% acima da média decenal e correspondendo a 0,5% de todas as internações hospitalares por queda no ano.

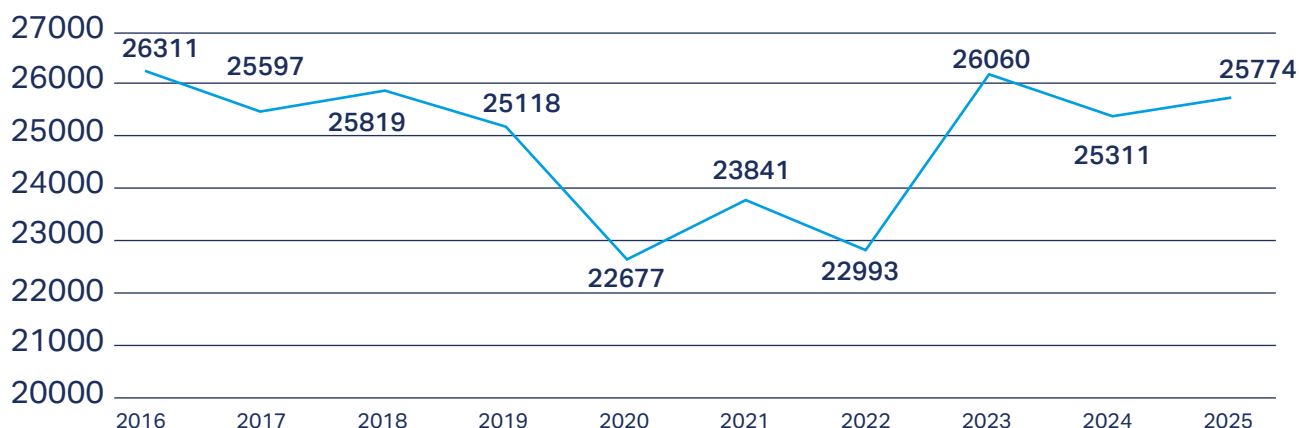
- **Queda por mergulho ou pulo na água causando outro traumatismo que não afogamento ou submersão** registrou média anual de 61 hospitalizações no período 2016 a 2025. Em 2025 foram 67 ocorrências, 9,8% acima da média decenal, correspondendo a 0,1% das internações hospitalares por quedas no ano.

- **Queda envolvendo uma cadeira de rodas** teve uma frequência média anual no período 2016/2025 de 18 hospitalizações. No ano de 2025, foram 13, 27,8% abaixo da média decenal, correspondendo a 0,02% das internações hospitalares por quedas no ano.

- **Queda de penhasco** teve média de 16 hospitalizações ao ano no decênio 2016/2025. Em 2025 foram 9 ocorrências, 43,8% abaixo da média decenal, correspondendo a 0,02% das internações hospitalares por quedas.

- **Queda sem especificação**, ao longo do período 2016 a 2025, foi a categoria que mais concentrou registros de crianças e adolescentes até 14 anos hospitalizadas em decorrência de quedas, com média de 24.950 hospitalizações no período. Praticamente uma em cada 10 hospitalizações por queda não teve causa especificada. Em 2025 foram 25.774 registros com esta classificação, 3,3% acima da média decenal, correspondendo a 46,2% de todas as hospitalizações por quedas no ano.

Hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por queda sem especificação, de 2016 a 2025:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*) Conforme categorias especificadas.

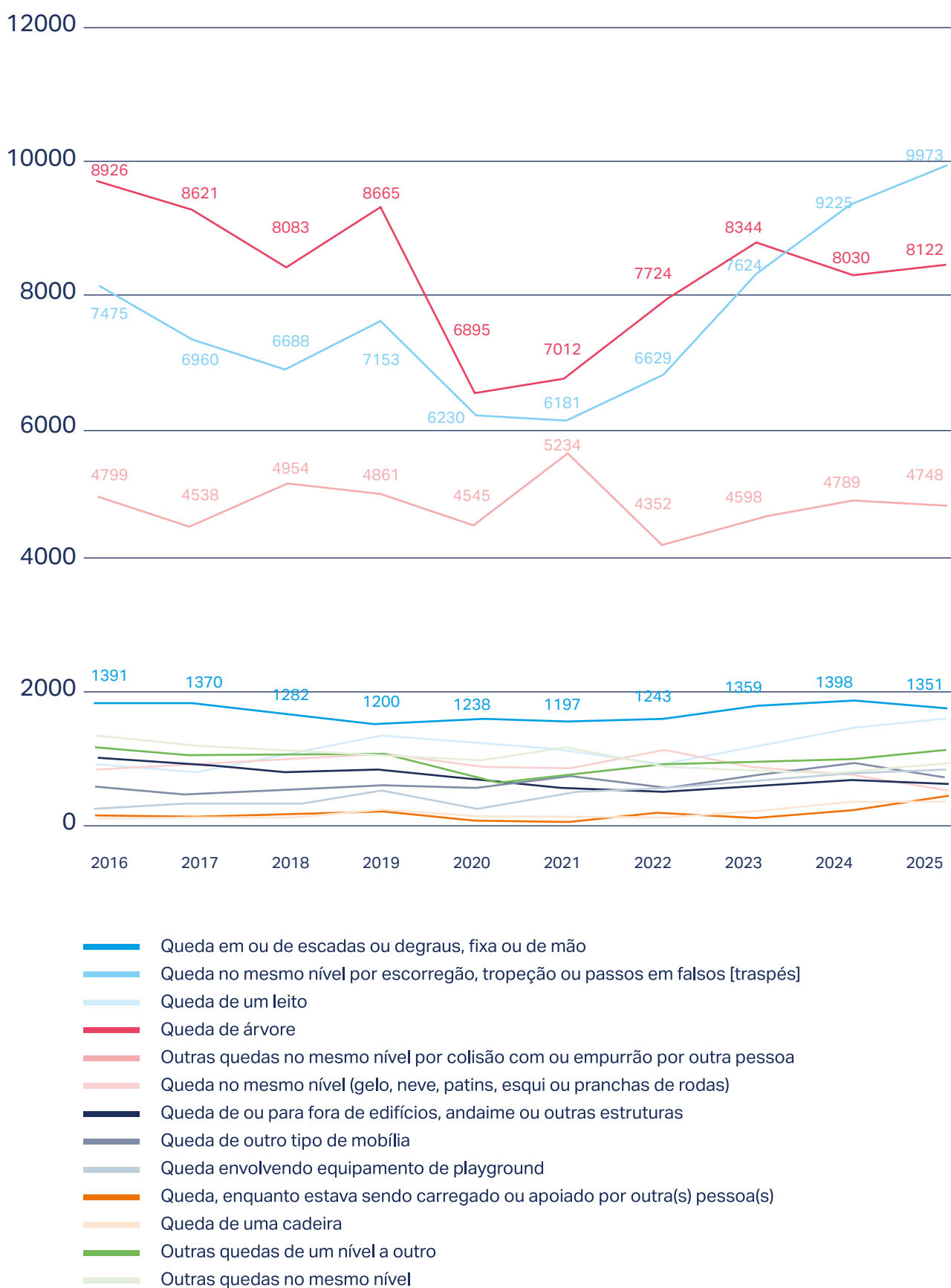
Na comparação com 2024, hospitalizações por quedas sem especificação tiveram variação para mais de 1,8%. Considerando o período de 2016 a 2025, apresentou frequência inferior a 25 mil registros ao ano no recorte entre 2020 e 2022, aparentemente vinculado ao contexto de Pandemia de COVID-19.

No quadro, a seguir, foram organizados todos os dados sobre esta observação decenal de dados, com informações por categoria, ano, total, média decenal e frequência de cada categoria sobre o montante total de internações hospitalares de crianças e adolescentes até 14 anos decorrente de quedas em 2025.

Hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por quedas acidentais, conforme categorias de registro no Brasil – Decênio 2016 a 2025:												
2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total	Média	%2025
W01 Queda no mesmo nível por escorregão, tropeção ou passos em falsos [traspés]												
7.475	6.960	6.688	7.153	6.230	6.181	6.181	7.624	9.225	9.973	74.138	7.414	17,9
W18 Outras quedas no mesmo nível												
8.926	8.621	8.083	8.665	6.895	7.012	7.012	8.344	8.030	8.122	80.422	8.042	14,6
W17 Outras quedas de um nível a outro												
4.799	4.538	4.954	4.861	4.545	5.234	5.234	4.598	4.789	4.748	47.418	4.742	8,5
W10 e W11 Queda em ou de escadas ou degraus, fixa ou de mão												
1.391	1.370	1.282	1.200	1.238	1.197	1.197	1.359	1.398	1.351	13.029	1.303	2,4
W06 Queda de um leito												
763	676	820	996	952	881	881	928	1.087	1.190	9.021	902	2,1
W03 Outras quedas no mesmo nível por colisão com ou empurrão por outra pessoa												
916	815	793	807	574	591	591	773	780	858	7.630	763	1,5
W14 Queda de árvore												
995	914	887	814	804	894	894	704	641	707	8.072	807	1,3
W09 Queda envolvendo equipamento de <i>playground</i>												
298	351	379	469	321	450	450	563	641	689	4.674	467	1,2
W08 Queda de outro tipo de mobília												
525	481	474	524	545	638	638	652	738	659	5.738	574	1,2
W12 e W13 Queda de ou para fora de edifícios, andaime ou outras estruturas												
760	698	651	691	611	503	503	529	573	507	6.009	601	0,9
W00 e W02 Queda no mesmo nível (gelo, neve, patins, esqui ou pranchas de rodas)												
725	726	773	830	729	697	697	700	617	434	7.078	708	0,8
W04 Queda, enquanto estava sendo carregado ou apoiado por outra(s) pessoa(s)												
263	252	266	250	206	205	205	235	277	410	2.619	262	0,7
W07 Queda de uma cadeira												
155	155	157	206	172	163	163	201	288	303	1.955	196	0,5
W16 Mergulho ou pulo na água causando outro traumatismo que não afogamento ou submersão												
52	54	62	67	47	61	61	68	68	67	608	61	0,1
W05 Queda envolvendo uma cadeira de rodas												
20	21	12	28	12	12	12	23	19	13	182	18	0,0
W15 Queda de penhasco												
33	26	15	17	18	6	6	10	13	9	155	16	0,0
W19 Queda sem especificação												
26.311	25.597	25.819	25.118	22.677	23.841	23.841	26.060	25.311	25.774	249.501	24.950	46,2
Total												
54.407	52.255	52.115	52.696	46.576	48.566	48.566	53.371	54.495	55.814	518.249	51.825	100,0

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, com dados atualizados em 14 de maio de 2026. Todas as categorias mapeadas pelo Projeto Criança Segura. Algumas categorias foram reunidas para favorecer a leitura dos dados.

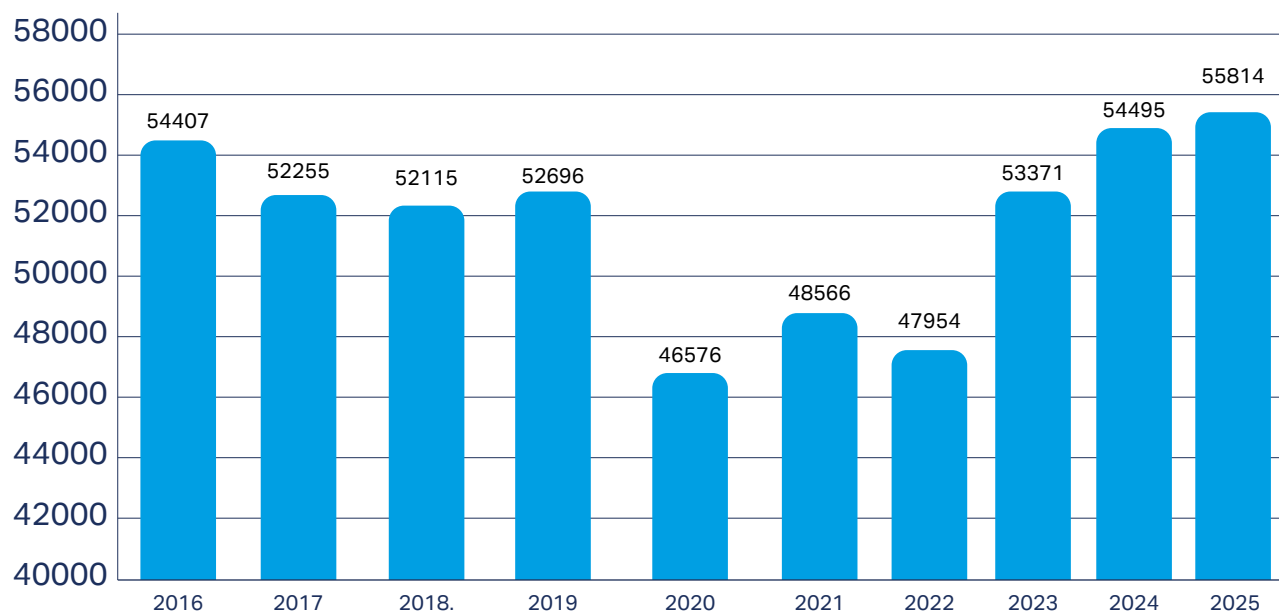
Categorias declaradas de registro de hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por quedas acidentais, Brasil 2016/2025:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, com dados atualizados em 14 de maio de 2026. Algumas categorias foram reunidas (explicitadas) para favorecer a leitura a partir da classificação do Projeto Criança Segura, assim como excetuadas as categorias W16, W05, W15 e W19, para facilitar a visualização.

Com média anual de 51.825 hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos decorrentes de quedas acidentais no período 2016 a 2025, esse tipo de lesão não intencional teve número recorde de internações em 2025. Sendo notável a redução de registros durante o período da Pandemia de COVID-19, 2020 a 2022.

Hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos decorrentes de quedas acidentais, Brasil 2016/2025:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, com dados atualizados em maio de 2026.

A tendência de aumento ou manutenção de hospitalizações em um patamar alto é preocupante, tanto pelo que os dados revelam quanto pelo que ocultam, visto que – em todas as faixas de idades – no Brasil, as quedas, algumas vezes, são informadas enquanto lesões não intencionais (acidentais) e, na verdade, decorrem de violações, representando uma parcela visível de violências subnotificadas. Em que se precisaria tratar tanto as vítimas quanto os agentes violadores de formas diversas, com acréscimo de cuidados, proteções, responsabilizações e outros tratamentos adequados.

3.1.2 – Óbitos decorrentes de acidentes por quedas em 2024

Em 2024, último ano com dados disponíveis no DATASUS, disponibilizados em junho de 2025, 124 crianças e adolescentes até 14 anos foram vítimas fatais de quedas acidentais no Brasil, 41 das quais na faixa de um a 4 anos, 33,1%; 36 menores de um ano de idade, 29,0%; 28 entre 5 e 9 anos, 22,6%, e 19, 15,3%, de 10 a 14 anos de idade.

Outras quedas no mesmo nível teve a maior frequência entre os óbitos, com 21 ocorrências (16,9%), com maior incidência na faixa de idade dos 5 aos 9 anos, com oito casos (38,1%); 6 óbitos entre um e 4 anos, 28,6%; 4 menores de um ano, 19,0%, e 3 (14,3%) com idades entre 10 e 14 anos.

Queda de ou para fora de edifícios ou outras estruturas teve a segunda maior frequência entre as causas reportadas, 16 (12,9%), com nove casos com crianças entre 1 e 4 anos, 56,3%; três óbitos, 18,8%, com crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos, e dois mortes de menores de 1 ano e entre 5 e 9 anos de idade, 12,5%, cada faixa de idade.

Óbitos de crianças e adolescentes até 14 anos, decorrentes de quedas acidentais – Brasil, 2024:

Categorias/causas:	Menor de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	Total	%
Outras quedas no mesmo nível	4	6	8	3	21	16,9
Queda de ou para fora de edifícios ou outras estruturas	2	9	2	3	16	12,9
Outras quedas de um nível ao outro	5	2	3	4	14	11,3
Queda de um leito	5	3	-	1	9	7,3
Queda no mesmo nível por escorregão, tropeção ou passos em falsos [traspés]	1	1	3	2	7	5,6
Queda de outro tipo de mobília	2	5	-	-	7	5,6
Queda de árvore	-	1	5	-	6	4,8
Queda enquanto é carregado/ apoiado por outra pessoa	4	2	-	-	6	4,8
Queda em ou de escadas ou degraus	2	2	-	-	4	3,2
Queda envolvendo cadeira de rodas	-	-	1	1	2	1,6
Queda de uma cadeira	-	2	-	-	2	1,6
Queda envolvendo equipamento de playground	-	1	1	-	2	1,6
Queda sem especificação	11	7	5	5	28	22,6
Total	36	41	28	19	124	100,0

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, com dados atualizados em junho de 2026.

Outras quedas de um nível ao outro teve 14 registros de óbitos, 11,3%, com maior frequência com menores de 1 ano, 5 (35,7%); 4 de 10 a 14 anos (25,0%); 3 de 5 a 9 anos, 18,8%, e 2 ocorrências na faixa de 1 a 4 anos, 12,5%. Queda de um leito, com 9 ocorrências (7,3%) apresentou maior frequência também com menores de 1 ano, 5 casos (55,6%); 3 casos com crianças de um a 4 anos, 33,3%, e um óbito com crianças entre 10 e 14 anos, 11,1%.

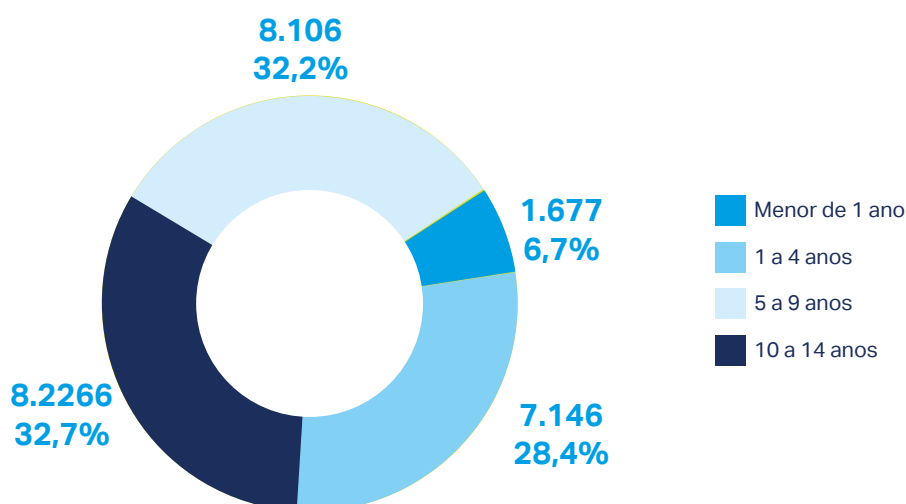
Outras causas declaradas de óbitos de crianças e adolescentes até 14 anos por quedas (escorregão, tropeço, passos em falso, queda de mobília, árvore, enquanto é carregada por outra pessoa, de escadas ou degraus, de uma cadeira e de cadeira de rodas e envolvendo equipamento de playground) somaram 36 ocorrências, 28,8%, com maior frequência na faixa de 1 a 4 anos, 14 casos (38,9%); 10 entre 5 e 9 anos, 27,8%; 9 menores de 1 ano, 25,0%, e 3, 8,3%, de 10 a 14 anos.

Óbitos decorrentes de **quedas sem especificação**, sem qualquer confirmação de causalidade, foram 28 em 2024, correspondendo a 22,6% de todos os óbitos por quedas com crianças e adolescentes até 14 anos no país.

3.2 – Queimaduras

Com 25.155 registros em 2025, representando aumento de 7,4% em relação a 2024, em que foram registradas 24.412 hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos, queimaduras foi a segunda maior responsável por hospitalizações nessa faixa de idade. Correspondendo a 19,6% do total de hospitalizações, com maior frequência com crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, com 8.226 ocorrências (32,7%), seguida pela faixa etária dos 5 aos 9 anos, com 8.106 ocorrências (32,2%) e 1 a 4 anos, com 7.146 (28,4%). Com menor frequência em menores de 1 ano, 1.677 casos (6,7%). O grupo integra o grande agrupamento “Outras causas externas de traumatismos acidentais – parte”, dos grupos e categorias analisados pelo Projeto Criança Segura.

Queimaduras, 0 a 14 anos:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*) Conforme categorias especificadas.

Foi o tipo de acidente com o segundo maior percentual de hospitalizações em todas as quatro faixas de idade estudadas do nascimento até os 14 anos no ano, correspondendo a:

- 6,7% das 7.004 hospitalizações de crianças menores de 1 ano;
- 28,4% das 29.871 hospitalizações de crianças entre 1 e 4 anos;
- 32,2% das 44.448 hospitalizações de crianças de 5 a 9 anos;
- 32,7% das 47.143 hospitalizações de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos.

A região Norte teve a maior concentração percentual de crianças e adolescentes até os 14 anos hospitalizados por queimaduras em 2025, comparativamente ao restante da população. Foram 4.188 hospitalizações, 16,3% de todas as internações na região no ano. Na sequência região Nordeste, com 7.345 hospitalizações, 15,4% do total da região; região Centro-Oeste, 2.077, 14,6%; região Sudeste, 6.381, 12,5%, e região Sul, 5.164 hospitalizações, 11,2% das hospitalizações por queimaduras da região.

Proporção de hospitalizações por lesões não intencionais decorrentes de queimaduras na população até 14 anos em comparação às demais idades - Brasil 2025:

UF/Região	Demais idades	0 a 14 anos	%	Total
Rondônia	253	74	29,2	327
Acre	76	30	39,5	106
Amazonas	312	169	54,2	481
Roraima	25	9	36,0	34
Pará	23.275	3.611	15,5	26.886
Amapá	447	39	8,7	486
Tocantins	1.336	256	19,2	1.592
Região Norte	25.724	4.188	16,3	29.912
Maranhão	19.306	3.833	19,9	23.139
Piauí	4.077	679	16,7	4.756
Ceará	2.713	587	21,6	3.300
Rio Grande do Norte	451	96	21,3	547
Paraíba	1.894	182	9,6	2.076
Pernambuco	4.788	101	2,1	4.889
Alagoas	534	235	44,0	769
Sergipe	436	24	5,5	460
Bahia	13.361	1.608	12,0	14.969
Região Nordeste	47.560	7.345	15,4	54.905
Minas Gerais	15.749	1.858	11,8	17.607
Espírito Santo	3.230	536	16,6	3.766
Rio de Janeiro	17.430	2.255	12,9	19.685
São Paulo	14.753	1.732	11,7	16.485
Região Sudeste	51.162	6.381	12,5	57.543
Paraná	31.792	2.768	8,7	34.560
Santa Catarina	7.001	1.152	16,5	8.153
Rio Grande do Sul	7.384	1.244	16,8	8.628
Região Sul	46.177	5.164	11,2	51.341
Mato Grosso do Sul	2.151	339	15,8	2.490
Mato Grosso	8.515	1.073	12,6	9.588
Goiás	3.416	570	16,7	3.986
Distrito Federal	153	95	62,1	248
Região Centro-Oeste	14.235	2.077	14,6	16.312
Total	184.858	25.155	13,6	210.013

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*)
Conforme categorias especificadas.

As hospitalizações por queimaduras em crianças e adolescentes até 14 anos somaram 13,6% do total de internações considerando o conjunto da população. As unidades federativas com maior proporção de hospitalizações de crianças e adolescentes, do nascimento aos 14 anos, em relação ao conjunto da população por queimaduras, em 2025, foram o Distrito Federal, no Centro-Oeste, com 95 hospitalizações, 62,1% de todas as internações por queimaduras no Distrito Federal (DF); Amazonas, 169, 54,2%, na região Norte, e Alagoas, na região Nordeste, com 235 internações hospitalares, 44,0% de das hospitalizações por queimadura do estado.

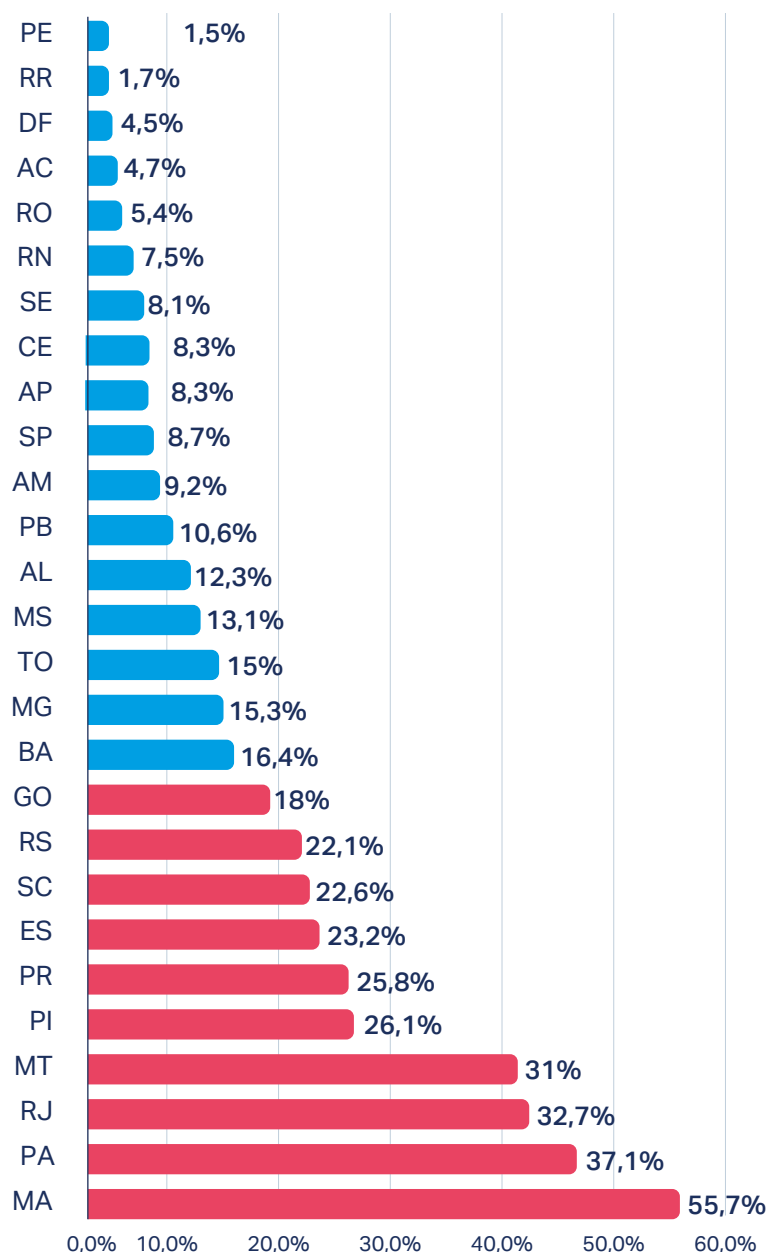
Internações hospitalares por acidente de queimaduras, com crianças e adolescentes até 14 anos, por região – Brasil, 2025:				
Região	Internações por queimaduras	%	Internações por região	% Queim./ Reg.
Norte	4.188	16,6	16.302	25,7
Nordeste	7.345	29,2	38.192	19,2
Centro-Oeste	2.077	8,3	11.328	18,3
Sudeste	6.381	25,4	41.221	15,5
Sul	5.164	20,5	21.423	24,1
Total	25.155	100,0	128.466	19,6

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*) Conforme categorias especificadas.

Na região Nordeste houve maior concentração de registros de hospitalizações decorrentes acidentes por queimaduras entre crianças e adolescentes de até 14 anos, 29,2% do total das internações, 19,2% das internações na região, seguida pela região Sudeste, com 25,4% (15,5% do total da região); região Sul, 20,5% (24,1% do total da região), e região Norte, com 16,6% (25,7% do total da região). Na região Centro-Oeste foi registrado o menor percentual: 8,3%, mas com peso importante sobre o total de hospitalizações por acidentes na região, que correspondeu a 18,3%.

No que diz respeito a incidência de queimaduras sobre as internações hospitalares, conforme sua distribuição por estados e Distrito Federal, verificou-se a média nacional de 16,6%, com 17 unidades federativas abaixo da média: Pernambuco (1,5%), Roraima (1,7%), Distrito Federal (4,5%), Acre (4,7%), Rondônia (5,4%), Rio Grande do Norte (7,5%), Sergipe (8,1%), Ceará (8,3%) e Amapá (8,3%), São Paulo (8,7%), Amazonas (9,2%), Paraíba (10,6%), Alagoas (12,3%), Mato Grosso do Sul (13,1%), Tocantins (15,0%) e Bahia (15,3%). E 10 unidades acima: Goiás (18,0%), Santa Catarina (22,6%), Rio Grande do Sul (22,1%), Espírito Santo (23,2%), Paraná (25,8%), Piauí (26,1%), Mato Grosso (31,0%), Rio de Janeiro (32,7%), Pará (37,1%) e Maranhão (55,7%).

Hospitalizações por queimaduras, 0 a 14 anos, por UF:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*)
Conforme categorias especificadas.

Categorias com maior frequência de hospitalização por queimaduras e as unidades federativas em que houve maior volume de ocorrências:

- **Exposição a outros fatores ambientais artificiais e não especificados (W99):** 19.668 hospitalizações, 78,2% das hospitalizações por queimaduras com crianças e adolescentes até 14 anos no país. Maior incidência: **Maranhão**, com 3.722 hospitalizações, 97,1% dos registros de queimaduras no estado; **Pará**, 3.400, 94,2%; **Paraná**, 1.952, 70,5%; **Rio de Janeiro**, 1.946, 86,3%; **Minas Gerais**, 1.551, 83,5%; **Bahia**, 1.152, 71,6%; **Rio Grande do Sul**, 1.009, 81,1%; **Mato Grosso**, 1.004, 93,6%, e **São Paulo**, com 946 hospitalizações, 54,6% dos registros de hospitalização de crianças e adolescentes até 14 anos por queimadura;

- **Contato com outros líquidos quentes (X12):** 1.856 hospitalizações, 7,4% das hospitalizações por queimaduras com crianças e adolescentes até 14 anos no país. Maior incidência: **Paraná**, 288 (15,6%); 261 (14,1%) em **Santa Catarina**; 208 (11,2%) na **Bahia** e 196 (10,6%) em **São Paulo**.

- **Contato com bebidas, alimentos, gordura e óleo de cozinha quentes (X10):** 912 hospitalizações, 4% das hospitalizações por queimaduras com crianças e adolescentes até 14 anos no país. Maior incidência: **Paraná**, com 254 ocorrências (27,9%), **São Paulo**, com 206 (22,6%), e **Espírito Santo**, com 96 hospitalizações (10,6%).

3.2.1 – Hospitalizações decorrentes de queimaduras nos últimos 10 anos

Ao analisar as categorias de registros em que foram classificadas as hospitalizações decorrentes de queimaduras acidentais com crianças e adolescentes até 14 anos, no período 2016 a 2025 (gráficos e quadro a seguir), foi possível perceber que 24,6% dos registros com causalidade declarada e 75,4% não declarada. Dentre as causas declaradas, tiveram maior frequência (acima de 1,0% do total):

- 19.556 hospitalizações por **contato com outros líquidos quentes**, com média anual de 1.950 internações e registro de 1.856 ocorrências em 2025, 5,1% abaixo da média decenal, correspondendo a 7,4% do total no ano;

- 7.821 hospitalizações por **contato com bebidas, alimentos, gordura e óleo de cozinha quentes**, com média anual de 782 internações e registro de 912 ocorrências em 2025, 16,6% acima da média decenal, correspondendo a 3,6% do total no ano;

- 7.206 hospitalizações por **exposição a fumaça, fogo ou chamas**, com média anual de 721 internações e registro de 899 ocorrências em 2025, 24,7% acima da média decenal, correspondendo a 3,6% do total no ano;

- 5.309 hospitalizações por **exposição à combustão de substância muito inflamável**, com média anual de 531 internações e registro de 368 ocorrências em 2025, 30,7% abaixo da média decenal, correspondendo a 1,5% do total no ano;

- 3.880 hospitalizações por **contato com outras fontes de calor ou com substâncias quentes não especificados**, com média anual de 388 internações e registro de 414 ocorrências em 2025, 6,7% acima da média decenal, correspondendo a 1,6% do total no ano, e

- 2.953 internações hospitalares por **exposição a outra corrente elétrica especificada e não especificada** com média anual de 295 hospitalizações e 306 registros em 2025, 3,7% superior à média decenal, correspondendo a 1,2% do total de hospitalizações decorrentes de acidentes por queimaduras em crianças e adolescentes até 14 anos no ano de 2025;

Abaixo de 1,0%, com destaque aos registros acima da média em 2025, as categorias de hospitalização por acidentes registradas foram:

- **Exposição a fogo não-controlado em um edifício ou outro tipo de construção**, com média anual decenal de 179 hospitalizações e 172 ocorrências em 2025, 3,9% abaixo da média decenal e 0,7% das hospitalizações com a causa da queimadura informadas em 2025;

- **Contato com água corrente quente de torneira**, com média anual de 124 hospitalizações na década e 185 registradas em 2025, 49,2% acima da média, 0,7% das hospitalizações com a causa da queimadura informada;

- **Contato com aparelhos, motores e máquinas quentes**, com média anual de 105 e 90 registros em 2025, 14,3% abaixo da média anual, correspondendo 0,4% das hospitalizações com a causa da queimadura informada;

- **Contato com vapor d'água e vapores quentes**, com média anual de 78 hospitalizações e 65 registros em 2025, 16,7% abaixo da média anual, 0,3% das hospitalizações com a causa da queimadura informada;

- **Contato com outros metais quentes**, com média de 60 hospitalizações ao ano e 61 registros em 2025, 0,2% das hospitalizações com a causa da queimadura informada, 1,7% acima da média decenal;

- **Exposição a fogo não-controlado fora de um edifício ou de outro tipo de construção**, com média na década de 2016 a 2025 de 36 hospitalizações ao ano e 52 em 2025, 44,4% acima da média decenal, correspondendo a 0,2% das hospitalizações com a causa da queimadura informada;

- **Exposição a linhas de transmissão de corrente elétrica**, com média de 45 casos/ano e 32 em 2025, 28,9% abaixo da média anual, 0,1% das hospitalizações com a causa da queimadura informada;

- **Outras categorias com baixa incidência W89, W93, W94 e X14**, com média de 26 ocorrências no decênio 2016/2025 e 37 casos em 2025, 42,3% acima da média anual, 0,1% das hospitalizações com a causa de queimadura informada;

- **Exposição a calor excessivo de origem artificial**, com média de 46 hospitalizações ao ano e 11 registros em 2025, 0,0% das hospitalizações com a causa da queimadura informada; 76,1% abaixo da média decenal;

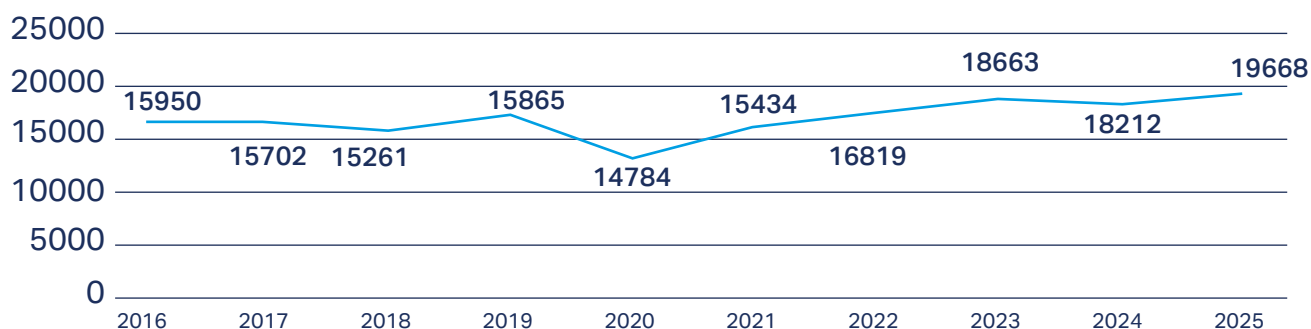
- **Exposição a fogo controlado fora de um edifício ou de outro tipo de construção**, com média de 28 casos por ano e 9 registros em 2025, 67,9% abaixo da média anual, 0,0% das hospitalizações com a causa de queimadura informada;

- **Exposição à radiação**, com média de dois casos ao ano no período, 11 registrados em 2025, 450,0% abaixo da média anual, 0,0% das hospitalizações por queimaduras;

- **Exposição a combustão de roupa ou acessório**, com 15 hospitalizações em média por ano no período 2016 a 2025 e 7 registros em 2025, 53,3% abaixo da média anual, correspondendo a 0,0% de todas as hospitalizações com a causa de queimadura informada.

- **Queimaduras sem especificação**, ao longo do período pesquisado (2016 a 2025), concentrou a maioria dos registros de hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 hospitalizadas em decorrência de queimaduras, com média de 16.636 internações hospitalares ao ano no período. Portanto, mais de sete em cada 10 hospitalizações por queimaduras não têm especificada sua origem. Em 2025 foram 19.668 registros com esta classificação, 18,2% acima da média decenal, correspondendo a 75,4% de todas as hospitalizações por quedas no ano. Em termos de decênio, 2016 a 2025, correspondeu a 166.358, correspondendo também a 78,2% das hospitalizações no período.

Hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por queimaduras, sem especificação definida, de 2016 a 2025:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, com dados atualizados em 14 de maio de 2026.

Em comparação a 2024, hospitalizações por queimaduras sem especificação de causa teve variação para mais de 8,0%, com a maior frequência do decênio 2016 a 2025.

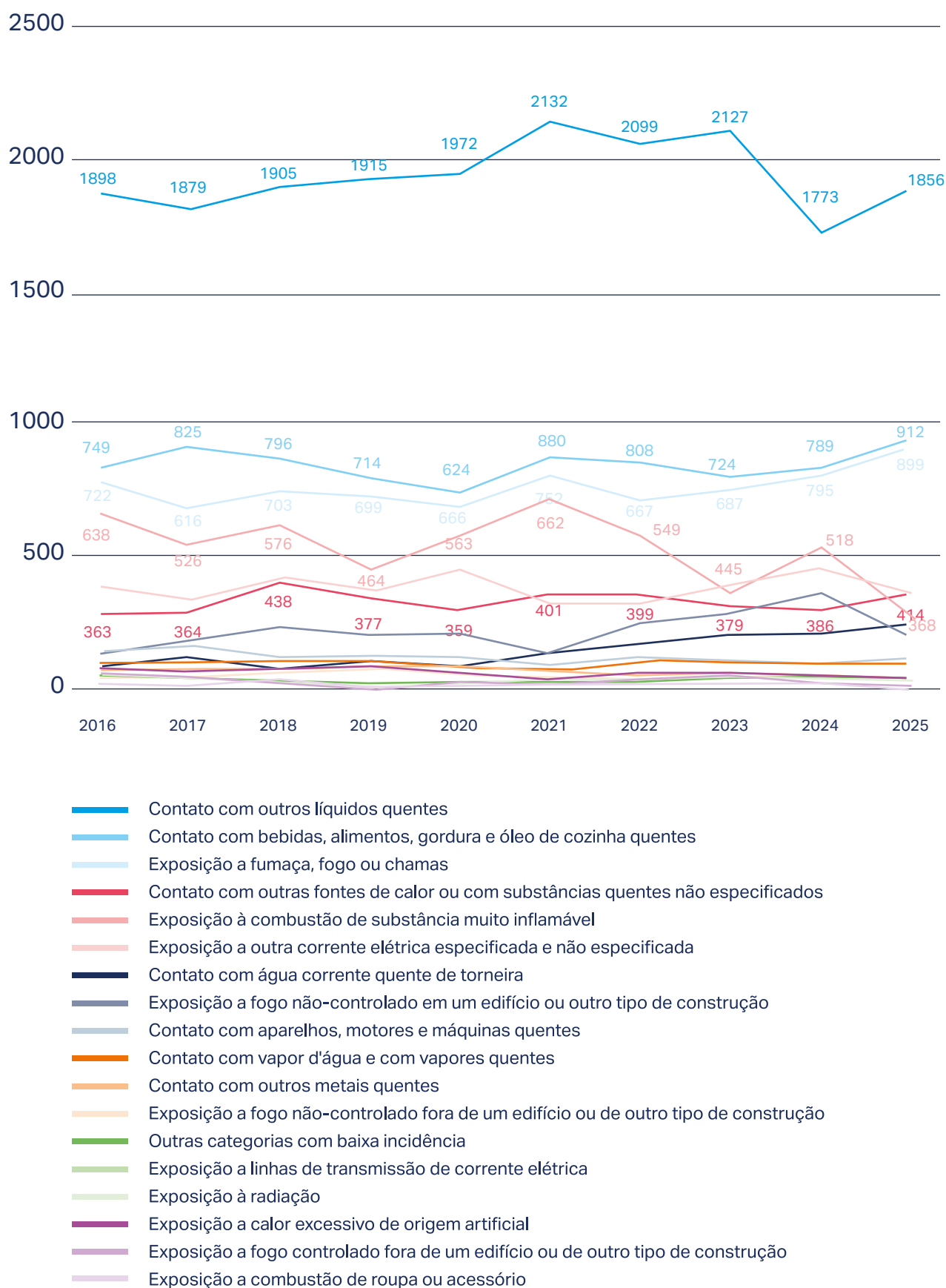
No quadro, a seguir, é possível encontrar todas as informações sobre esta mirada decenal de dados, com os dados por categoria, ano, total, média decenal e frequência de cada categoria sobre o montante total de internações hospitalares de crianças e adolescentes até 14 anos decorrente de queimaduras em 2025.

Hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por queimaduras acidentais, conforme categorias de registro no Brasil – Decênio 2016 a 2025:

2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total	Média	%2025
W85 Exposição a linhas de transmissão de corrente elétrica												
103	54	47	65	44	34	17	24	25	32	445	45	0,2
W86 e W87 Exposição a outra corrente elétrica especificada e não especificada												
291	260	315	285	340	252	255	307	342	306	2.953	295	1,3
W88, W90 e W91 Exposição a radiação												
14	45	70	1	5	12	9	11	10	11	188	19	0,1
W92 Exposição a calor excessivo de origem artificial												
51	69	71	76	45	28	52	44	14	11	461	46	0,2
W99 Exposição a outros fatores ambientais artificiais e aos não especificados												
15.950	15.702	15.261	15.865	14.784	15.434	16.819	18.663	18.212	19.668	166.358	16.636	75,4
X00 e X02 Exposição a fogo não-controlado em um edifício ou outro tipo de construção												
123	151	192	164	171	128	194	215	283	172	1793	179	0,8
X01 Exposição a fogo não-controlado fora de um edifício ou de outro tipo de construção												
38	23	17	20	16	14	47	65	69	52	361	36	0,2
X03 Exposição a fogo controlado fora de um edifício ou de outro tipo de construção												
61	50	30	13	34	15	17	34	12	9	275	28	0,1
X04 Exposição à combustão de substância muito inflamável												
638	526	576	464	563	662	549	445	518	368	5.309	531	2,4
X05 e X06 Exposição a combustão de roupa ou acessório												
16	20	30	4	18	14	10	12	20	7	151	15	0,1
X08 e X09 Exposição a fumaça, fogo ou chamas												
722	616	703	699	666	752	667	687	795	899	7.206	721	3,3
X15, X16 e X17 Contato com aparelhos, motores e máquinas quentes												
129	134	110	107	108	85	103	95	88	90	1.049	105	0,5
X10 Contato com bebidas, alimentos, gordura e óleo de cozinha quentes												
749	825	796	714	624	880	808	724	789	912	7.821	782	3,5
X11 Contato com água corrente quente de torneira												
97	104	84	95	78	122	145	172	160	185	1.242	124	0,6
X12 Contato com outros líquidos quentes												
1.898	1.879	1.905	1.915	1.972	2.132	2.099	2.127	1.773	1.856	19.556	1.956	8,9
X13 Contato com vapor d'água e vapores quentes												
74	93	96	79	62	68	83	85	72	65	777	78	0,4
X18 Contato com outros metais quentes												
72	46	53	75	77	51	54	53	61	61	603	60	0,3
W89, W93, W94 e X14 *												
21	34	27	26	15	37	24	16	19	37	256	26	0,1
X19 Contato com outras fontes de calor ou com substâncias quentes não especificados												
363	364	438	377	359	401	399	379	386	414	3.880	388	1,8
Total												
21.410	20.995	20.821	21.044	19.981	21.121	22.351	24.158	23.648	25.155	220.684	22.070	100,0

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, com dados atualizados em 14 de maio de 2026. Todas as categorias mapeadas pelo Projeto Criança Segura. Algumas categorias foram reunidas para favorecer a leitura dos dados.

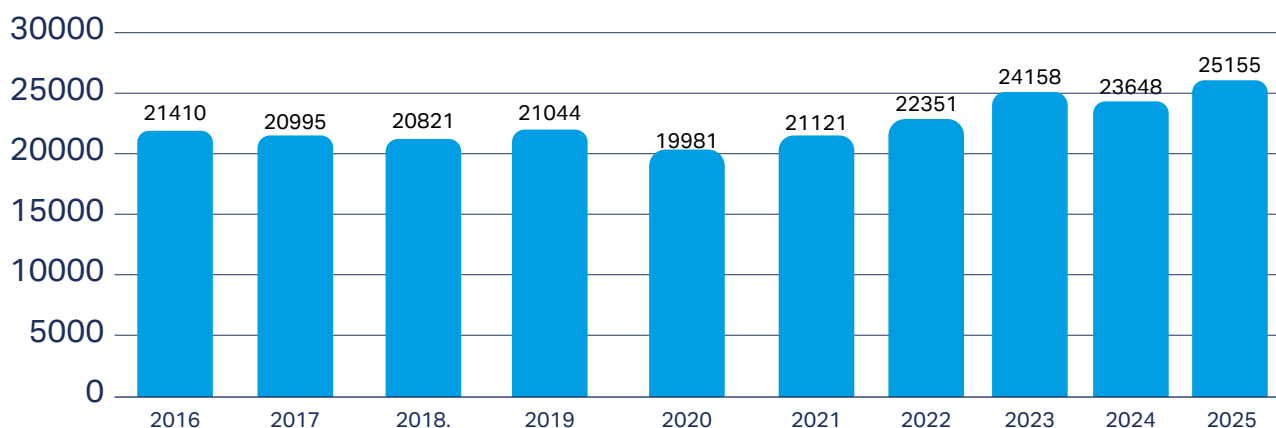
Categorias declaradas de registro de hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por queimaduras acidentais, Brasil 2016/2025:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, com dados atualizados em 14 de maio de 2026. Algumas categorias foram reunidas (explicitadas) para favorecer a leitura.

Com média anual de 22.070 hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos decorrentes de queimaduras acidentais no período 2016 a 2025, esse tipo de lesão não intencional teve número recorde de internações em 2025: 25.155, 14,0% acima da média decenal. Apresentando pequena redução durante no primeiro ano da Pandemia de COVID-19, em 2020, conforme se pode verificar no gráfico a seguir, desde 2022 tem registrado hospitalizações acima da média e dos anos anteriores do decênio.

Hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos decorrentes de queimaduras, Brasil 2016/2025:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, com dados atualizados em 14 de maio de 2026.

3.2.2 – Óbitos decorrentes de acidentes por queimaduras em 2024

Em 2024, último ano com dados disponíveis no DATASUS, disponibilizados em junho de 2025, 169 crianças e adolescentes até 14 anos foram vítimas fatais de queimaduras acidentais no Brasil, 74 das quais na faixa de 1 a 4 anos, 43,8%; 49, 29,0%, de 10 a 14 anos; 36 entre 5 e 9 anos, 21,3%, e 10 menores de 1 ano de idade, 5,9%.

Acidentes fatais envolvendo eletricidade, em três categorias (W85 Exposição a linhas transmissão de corrente elétrica, W86 Exposição a outras correntes elétricas específicas e W87 Exposição a corrente elétrica NE) responderam por 54,4% dos óbitos de crianças e adolescentes até 14 anos em 2025, com 92 ocorrências. Com maior frequência com crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, 37 casos, 40,2%; 33 ocorrências com crianças de 1 a 4 anos, 35,9%; 17 entre 5 e 9 anos, 18,5%, e cinco óbitos com menores de 1 ano, correspondendo a 5,4% das mortes por acidentes com eletricidade.

Exposição a um tipo não-especificado de fumaça, fogo e/ou chamas, com 36 ocorrências, concentrou a segunda maior frequência de óbitos, respondendo por 21,3% do total de mortes de crianças e adolescentes até 14 anos por queimaduras. Com 19 registros de 1 a 4 anos, 52,8%; 10 casos dos 5 aos 9 anos, 27,8%; 4 menores de 1 ano, 11,1%, e 3 ocorrências com crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, 8,3% do total.

A terceira maior frequência foi pela **exposição a combustão de substância muito inflamável**, com 11 casos, 6,5% do total de óbitos por queimaduras, com mesma frequência com crianças de 1 a 4 anos e crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, quatro óbitos em cada faixa de idade, correspondendo a 72,7%, somadas; três casos com crianças entre 5 e 9 anos, 27,3%, e nenhuma ocorrência com menores de um ano de idade.

Exposição a fogo não-controlado em edifício ou outro tipo de construção, com 10 casos, 5,9%, foi a quarta causa mais frequente de óbitos de crianças e adolescentes até 14 anos por queimaduras. Com nenhum registro até um ano de idade; sete com crianças de 1 a 4 anos, 70,0%; dois de 5 a 9 anos, 20,0%, e um, 10,0%, com crianças e adolescentes de 10 a 14 anos.

Óbitos de crianças e adolescentes até 14 anos, decorrentes queimaduras acidentais – Brasil, 2024:						
Categorias/causas:	Menor de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	Total	%
W85 Exposição a linhas transmissão de corrente elétrica	0	1	2	2	5	3,0
W86 Exposição a outras correntes elétricas específicas	0	1	1	2	4	2,4
W87 Exposição a corrente elétrica NE	5	31	14	33	83	49,1
W91 Exposição a um tipo NE de radiação	0	0	0	1	1	0,6
X00 Exposição a fogo não-controlado em edifício ou outro tipo de construção	0	7	2	1	10	5,9
X04 Exposição a combustão de substância muito inflamável	0	4	3	4	11	6,5
X08 Exposição a outro tipo específico de fumaça, fogo ou chamas	0	3	2	2	7	4,1
X09 Exposição a um tipo NE de fumaças, fogo e/ou chamas	4	19	10	3	36	21,3
X10 Contato bebida, alimento, gordura, ou óleo de cozinha quentes	0	3	1	1	5	3,0
X12 Contato com outros líquidos quentes	1	4	1	0	6	3,6
X19 Contato com outras fontes de calor ou substâncias quentes NE	0	1	0	0	1	0,6
Total	10	74	36	49	169	100,0

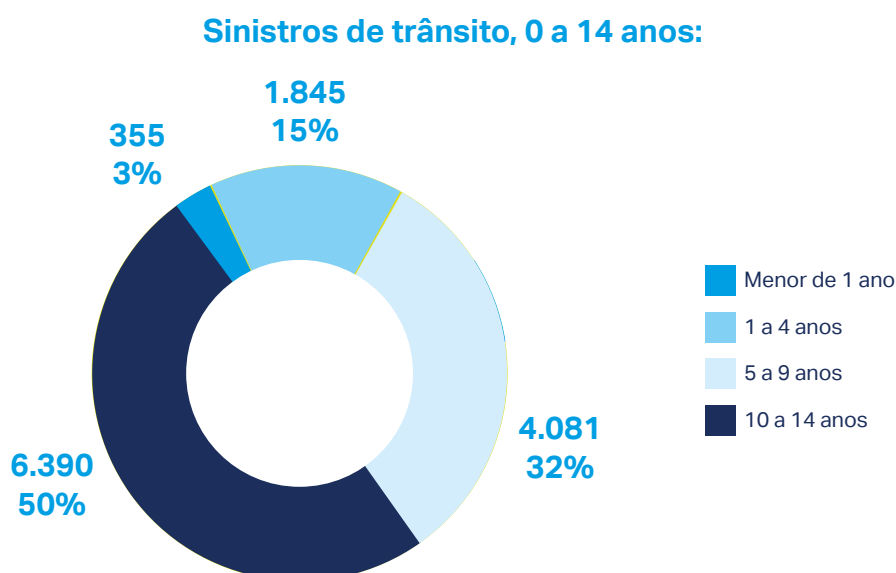
Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, com dados atualizados em junho de 2026.

Abaixo de 5% e não apresentadas de forma unificada, tiveram menor frequência de óbitos as categorias: **exposição a outro tipo específico de fumaça, fogo ou chamas**, com 7 óbitos, 4,1%; **contato com outros líquidos quentes**, 6, 3,6%; **contato com bebida, alimento, gordura, ou óleo de cozinha quentes**, cinco, 3,0%; **exposição a um tipo não especificado de radiação**, um caso, 0,6%, e **contato com outras fontes de calor ou substâncias quentes não especificadas**, com um óbito, 0,6% dos casos registrados em 2024.

3.3 – Sinistros de trânsito

Sinistros de trânsito, com 12.671 hospitalizações de crianças e adolescentes, do nascimento aos 14 anos de idade, respondeu por 9,9% do total das internações hospitalares por lesões não intencionais nesta faixa de idade, em 2025. Com aumento de 3,9% em relação a 2024, em que houve registro de 12.196 hospitalizações.

O grupo integra o grande agrupamento "Acidentes de transporte", dos grupos e categorias analisados pelo Projeto Criança Segura, e concentrou 83,1% de todas as categorias de hospitalizações por acidentes de trânsito no Brasil.



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*) Conforme categorias especificadas.

Excetuando a faixa de idade do nascimento a 1 ano de idade, Sinistros de trânsito foi o terceiro tipo de acidente com maior percentual de hospitalizações em três das quatro faixas de idade até 14 anos, correspondendo a:

- 13,6% das 47.143 hospitalizações de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos;
- 9,2% das 44.448 hospitalizações de crianças de 5 a 9 anos;
- 6,2% das 29.871 hospitalizações de crianças entre 1 e 4 anos, e
- 5,1% das 7.004 hospitalizações de crianças de 0 a 1 ano de idade.

Sinistros com bicicleta foi a situação de trânsito que levou à 3.593 internações hospitalares de crianças e adolescentes, do nascimento aos 14 anos, por acidentes no Brasil em 2025, correspondendo a 29,5% de todas as hospitalizações no país por sinistros de trânsito nesta faixa de idade. Com cinco estados concentrando 63,2% de todas as ocorrências: **Rio de Janeiro**, 206 hospitalizações, 5,7% de todas as hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por sinistro de trânsito na condição de ciclistas; **Bahia**, 244, 6,8%; **Paraná**, 329, 9,2%; **Minas Gerais**, 433, 12,1%, e **São Paulo**, com 1.055 hospitalizações, 29,40% de todas as ocorrências no país.

Sinistros em motocicleta causaram a hospitalização de 3.538 crianças e adolescentes, do nascimento até 14 anos, correspondendo a 29,0% de todas as hospitalizações no país por sinistros de trânsito nesta faixa de idade. Com sete estados concentrando 60,9% de todas as internações hospitalares decorrentes deste tipo de incidente: **Maranhão** e **Mato Grosso**, com 184 hospitalizações cada, 5,20% de todas as

hospitalizações no país por sinistros de trânsito nesta faixa de idade, cada; Paraíba, 231, 6,50%; Ceará, 234, 6,60%; Bahia, 336, 9,50%; São Paulo, 342, 9,70%, e Pará, com 643 hospitalizações, 18,20% de todas as ocorrências no país.

Acidente enquanto pedestre foi a condição que levou à hospitalização de 2.894 crianças e adolescentes do nascimento aos 14 anos no Brasil em 2025, 22,8% de todas as hospitalizações no país por sinistros de trânsito nesta faixa de idade. Com 4 estados concentrando 55,2% de todos os casos: Rio de Janeiro, com 182 hospitalizações, 6,3% de todas as internações hospitalares por sinistro de trânsito na condição de pedestres envolvendo crianças e adolescentes até 14 anos; **Ceará**, 128, 7,6%; **Minas Gerais**, 433, 15,0%, e **São Paulo**, com 763 hospitalizações, 26,4% de todas as ocorrências no país.

Acidentes em automóveis ou caminhonetes somou 861 hospitalizações de crianças e adolescentes do nascimento aos 14 anos no país em 2025, correspondendo a 6,8% das internações hospitalares por sinistros de trânsito. Concentrando em cinco estados 63,0% de todas as hospitalizações por esse tipo de causa neste agrupamento etário: **Rio Grande do Sul**, com 48 hospitalizações, 5,6% de todas as internações hospitalares por esse tipo de sinistro no país; **Bahia**, 58, 6,7%; **Paraná**, 78, 9,1%; **Minas Gerais**, 100, 11,60%, e **São Paulo**, com 258 hospitalizações, 30,0% de todos os sinistros relacionados a esses meios de transporte no país.

Sinistros em triciclos respondeu por apenas 53 registros de hospitalizações no país, 0,4% dos sinistros de trânsito na faixa etária do nascimento aos 14 anos; **acidentes em/ com ônibus**, 23, e outras categorizações, classificadas enquanto sinistro de trânsito pelo Projeto Criança Segura: 40.

Proporção de hospitalizações por lesões não intencionais decorrentes de sinistros de trânsito na população até 14 anos em comparação às demais idades - Brasil 2025:

UF/Região	Demais idades	0 a 14 anos	%	Total
Rondônia	2.647	152	5,7	2.799
Acre	1.693	187	11,1	1.880
Amazonas	3.333	233	7,0	3.566
Roraima	863	13	1,5	876
Pará	12.165	1.022	8,4	13.187
Amapá	915	44	4,8	959
Tocantins	2.673	133	5,0	2.806
Região Norte	24.289	1.784	7,3	26.073
Maranhão	4.882	369	7,6	5.251
Piauí	5.743	241	4,2	5.984
Ceará	13.449	710	5,3	14.159
Rio Grande do Norte	4.572	192	4,2	4.764
Paraíba	7.689	394	5,1	8.083
Pernambuco	9.017	287	3,2	9.304
Alagoas	4.436	217	4,9	4.653
Sergipe	3.260	95	2,9	3.355
Bahia	18.506	943	5,1	19.449
Região Nordeste	71.554	3.448	4,8	75.002
Minas Gerais	26.030	1.299	5,0	27.329
Espírito Santo	8.049	270	3,4	8.319
Rio de Janeiro	14.377	591	4,1	14.968
São Paulo	54.326	2.780	5,1	57.106
Região Sudeste	102.782	4.940	4,8	107.722
Paraná	12.233	740	6,1	12.973
Santa Catarina	9.012	294	3,3	9.306
Rio Grande do Sul	4.587	290	6,3	4.877
Região Sul	25.832	1.324	5,1	27.156
Mato Grosso do Sul	4.905	285	5,8	5.190
Mato Grosso	5.293	373	7,1	5.666
Goiás	12.535	368	2,9	12.903
Distrito Federal	3.478	149	4,3	3.627
Região Centro-Oeste	26.211	1.175	4,5	27.386
Total	250.668	12.671	5,1	263.339

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*)
Conforme categorias especificadas.

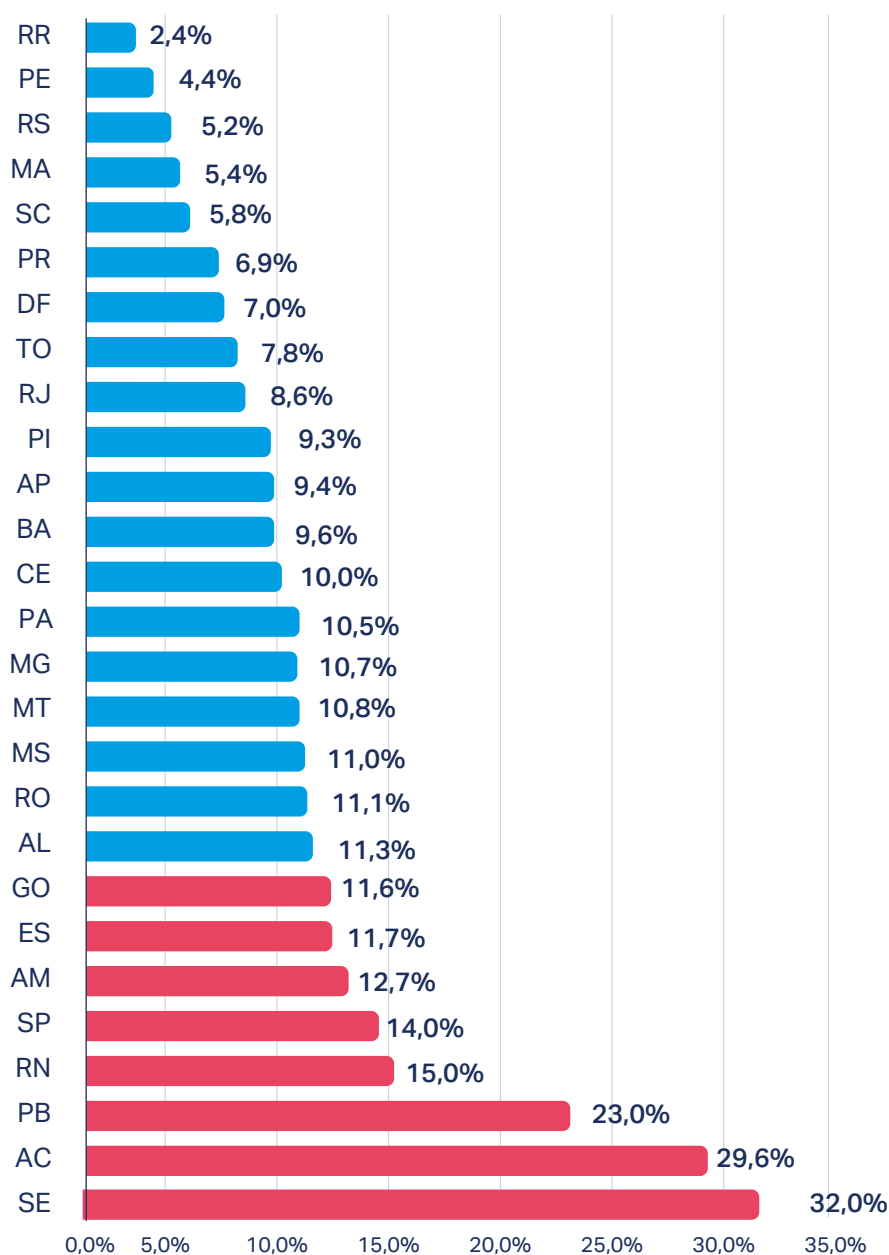
Os sinistros de trânsito envolvendo hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos somaram 5,1% do total de internações considerando o conjunto da população. A região Sudeste concentrou a maioria das hospitalizações por sinistros de trânsito nesta faixa de idade. Foram 4.940 em 2025, 39,0% de todas as hospitalizações por acidentes de trânsito no país e 12,0% do total de sinistros ocorridos na região, considerando todas as categorias. Em segundo lugar, a região Nordeste registrou 3.448 internações, 27,2%, 9,0% das internações da região. Na sequência, a região Norte, com 1.784 hospitalizações, 14,1%, 10,9% do conjunto de internações na região. Região Sul, com 1.342 hospitalizações, 10,4%, 6,2% das internações da região, e região Centro-Oeste, com 1.175 hospitalizações, 9,3% das internações e 10,4% de todas as internações que levaram crianças e adolescentes desta faixa de idade à hospitalizações na região.

Internações hospitalares por sinistros de trânsito (lesões não intencionais), com crianças e adolescentes até 14 anos por região – Brasil, 2025:				
Região	Internações por sinistros de trânsito	%	Internações por região	% Sinistros / Região
Norte	1.784	14,1	16.302	10,9
Nordeste	3.448	27,2	38.192	9,0
Centro-Oeste	1.175	9,3	11.328	10,4
Sudeste	4.940	39,0	41.221	12,0
Sul	1.324	10,4	21.423	6,2
Total	12.671	100,0	128.466	9,9

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*) Conforme categorias especificadas.

No que se refere à incidência de sinistros de trânsito sobre as hospitalizações, por estados e Distrito Federal, a média nacional ficou em 11,3%, com oito unidades acima da média: Goiás, 11,6%; Espírito Santo, 11,7%; Amazonas, 12,7%; São Paulo, 14,0%; Rio Grande do Norte, 15,0%; Paraíba, 23,0%; Acre, 29,6% e Sergipe, 32,0%. Na média, ou abaixo dela, foram 19 unidades: Alagoas, 11,3%; Rondônia, 11,1%; Mato Grosso do Sul, 11,0%; Mato Grosso, 10,8%; Minas Gerais, 10,7%; Pará, 10,5%; Ceará, 10,0%; Bahia, 9,6%; Amapá, 9,4%, Piauí, 9,3%, Rio de Janeiro, 8,6%; Tocantins, 7,8%; Distrito Federal, 7,0%; Paraná, 6,9%; Santa Catarina, 5,8%; Maranhão, 5,4%; Rio Grande do Sul, 5,2%; Pernambuco, 4,4%, e Roraima, 2,4%.

Hospitalizações por sinistros de trânsito, 0 a 14 anos, por UF:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*)
Conforme categorias especificadas.

Categorias com maior incidência de hospitalização na população do nascimento aos 14 anos por sinistros de trânsito e as unidades federativas, em que houve maior volume de ocorrências, concentrando 51,5% de todos os registros:

- **Motociclista traumatizado em outros acidentes de transporte e em acidentes de transporte não especificados (V29):** 2.144 hospitalizações, 16,6% das hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por sinistros de trânsito no país. Maior incidência: **Acre**, com 107 hospitalizações, 57,2%; **Piauí**, 136, 56,4%; **Maranhão**, 139, 37,7%; **Ceará**, 148, 20,8%; **Bahia**, 191, 20,3%; **São Paulo**, 192, 6,9%, e **Pará**, com 428 hospitalizações, 41,9% das internações por sinistros de trânsito no estado;

- **Ciclista traumatizado em outros acidentes de transporte e em acidentes de transporte não especificados (V19):** 1.723 hospitalizações, 13,6% das hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por sinistros de trânsito no país. Categoria genérica, utilizada quando os detalhes da colisão ou do sinistro com a bicicleta não são totalmente conhecidos ou não se encaixam em subcategorias mais específicas. Maior incidência: **Ceará**, com 107 hospitalizações, 15,1% das hospitalizações por acidentes de trânsito no estado; **Bahia**, 153, 16,2%; **Paraná**, 175, 23,6%; **Minas Gerais**, 277, 21,3%, e **São Paulo**, 452, 16,3% dos sinistros de trânsito no estado;

- **Ciclista traumatizado em um acidente de transporte sem colisão (V18):** 1.157 hospitalizações, 9,1% das hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por sinistros de trânsito no país. Maior incidência: **Mato Grosso do Sul**, com 63 hospitalizações, 22,10% das hospitalizações por sinistros de trânsito no estado; **Pará**, 79 (7,70%); **Rio de Janeiro**, 87 (14,70%); **Paraná**, 88 (11,90%); **Minas Gerais**, 106 (8,20%) e **São Paulo**, 308 hospitalizações, 11,10% das hospitalizações por sinistros de trânsito no estado, e

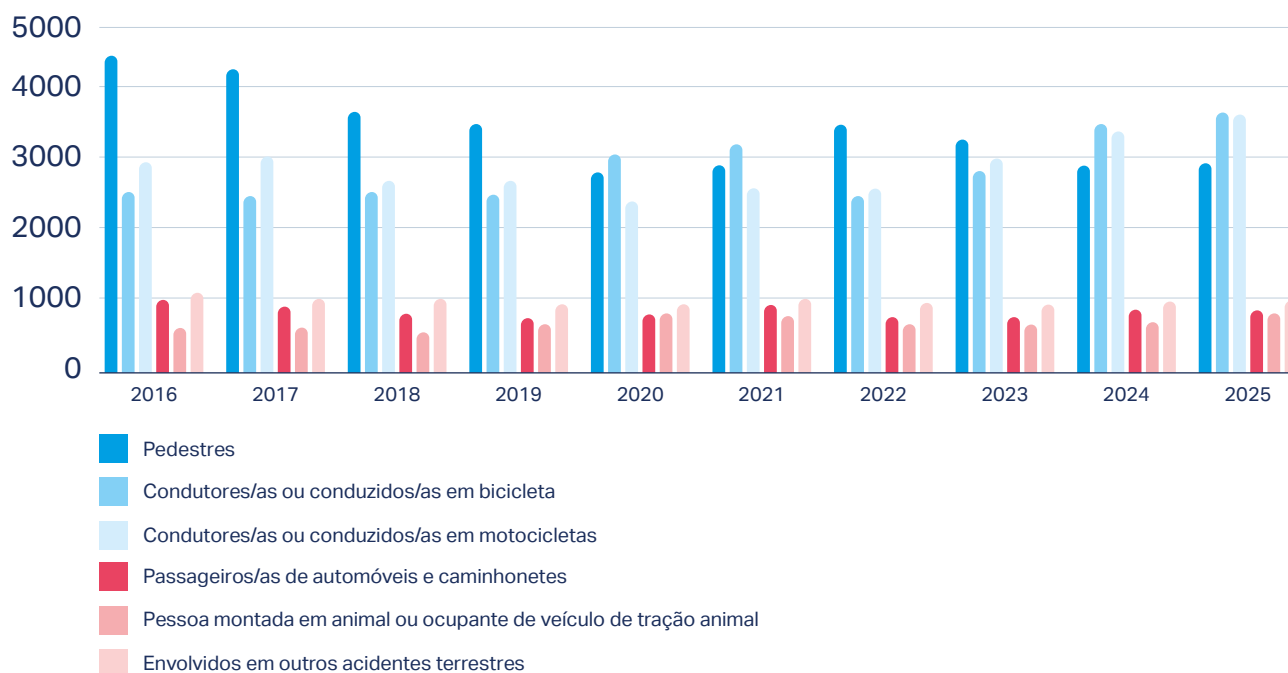
- **Pedestres traumatizados em outros acidentes de transporte ou em acidentes não especificados (V09):** 1.115 hospitalizações, 8,8% das hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por sinistros de trânsito no país. Categoria abrange situações em que uma pessoa, a pé, se envolve em incidentes com veículos (incluindo bondes e tração animal), mas a dinâmica exata ou a via não foram detalhadas nos registros. Maior incidência: **Pará**, 31 hospitalizações, 3,0% das hospitalizações por acidentes de trânsito no estado; **Rio Grande do Sul**, 31, 10,7%; **Bahia**, 67, 7,1%; **Paraná**, 67, 9,1%; **Rio de Janeiro**, 69, 11,7%; **Goiás**, 95, 25,8%; **Ceará**, 128, 18,0%; **São Paulo**, 137, 4,9%, e **Minas Gerais**, 295 hospitalizações, 22,7% das hospitalizações por sinistros de trânsito no estado.

- **Acidentes envolvendo automóveis** não figurou entre as categorias com maior frequência de sinistros de trânsito. Aparece a partir da 11ª posição, na classificação "Ocupante de um automóvel [carro] traumatizado em outros acidentes de transporte e em acidentes de transporte não especificados (V49)", que diz respeito a motoristas ou passageiros que sofreram ferimentos (traumas) em sinistros com veículos automotores (como carros, vans ou caminhonetes). Foram 432 hospitalizações por registro nesta categoria de acidente no Brasil em 2025, correspondendo a 3,4% das hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por sinistros de trânsito no país. Com maior frequência na **Bahia**, com 42 hospitalizações, 2,1% das internações hospitalares por sinistros de trânsito no estado; **Rio de Janeiro**, 21, 3,6%; **Santa Catarina**, 22, 7,5%; **Rio Grande do Sul**, 42, 14,5%, **Paraná**, 52, 7,0%; **Minas Gerais**, 68, 5,2%, e **São Paulo**; 108 hospitalizações, 3,9% das hospitalizações por sinistros de trânsito no estado. Parte destas hospitalizações decorrem de uso incorreto ou não uso de dispositivos de retenção infantil (cadeirinhas) em veículos.

3.3.1 – Hospitalizações decorrentes de sinistros de trânsito nos últimos 10 anos

Ao longo dos últimos 10 anos, 2016 a 2025, tivemos uma importante mudança no perfil de acidentes que resultaram em hospitalizações de crianças e adolescentes de até 14 anos. Se, no início da série histórica, a maior incidência ocorria entre pedestres, em 2025, passou a vitimar ocupantes ou condutores de bicicletas e motocicleta.

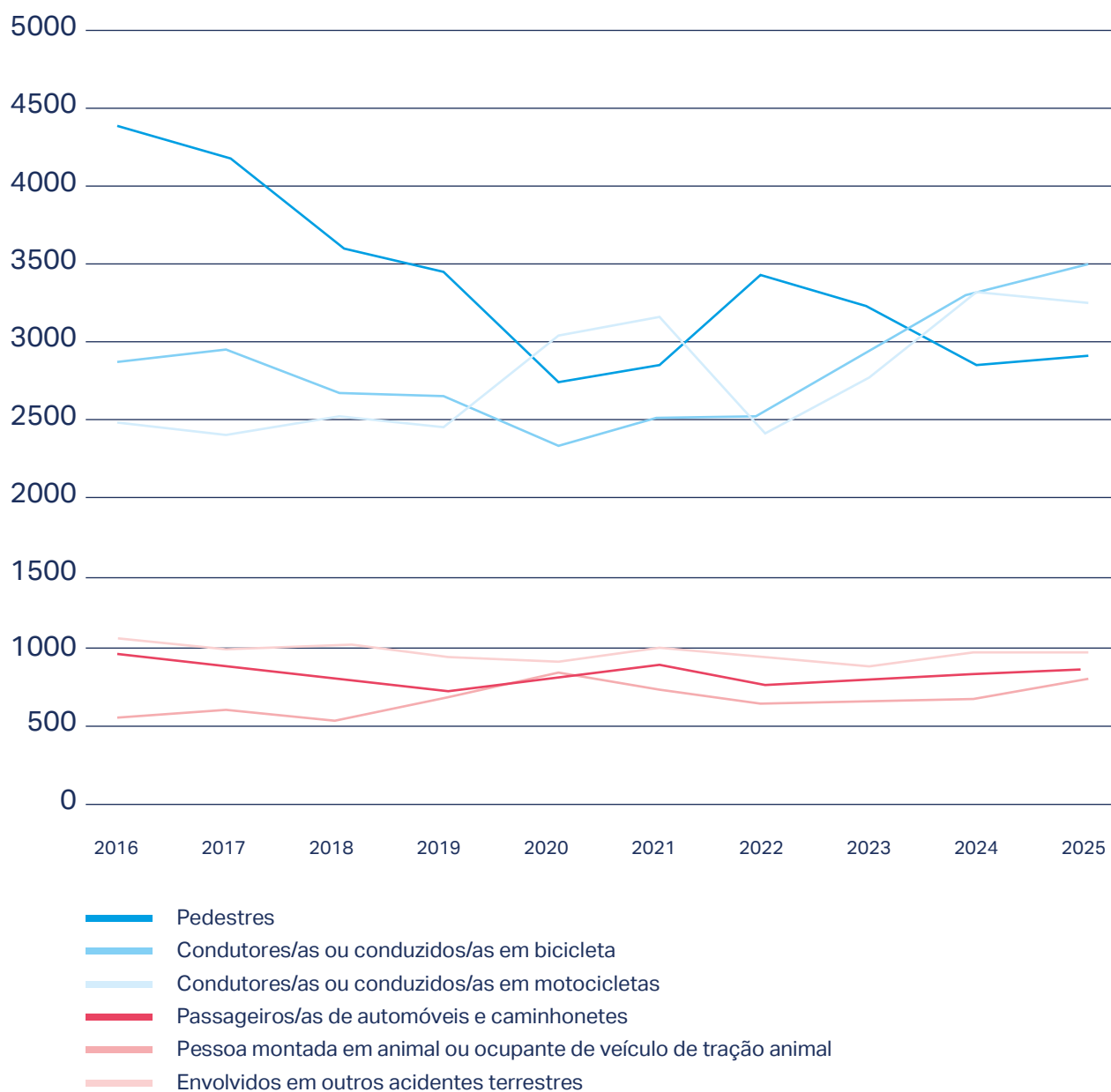
Tipos de sinistros de trânsito que levaram a hospitalização de crianças e adolescentes até 14 anos, de 2016 a 2025 no Brasil:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, com dados atualizados em maio de 2026. Categorias agrupadas em grandes grupos para favorecer visualização de incidência em tipo específico de veículo/meio em que ocorreu o acidente.

Hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos de idade, decorrentes de sinistros de trânsito, corresponderam a 5,05% de todas as internações por esta causa, considerada todas as faixas etárias (jovens, adultos e idosos). Com maior incidência nos estados do **Acre**, 11,1%; **Pará**, 8,4%, e **Maranhão**, 7,6%, na região Norte, e menor em **Goiás** (Centro-Oeste) e **Sergipe** (Nordeste), 2,9% cada, e **Roraima** (Norte), com 1,5%.

Categorias declaradas de registro de hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por sinistros de trânsito, Brasil 2016/2025:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, com dados atualizados em maio de 2026. Categorias agrupadas em grandes grupos para favorecer visualização de incidência em tipo específico de veículo/meio em que ocorreu o acidente.

Além disto, as hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos de idade tiveram redução de 2016 a 2020 e um aumento importante de 2022 a 2025, ano em que se registrou o maior número de internações hospitalares com esse público no decênio 2016 a 2025.

Hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por sinistros de trânsito, conforme categorias de registro no Brasil – Decênio 2016 a 2025:

2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total	Média	%2025
V01 a V06 e V09 Pedestre												
4.373	4.170	3.6013	3.434	2.756	2.850	3.439	3.221	2.852	2.894	33.602	3.360	22,8%
V20 a V29 Motociclista/ocupantes de motocicleta												
2.877	2.951	2.653	2.643	2.344	2.525	2.527	2.936	3.320	3.538	28.314	2.831	27,9%
V10 a V19 Ciclista/ocupante de bicicleta												
2.455	2.411	2.508	2.451	2.996	3.138	2.424	2.779	3.433	3.593	28.188	2.819	28,4%
V40 a V59 Ocupantes de automóvel e caminhonete												
966	892	819	749	810	925	753	780	845	861	8.400	841	6,8%
V80 Pessoa montada em animal ou ocupante de um veículo a tração animal												
582	605	566	663	819	768	652	650	684	807	6.796	680	6,4%
V89 Acidente com um veículo a motor ou não-motorizado, tipo(s) de veículo(s) não especificado(s)												
744	673	688	618	522	576	496	411	417	444	5.589	559	3,5%
V87 Acidente de trânsito de tipo especificado, mas sendo desconhecido o modo de transporte da vítima												
119	153	181	176	250	275	306	308	394	327	2.489	249	2,6%
V30 a V39 Ocupantes de triciclos motorizados												
42	54	51	32	45	35	35	50	41	53	438	45	0,4%
V60 a V69 Ocupantes de veículos de transporte pesado												
25	42	19	40	39	43	30	30	33	40	341	33	0,3%
V88 Acidente não-de-trânsito de tipo especificado, mas sendo desconhecido o modo de transporte da vítima												
53	40	18	20	32	38	37	36	28	16	318	32	0,1%
V83, V84, V85 e V86 Ocupante de veículo especial												
48	14	22	10	16	19	24	58	31	71	313	31	0,6%
V70 a V75 e V77 a V79 Ocupante de um ônibus												
42	16	22	26	15	10	10	25	24	23	213	22	0,2%
V81 e V82 Ocupante de trem ou bonde												
2	7	16	13	13	7	9	3	2	4	76	8	0,0%
Total												
12.328	12.028	11.176	10.875	10.657	11.209	10.742	11.287	12.104	12.671	115.077	11.510	100,0

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, com dados atualizados em 14 de maio de 2026.

Analisando os grupos de categorias de sinistros de trânsito no decênio 2016/2025 pode-se verificar que na maior parte dos agrupamentos, os registros de hospitalizações por acidentes de trânsito foram superiores à média decenal. Na ordem de 10,1% somadas todas as categorias. Dentre as causalidades declaradas, tiveram maior frequência (acima de 1,0% do total) acidentes com:

- **Pedestres** teve 33.602 hospitalizações na década, a maior frequência no decênio, com média anual de 3.360. Em 2025 foram 2.894 hospitalizações por essa causa, 13,9% abaixo da média decenal, correspondendo a 22,8% de todas as internações hospitalares por sinistros de trânsito no ano;

- **Motocicleta** somou 28.314 internações, com média anual de 2.831, e 3.538 registros em 2025, 25,0% acima da média; 27,9% das internações hospitalares por sinistros de trânsito no ano;

- **Bicicleta** teve 28.188 registros de hospitalizações no decênio, com média de 2.819 ao ano; 3.593 ocorrências em 2025, 27,5% acima da média decenal, 28,4% das internações hospitalares por sinistros de trânsito no ano;

- **Automóvel e caminhonete** somou 8.400 internações hospitalares no decênio, com média de 841 ao ano; 861 ocorrências em 2025, 2,4% acima da média decenal, 6,8% das internações hospitalares por sinistros de trânsito no ano;

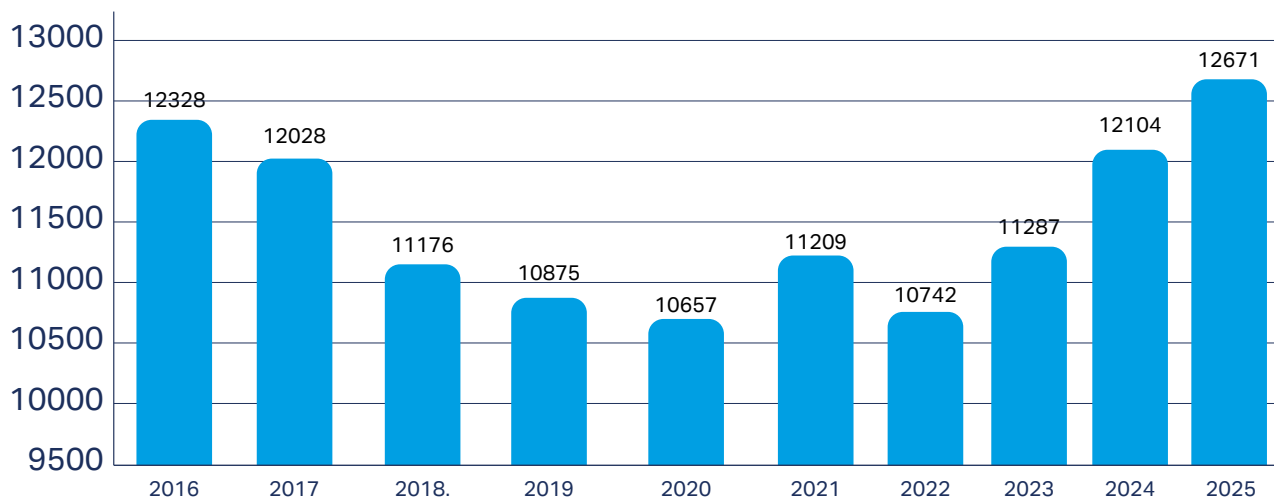
- **Pessoa montada em animal ou ocupante de um veículo a tração animal**, com 6.796 hospitalizações no decênio e média anual de 680. Teve registro de 807 ocorrências em 2025, 18,7% acima da média decenal, 6,4% das internações hospitalares por sinistros de trânsito no ano;

- **Veículo a motor ou não-motorizado, tipo(s) de veículo(s) não especificado(s)** somou 5.589 hospitalizações no período, com média anual de 559, com registro de 444 ocorrências em 2025, 20,6% abaixo da média, 3,5% das internações hospitalares por sinistros de trânsito no ano, e

- **Acidente de trânsito de tipo especificado, mas sendo desconhecido o modo de transporte da vítima**, com 2.489 hospitalizações no decênio 2016 a 2025 e média de 249 internações hospitalares ao ano. Teve registro de 327 hospitalizações em 2025, 31,3% acima da média decenal e 2,6% das internações hospitalares por acidentes mapeadas pelo Projeto Criança Segura de trânsito no ano.

Outras categorias, todas com frequência abaixo de 1,0%, somaram 1.699 internações hospitalares no decênio: ocupantes de triciclos motorizados, ocupantes de veículos de transporte pesado, acidente não-de-trânsito de tipo especificado, mas sendo desconhecido o modo de transporte da vítima, ocupante de veículo especial, ocupante de um ônibus e ocupante de trem ou bonde.

Hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos decorrentes de sinistros de trânsito, Brasil 2016/2025:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, com dados atualizados em maio de 2026.

3.3.2 – Óbitos decorrentes de sinistros de trânsito em 2024

Óbitos de crianças e adolescentes até 14 anos, decorrentes de sinistros de trânsito, responderam por 922 vítimas fatais em 2024, último ano com dados disponíveis no DATASUS, com maior frequência dos 10 aos 14 anos, 354 óbitos (38,4%). Tendo as faixas de idade de 1 a 4 anos e 5 a 9 anos o mesmo número de vítimas e percentual: 253, 27,4%, cada, e menores de 1 ano, com 62 registros de óbito, correspondendo a 6,7% do total de vítimas fatais por sinistros de trânsito.

Óbitos em acidentes envolvendo automóveis e caminhonetes responderam por 33,6% do total dos casos, com maior frequência na faixa de idade de 1 a 4 anos (94 casos, 30,3%) e menor frequência na faixa de menores de 1 ano de idade, com 35 casos, 11,3%. Na condição de pedestres foram 220 as vidas perdidas em sinistros de trânsito, também com maior frequência na faixa de um a 4 anos (84 casos, 38,2%) e menor na faixa menor de 1 ano de idade, com 8 óbitos, 3,6%.

Acidentes em motocicletas foi a terceira causa de mortes, com 132 registros (14,3%) com maior número de casos na faixa de idade dos 10 aos 14 anos, 80 ocorrências (60,6%) e menor na faixa de menores de 1 ano, 6, correspondendo a 4,5%. Acidentes com bicicletas, com 75 ocorrências, também vitimou mais crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos, 54 casos (72,0%), e menor entre 1 e 4 anos, três ocorrências (2,3%), não tendo havido registro de óbito com crianças até 1 ano de idade. Com baixa frequência, os acidentes com e em ônibus somaram 16 óbitos, 12,1% dos óbitos por sinistros de trânsito, com 8, 50%, dos casos na faixa dos 10 a 14 anos, e apenas um (0,8%) em menores de 1 ano.

Óbitos por sinistros de trânsito, vitimando crianças e adolescentes até 14 anos, por condição/meio – Brasil, 2024:

Condição/meio:	Menor de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	Total	%
Automóveis e caminhonetes	35	94	292	289	310	33,6
Pedestres	8	84	67	61	220	23,9
Motocicletas	6	30	16	80	132	14,3
Bicicletas	0	3	18	54	75	8,1
Ônibus	1	3	4	8	16	1,7
Outros acidentes de trânsito, com baixa frequência*	6	16	21	31	74	8,0
Veículo a motor ou não-motorizado, não especificado	6	23	35	31	95	10,3
Total	62	253	253	354	922	100,0

(*) Categorias: V38 Ocupante de um triciclo motorizado traumatizado em um acidente de transporte sem colisão; V64 Ocupante de um veículo de transporte pesado traumatizado em colisão com outro veículo de transporte pesado ou um ônibus; V67 Ocupante de um veículo de transporte pesado traumatizado em colisão com um objeto fixo ou parado; V68 Ocupante de veículo de transporte pesado traumatizado em um acidente de trânsito sem colisão e V69 Ocupante de um veículo de transporte pesado traumatizado em outros acidentes de transporte não especificados.

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, com dados atualizados em junho de 2026.

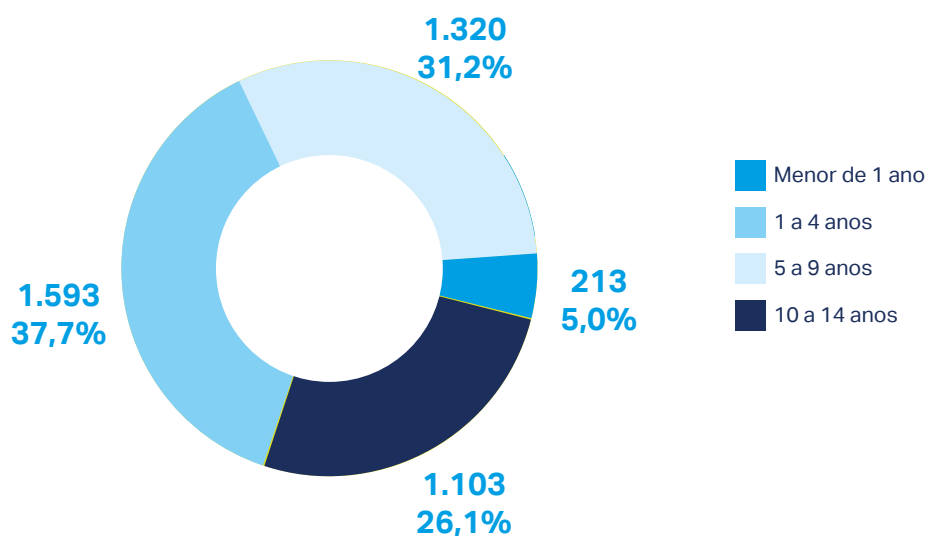
Outros acidentes de trânsito, reunindo cinco categorias com baixa frequência especificadas acima, respondeu por 74 óbitos, com maior incidência na faixa dos 10 aos 14 anos, 31 ocorrências (41,9%), e menor na faixa até 1 ano, com seis casos (8,1%). Acidentes de trânsito não especificados, em veículo a motor ou não-motorizado, somaram 95 registros de óbitos hospitalares decorrentes de acidentes de trânsito, respondendo por 10,1% do total de sinistros de trânsito com maior frequência na faixa dos 5 aos 9 anos, 35 ocorrências, 36,8% dos óbitos nesta categoria.

Tanto hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos de idade por sinistros de trânsito, quanto óbitos decorrentes destes, podem estar associados ao uso de celular, com ou sem acesso a redes sociais, por parte das pessoas adultas que conduzem crianças e adolescentes no trânsito, inclusive enquanto pedestres, causando falha de atenção ao conduzir (FAC). Conforme informação da Associação Brasileira de Medicina do Tráfego - ABRAMET: "Cerca de 1/3 dos motoristas dirigem distraídos, interagindo com os outros ocupantes do veículo, conversando no telefone celular, enviando mensagens de texto, entre outros. O telefone celular é o responsável por quase 50% das atividades que resultam em FAC" (ABRAMET, 2021).

3.4 – Intoxicações

Intoxicações registrou o maior aumento de casos na comparação com todos os demais agrupamentos de acidentes entre 2024 e 2025: 19,7%. Passando de 3.534 para 4.229 hospitalizações de crianças e adolescentes, entre o nascimento e os 14 anos de idade, no Brasil, respondendo por 3,3% das internações hospitalares decorrentes de acidentes nessa faixa de idade em 2025. O grupo de intoxicações integra o grande agrupamento “Outras causas externas de traumatismos acidentais – parte”, dos grupos e categorias analisados pelo Projeto Criança Segura.

Intoxicações, 0 a 14 anos:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*)
Conforme categorias especificadas.

Com exceção da faixa de idade de zero a um ano de idade, intoxicações foi o quarto tipo de acidente com maior percentual de hospitalizações em três das quatro faixas de idade até 14 anos, correspondendo a:

- 5,3% das 29.871 hospitalizações de crianças entre 1 e 4 anos;
- 3,0% das 7.004 hospitalizações de crianças de 0 a 1 ano de idade;
- 3,0% das 44.448 hospitalizações de crianças de 5 a 9 anos,
- 2,3% das 47.143 hospitalizações de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos.

As hospitalizações de crianças e adolescentes de zero aos 14 anos por intoxicações representaram 34,1% de todas as internações hospitalares por este tipo de acidentes considerando o restante da população. Com maior número de ocorrências e diferença percentual na relação da faixa etária estudada com o conjunto da população no Distrito Federal, em que ocorreram mais de duas vezes mais hospitalizações de crianças e adolescentes do nascimento aos 14 anos de idade que o restante da população (597 casos frente a 243), numa porcentagem 245,7% superior. Seguida pelos estados de Roraima, em que coincidiu número de internações, portando numa correspondência de 100%, e São Paulo, onde as internações hospitalares de crianças e adolescentes até 14 anos representaram 58,9% de todas as hospitalizações por este tipo de acidente. Com os menores percentuais encontrados nos estados de Pernambuco, 10,6%, Santa Catarina, 8,4%, e Rio Grande do Norte, 7,9%.

Proporção de hospitalizações por lesões não intencionais decorrentes de intoxicações na população até 14 anos em comparação às demais idades - Brasil 2025:

UF/Região	Demais idades	0 a 14 anos	%	Total
Rondônia	280	41	14,6	321
Acre	164	35	21,3	199
Amazonas	808	170	21,0	978
Roraima	42	42	100,0	84
Pará	2.212	459	20,8	2.671
Amapá	176	47	26,7	223
Tocantins	207	54	26,1	261
Região Norte	3.889	848	21,8	4.737
Maranhão	484	105	21,7	589
Piauí	110	15	13,6	125
Ceará	279	55	19,7	334
Rio Grande do Norte	227	18	7,9	245
Paraíba	190	80	42,1	270
Pernambuco	151	16	10,6	167
Alagoas	119	30	25,2	149
Sergipe	12	4	33,3	16
Bahia	820	209	25,5	1.029
Região Nordeste	2.392	532	22,2	2.924
Minas Gerais	1.315	626	47,6	1.941
Espírito Santo	424	70	16,5	494
Rio de Janeiro	256	95	37,1	351
São Paulo	1.359	801	58,9	2.160
Região Sudeste	3.354	1.592	47,5	4.946
Paraná	741	175	23,6	916
Santa Catarina	332	28	8,4	360
Rio Grande do Sul	219	41	18,7	260
Região Sul	1.292	244	18,9	1.536
Mato Grosso do Sul	145	61	42,1	206
Mato Grosso	392	70	17,9	462
Goiás	709	285	40,2	994
Distrito Federal	243	597	245,7	840
Região Centro-Oeste	1.489	1.013	68,0	2.502
Total	12.416	4.229	34,1	16.645

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*)
Conforme categorias especificadas.

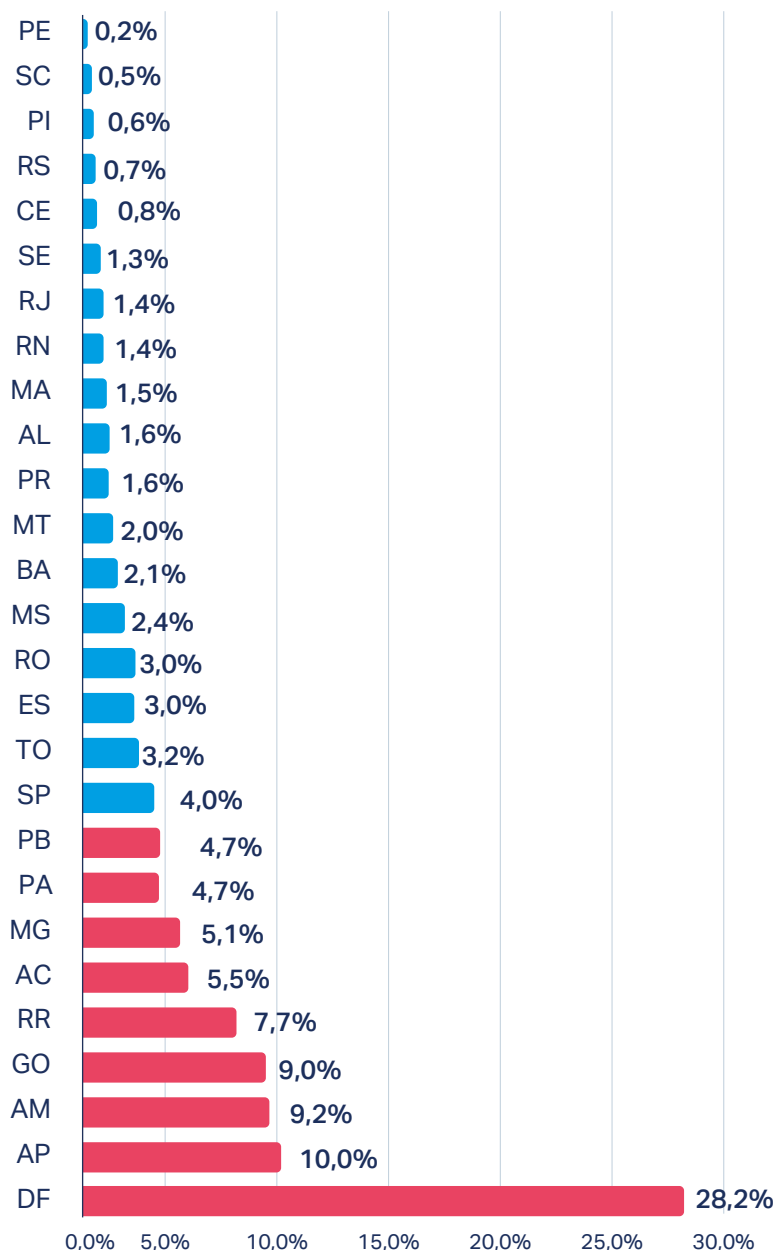
No que diz respeito às hospitalizações por intoxicações por região, o Centro-Oeste apresentou a maior concentração, 68,0% de todas as regiões, considerado o conjunto da população; em segundo lugar a região Sudeste, 47,5%, seguida pelas regiões Nordeste, 22,2%, Norte, 21,8%, e Sul, 18,9%, com distribuição concentrações próximas.

Internações hospitalares decorrentes de intoxicações por acidentes, com crianças e adolescentes até 14 anos, por região – Brasil, 2025:				
Região	Internações por intoxicações	%	Internações Brasil	% Intox./Reg.
Norte	848	20,1	16.302	5,2
Nordeste	532	12,6	38.192	1,4
Centro-Oeste	1.013	24,0	11.328	8,9
Sudeste	1.592	37,6	41.221	3,9
Sul	244	5,8	21.423	1,1
Total	4.229	100,0	128.466	3,3

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*) Conforme categorias especificadas.

A região Sudeste concentrou maior percentual de hospitalizações de crianças e adolescentes, do nascimento aos 14 anos de idade, por intoxicações acidentais no Brasil em 2025. Foram 1.592 hospitalizações, 37,6% das internações por esta causa no país, correspondendo a 3,9% de todas as hospitalizações na região. Em segundo lugar, a região Centro-Oeste, com 1.013 ocorrências, 24,0% (8,9% do total da região); seguida da região Norte, com 848 internações, 20,1% (5,2% do total da região), e pela região Nordeste, com 532 internações, 12,6% (1,4% do total da região). Figurando a região Sul, com 244 internações, 5,8%, como a com menor percentual de internações por intoxicação, correspondendo a 1,1% do total de hospitalizações acidentais de crianças e adolescentes por intoxicação, consideradas todos os grupos e categorias analisados, na região Sul.

Hospitalizações por intoxicações, 0 a 14 anos, por UF:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*)
Conforme categorias especificadas.

No que se refere a frequência de intoxicações por estados e Distrito Federal se verificou média nacional de 4,3% hospitalizações de crianças e adolescentes entre o nascimento e os 14 anos de idade. Nove unidades federativas com registros acima da média: Distrito Federal, 28,2% (o maior percentual do país); Amapá, 10,0%; Amazonas, 9,2%; Goiás, 9,0%; Roraima, 7,7%; Acre, 5,5%; Minas Gerais, 5,1%; Pará, 4,7%, e Paraíba, 4,7%. E dezoito abaixo da média: São Paulo, 4,0%; Tocantins, 3,2%; Espírito Santo, 3,0%; Rondônia, 3,0%; Mato Grosso do Sul, 2,4%; Bahia, 2,1%; Mato Grosso, 2,0%; Paraná, 1,6%; Alagoas, 1,6%; Maranhão, 1,5%; Rio Grande do Norte, 1,4%; Rio de Janeiro, 1,4%; Sergipe, 1,3%; Ceará, 0,8%; Rio Grande do Sul, 0,7%; Piauí, 0,6%; Santa Catarina, 0,5%, e Pernambuco, com o menor percentual do Brasil, 0,2% das hospitalizações de crianças e adolescentes, de 0 a 14 anos, por intoxicação.

Categorias com maior incidência de hospitalização por intoxicações e as unidades federativas em que houve maior volume de ocorrências, correspondendo a 81,6% de todas as hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos:

- **Contato com escorpiões (X22):** 1.496 hospitalizações, correspondendo a 35,4% das internações por intoxicação. Com maior incidência em **São Paulo** (483 internações, 32,3%), **Minas Gerais** (321, 21,5%), **Distrito Federal** (307, 20,5%) e **Goiás** (123, 8,2%);

- **Contato com serpentes e lagartos venenosos (X20):** 927 hospitalizações, 21,9%. Com maior incidência no **Pará** (233, 25,1%); **Amazonas** (94, 10,1%) e **Goiás** (65, 7,0%);

- **Envenenamento accidental por e exposição a outras substâncias químicas nocivas e às não especificadas (X49):** 431 hospitalizações, 10,2%. Abrange produtos e compostos químicos que não possuem categoria própria de envenenamento, incluindo produtos de limpeza (sabões, detergentes e desinfetantes comuns); substâncias cáusticas (ácidos corrosivos e álcalis, como soda cáustica); químicos industriais e domésticos (colas, adesivos, tintas, solventes e corantes); metais pesados (intoxicações por emanções, vapores, ingestão de metais nocivos – como os contidos em pilhas); insumos agrícolas (adubos e fertilizantes, exceto pesticidas e raticidas); elementos biológicos, como plantas e substâncias alimentares venenosas ou tóxicas, e elementos não especificados (qualquer intoxicação exógena de origem química cuja causa exata não pôde ser determinada no momento do atendimento). Com maior incidência no **Distrito Federal** (153, 35,5%), **São Paulo** (59, 13,7%) e **Minas Gerais** (51, 11,8%);

- **Contato com animais ou plantas venenosos, sem especificação (X29):** 349 internações, 8,3% das hospitalizações por intoxicação. Com maior incidência no **Pará** (60, 17,2%), **Minas Gerais** (55, 15,8%) e **Amazonas** (44, 12,6%), e

- **Envenenamento accidental por e exposição a outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas não especificadas (X44):** 245 internações hospitalares, 5,8% do conjunto de internações de crianças e adolescentes, do nascimento aos 14 anos, decorrentes de acidentes. Com maior incidência em **São Paulo** (47, 19,2%), **Minas Gerais** (34, 13,9%), **Distrito Federal** (33, 13,5%) e no **Paraná** (26, 10,6%).

3.4.1 – Hospitalizações decorrentes de intoxicações nos últimos 10 anos

Ao analisar as categorias em que foram classificadas as hospitalizações decorrentes de intoxicações/envenenamentos accidentais com crianças e adolescentes até 14 anos, no período 2016 a 2025 (quadro e gráfico a seguir), foi possível perceber que:

- **Contato com serpentes e lagartos venenosos** foi a categoria mais frequente de hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos, com 11.501 casos registrados, 1.150 em média ao ano. Em 2025 foram 927 registros, 19,4% abaixo da média decenal de 2016 a 2025, correspondendo a 21,9% das internações hospitalares por intoxicações em 2025;

- **Contato com escorpiões** teve a segunda maior frequência, com 10.506 internações no decênio, com média de 1.051 hospitalizações ao ano. Tendo sido registradas 1.496 ocorrências em 2025, 42,3% acima da média decenal, correspondendo a 35,4% dos registros por intoxicações no ano;

- **Contato com animais ou plantas venenosos sem especificação** teve 3.431 registros de hospitalizações no decênio, com média de 343 ao ano, e 349 internações hospitalares em 2025, 1,7% acima da média decenal, 8,3% das hospitalizações por intoxicações no ano;

- **Envenenamento [intoxicação] acidental por e exposição a outras substâncias químicas nocivas e às não especificadas** somou 2.753 internações hospitalares no decênio, com média de 275 ao ano, e 431 hospitalizações em 2025, 56,7% acima da média e 10,2% das ocorrências no ano;

- **Envenenamento/intoxicação acidental por e exposição a outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas não especificadas** foi a causa registrada de 2.466 hospitalizações no decênio 2016/2025, com média de 247 ao ano, e 245 hospitalizações em 2025, 0,8% abaixo da média decenal, 5,8% de todas as internações hospitalares por intoxicação no ano;

- **Contato com outros animais venenosos especificados** somou 1.493 hospitalizações no decênio, com média de 149 ao ano, e 136 registros em 2025, 8,7% abaixo da média decenal, 3,2% das hospitalizações por intoxicações no ano;

- **Contato com aranhas venenosas** foi responsável por 821 internações hospitalares no decênio, com média ano de 82; 145 hospitalizações em 2025, 76,8% acima da média decenal e 3,4% das hospitalizações por intoxicações no ano;

- **Envenenamento/intoxicação acidental por exposição a anticonvulsivantes, sedativos, hipnóticos, antiparkinsonianos e psicotrópicos (Não Classificados em Outra Parte)** somaram 783 hospitalizações no decênio, com média anual de 78 ocorrências, e 66 internações hospitalares em 2025, 15,4% abaixo da média decenal; 1,6% das hospitalizações por intoxicações no ano;

- **Envenenamento ou intoxicação acidental por analgésicos, antipiréticos (antitérmicos) e antirreumáticos não-opiáceos** levou a 721 internações hospitalares no decênio, 72 por ano, e 101 em 2025, 40,3% acima da média decenal; 2,4% das hospitalizações por intoxicações no ano;

- **Contato com animais e plantas marinhas venenosas** teve 694 registros de internações hospitalares no decênio, com média ano de 69 ocorrências, e 60 hospitalizações em 2025, 13,0% abaixo da média decenal; 1,4% das hospitalizações por intoxicações no ano;

- **Envenenamento ou intoxicação acidental por e exposição a pesticidas (agrotóxicos, inseticidas, herbicidas e raticidas)** contou com 657 hospitalizações no decênio, com média ano de 66 ocorrências, e 72 hospitalizações em 2025, 9,1% acima da média decenal; 1,7% das hospitalizações por intoxicações no ano;

- **Contato com abelhas, vespas e vespões** somou 427 hospitalizações, com média de 43 ao ano no decênio, com 53 registros em 2025, 23,3% acima da média decenal; 1,3% das hospitalizações por intoxicações no ano;

- **Envenenamento/intoxicação acidental por e exposição a outras substâncias farmacológicas de ação sobre o sistema nervoso autônomo** teve 356 registros de internações hospitalares no decênio, com média de 36 ao ano, e 44 ocorrências em 2025, 22,2% acima da média decenal; 1,0% das hospitalizações por intoxicações no ano, e

- **Envenenamento [intoxicação] acidental por e exposição a solventes orgânicos e hidrocarbonetos halogenados e seus vapores** somou 276 hospitalizações no decênio, com média de 28 ao ano, e 52 ocorrências em 2025, 85,7% acima da média decenal; 1,2% das hospitalizações por intoxicações no ano.

Seis categorias tiveram registro de hospitalizações abaixo de 1,0%: **contato com outros artrópodes venenosos especificados; intoxicação acidental por e exposição a outros gases e vapores; envenenamento (intoxicação) acidental por e exposição a narcóticos e psicodislépticos (alucinógenos) NCOP; envenenamento/intoxicação acidental por e exposição ao álcool; contato com outras plantas venenosas especificadas e contato com centopeias e miriápodes venenosas.** Somaram 812 hospitalizações, com média de 81 internações hospitalares ao ano no decênio 2016/2025.

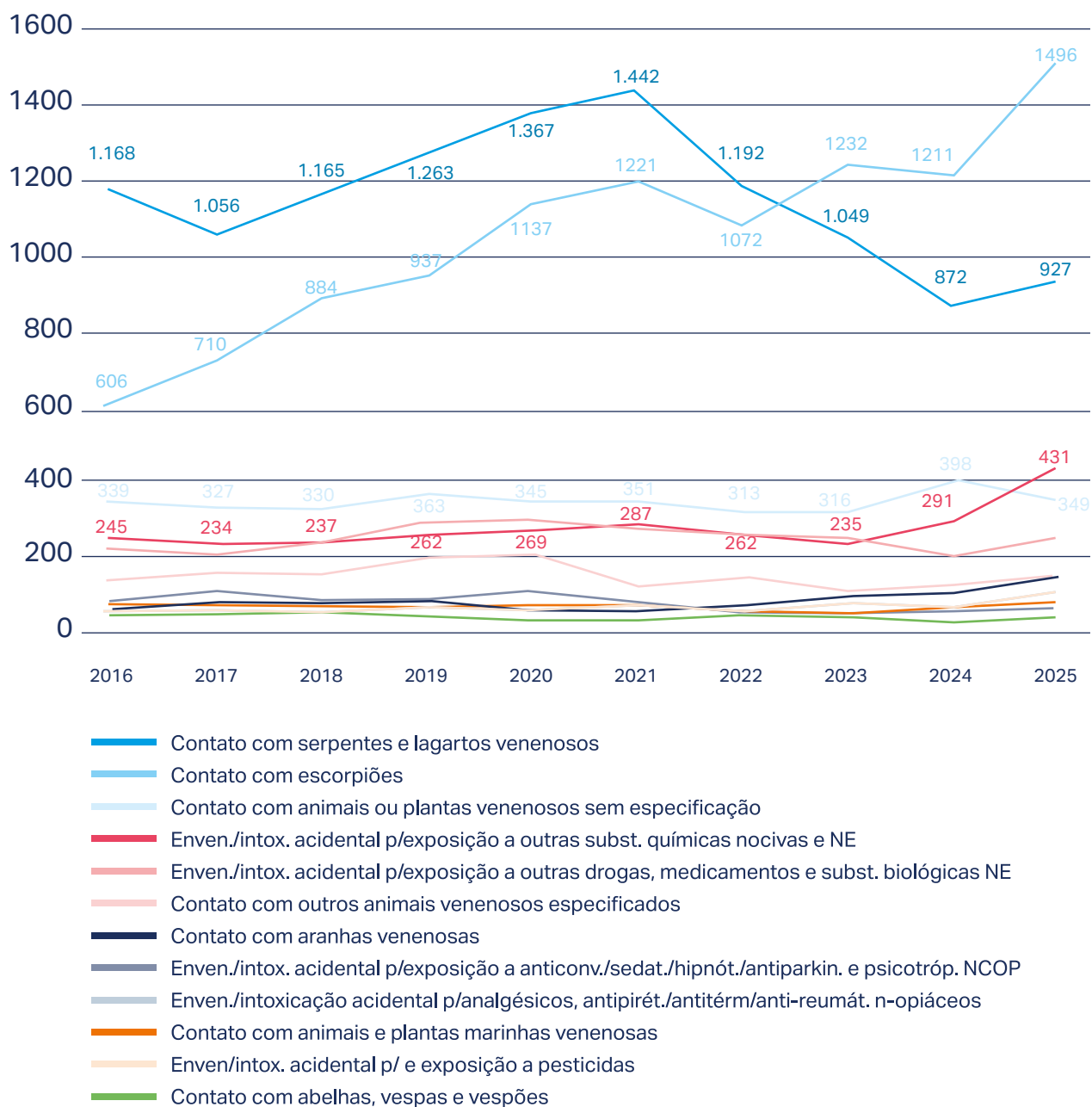
Hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por intoxicações acidentais, conforme categorias de registro no Brasil – Decênio 2016 a 2025:

2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total	Média	%2025
X20 Contato com serpentes e lagartos venenosos												
1.168	1.056	1.165	1.263	1.367	1.442	1.192	1.049	872	927	11.501	1.150	21,9
X21 Contato com aranhas venenosas												
59	67	73	78	62	62	71	99	105	145	821	82	3,4
X22 Contato com escorpiões												
606	710	884	937	1.137	1.221	1.072	1.232	1.211	1.496	10.506	1.051	35,4
X23 Contato com abelhas, vespas e vespões												
42	51	61	42	36	31	42	37	32	53	427	43	1,3
X24 Contato com centopéias e miriápodes venenosas												
13	16	4	4	11	4	6	3	4	3	68	7	0,1
X25 Contato com outros artrópodes venenosos especificados												
24	22	19	24	22	47	17	13	17	9	214	21	0,2
X26 Contato com animais e plantas marinhas venenosas												
64	69	89	75	57	71	59	87	63	60	694	69	1,4
X27 Contato com outros animais venenosos especificados												
134	159	151	201	206	124	146	117	119	136	1.493	149	3,2
X28 Contato com outras plantas venenosas especificadas												
8	3	10	5	14	22	12	9	6	9	98	10	0,2
X29 Contato com animais ou plantas venenosos sem especificação												
339	327	330	363	345	351	313	316	398	349	3.431	343	8,3
X40 Envenenamento ou intoxicação accidental por analgésicos, antipiréticos (antitérmicos) e anti-reumáticos não-opiáceos												
59	49	63	86	67	74	92	71	59	101	721	72	2,4
X41 Enven./intox. accidental por exposição a anticonvulsivantes, sedativos, hipnóticos, antiparkinsonianos e psicotrópicos NCOP*												
86	104	85	92	108	83	54	52	53	66	783	78	1,6
X42 Envenenamento (intoxicação) accidental por e exposição a narcóticos e psicodislépticos (alucinógenos) NCOP												
11	15	23	10	17	21	13	15	6	8	139	14	0,2
X43 Enven./intox. accidental por e exposição a outras substâncias farmacológicas de ação s/o sistema nervoso autônomo												
31	37	25	40	53	36	22	34	34	44	356	36	1,0
X44 Enven./intox. accidental por e exposição a outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas não especificadas												
213	211	226	286	297	275	267	250	196	245	2.466	247	5,8
X45 Enven./intox. accidental por e exposição ao álcool												
8	20	13	12	7	13	10	10	9	10	112	11	0,2
X46 Envenenamento [intoxicação] accidental por e exposição a solventes orgânicos e hidrocarbonetos halogenados e seus vapores												
37	30	23	23	35	23	17	14	22	52	276	28	1,2
X47 Intoxicação accidental por e exposição a outros gases e vapores												
20	19	27	34	29	15	8	8	8	13	181	18	0,3
X48 Envenenamento ou intoxicação accidental por e exposição a pesticidas (agrotóxicos, inseticidas, herbicidas e raticidas)												
75	71	69	61	67	72	58	52	60	72	657	66	1,7
X49 Envenenamento [intoxicação] accidental por e exposição a outras substâncias químicas nocivas e às não especificadas												
245	234	237	262	269	287	262	235	291	431	2.753	275	10,2
Total												
3.242	3.270	3.577	3.898	4.206	4.274	3.733	3.703	3.565	4.229	37.697	3.770	100,0

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. Conforme categorias especificadas.

(*) NCOP: Não Classificados em Outra Parte.

Categorias declaradas de registro de hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por intoxicações, Brasil 2016/2025:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*) Conforme categorias especificadas.

3.4.2 – Óbitos decorrentes de intoxicações acidentais em 2024

Óbitos de crianças e adolescentes até 14 anos, decorrentes de intoxicações acidentais, somaram 63 vítimas fatais em 2024, último ano com dados disponíveis no DATASUS, em junho de 2025, com maior frequência na faixa de 1 a 4 anos, 23 casos (36,5%); de idade de 5 a 9 anos a segunda maior frequência, com 22 casos (34,9%); dos 10 aos 14 anos, 12 ocorrências, 19,0%, e seis casos com menores de 1 ano, 9,5%.

A maior significância em termos de frequência foi de óbitos decorrentes de **contato com escorpiões**, com 15 ocorrências, correspondendo a 23,8% de todos os óbitos, com a mesma frequência nas faixas de idade de 1 a 4 anos e de 5 a 9 anos, com sete casos (46,7%), cada e um caso na faixa dos 10 aos 14 anos, 6,7%.

Óbitos por intoxicações de crianças e adolescentes até 14 anos, por condição/meio – Brasil, 2024:						
Categorias/causas:	Menor de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	Total	%
Contato com escorpiões	0	7	7	1	15	23,8
Outras substâncias químicas nocivas e as não especificadas	1	6	2	3	12	19,0
Contato com serpentes e lagartos venenosos	-	2	4	3	9	14,3
Envenenamento/intox. acidental por e exposição a narcóticos e psicodislépticos (alucinóg.) NCOP	1	2	-	2	5	7,9
Intoxicação acidental por e exposição a outros gases e vapores	-	1	2	2	5	7,9
Envenenamento/intox. acidental por e exposição a pesticidas (agrotóxicos, inseticidas, herbicidas e raticidas)	-	2	3	-	5	7,9
Outras categorias, com frequência abaixo de 5,0%**	4	3	4	1	12	19,0
Total	6	23	22	12	63	100,0

(*) NCOP: Não Classificados em Outra Parte.

(**) Inclui as categorias: contato animais ou plantas venenosos sem especificação; envenenamento/intoxicação acidental por e exposição a outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas não especificadas; contato com abelhas vespas e vespões; envenenamento/intoxicação acidental por analgésicos, antipiréticos (antitérmicos) e anti-reumáticos não-opiáceos; envenenamento/intoxicação acidental por exposição a anticonvulsivantes, sedativos, hipnóticos, antiparkinsonianos e psicotrópicos NCOP; contato com aranhas venenosas e contato com centopeias e miriápodes venenosas.

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, com dados atualizados em junho de 2026.

Já descritas na apresentação das hospitalizações por acidentes, outras substâncias químicas nocivas e as não especificadas, com 12 casos, 19,0%, respondeu pela segunda causa de óbitos de crianças e adolescentes até 14 anos, com maior frequência com crianças entre 1 e 4 anos, 6 casos (50,0%), três de 10 a 14 anos, 25,0%; dois casos na faixa os 5 aos 9 anos, 16,7%, e uma ocorrência com criança menor de 1 ano, 8,3%.

Contato com serpentes e lagartos venenosos resultou em 9 óbitos, 14,3%, dois destes na faixa de 1 a 4 anos, quatro de 5 a 9, e três de 10 a 14 anos de idade; **Envenenamento/intoxicação accidental por e exposição a narcóticos e psicodislépticos (alucinógenos) NCOP** somou cinco óbitos, 7,9%, com um caso de criança com menos de 1 ano, dois de 1 a 4 anos e outros dois de 10 a 14 anos; **Intoxicação accidental por e exposição a outros gases e vapores:** cinco óbitos, 7,9%, com um óbito na faixa de 1 a 4 anos, dois de 5 a 9 anos e outros dois de 10 a 14 anos, e **Envenenamento/intoxicação accidental por e exposição a pesticidas (agrotóxicos, inseticidas, herbicidas e raticidas),** também com cinco óbitos, 7,9%, dois óbitos na faixa de 1 a 4 anos e três de 5 a 9 anos.

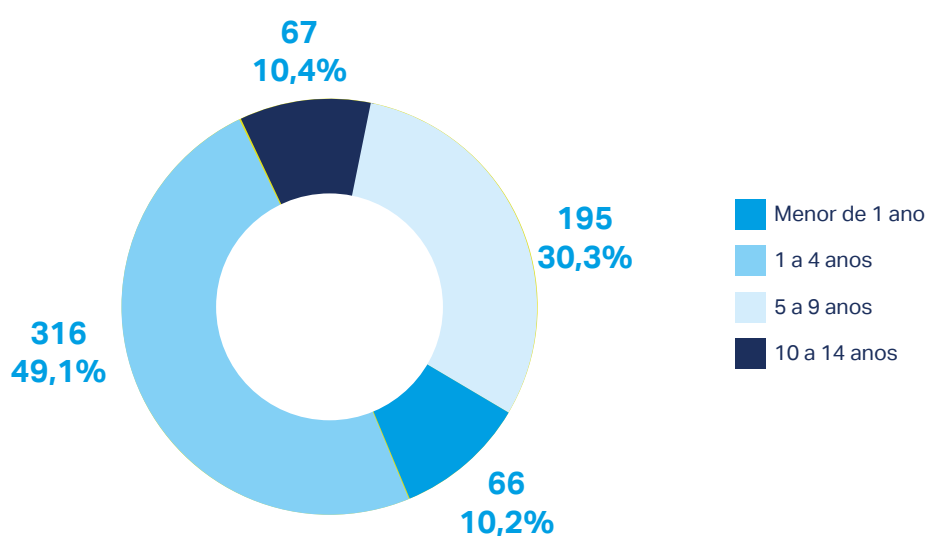
Outras intoxicações, com categorias com frequência abaixo de 5,0% (contato animais ou plantas venenosos sem especificação, envenenamento/intoxicação accidental por e exposição a outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas não especificadas, contato com abelhas vespas e vespões, envenenamento/intoxicação accidental por analgésicos, antipiréticos (antitérmicos) e anti-reumáticos não-opiáceos, envenenamento/intoxicação accidental por exposição a anticonvulsivantes, sedativos, hipnóticos, antiparkinsonianos e psicotrópicos NCOP, contato com aranhas venenosas e contato com centopeias e miriápodes venenosas) somaram 12 óbitos, 19,0%.

Com baixa frequência, oito categorias foram reunidas para fins estatísticos, **englobando envenenamentos com serpentes, lagartos, aranhas, insetos, plantas, gases etc.**, correspondendo a 36 óbitos, 57,1%, com maior incidência dos 5 aos 9 anos, 13 casos (36,1%), dez de 1 a 4 anos, 27,8%; oito casos dos 10 aos 14 anos, 22,2%, e cinco óbitos, 13,9%, com crianças menores de 1 ano de idade.

3.5 – Sufocações

Com aumento de ocorrências em comparação a 2024, passando de 581 para 644 internações (10,8%), sufocações ocupam o quinto lugar enquanto causa mais frequente de internação hospitalar de crianças e adolescentes, do nascimento aos 14 anos de idade, correspondendo a 0,5% das hospitalizações por acidentes com esse público. Sufocações integram o grande agrupamento “Outras causas externas de traumatismos acidentais – parte”, dos grupos e categorias analisados pelo Projeto Criança Segura.

Sufocações, 0 a 14 anos:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*) Conforme categorias especificadas.

Sufocações foi também a quinta causa de internações hospitalares, em todas as quatro faixas de idade, de 0 a 14 anos, entre os grandes grupos de lesões acidentais, não intencionais, que levaram à hospitalização de crianças e adolescentes, conforme os parâmetros pesquisados, correspondendo a:

- 1,1% das 29.871 hospitalizações de crianças entre 1 e 4 anos;
- 0,9% das 7.004 hospitalizações de crianças de 0 a 1 ano de idade;
- 0,4% das 44.448 hospitalizações de crianças de 5 a 9 anos,
- 0,1% das 47.143 hospitalizações de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos.

Considerando o conjunto da população, crianças e adolescentes até 14 anos responderam por 61,9% de todas as hospitalizações por sufocações. A região Norte teve a maior concentração percentual de hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por sufocações no país, comparativamente ao restante da população, com 68 das 102 internações hospitalares ocorridas na região em 2025, 200%; seguida pela região Centro-Oeste, com 110 hospitalizações, de 186 (144,7%); Sudeste, 264 de 630, 72,1%; Nordeste, 79 de 119, 66,4%, e Sul, com 123 de 568 hospitalizações por sufocações, correspondendo a 27,6% de todas as internações hospitalares por esta causa na região.

Proporção de hospitalizações por lesões não intencionais decorrentes de sufocações na população até 14 anos em comparação às demais idades - Brasil 2025:

UF/Região	Demais idades	0 a 14 anos	%	Total
Rondônia	6	3	50,0	9
Acre	1	1	100,0	2
Amazonas	6	24	400,0	30
Roraima	1	1	100,0	2
Pará	19	36	189,5	55
Amapá	0	2	100,0	2
Tocantins	1	1	100,0	2
Região Norte	34	68	200,0	102
Maranhão	8	7	87,5	15
Piauí	4	3	75,0	7
Ceará	55	29	52,7	84
Rio Grande do Norte	16	18	112,5	34
Paraíba	4	2	50,0	6
Pernambuco	2	1	50,0	3
Alagoas	1	0	-	1
Sergipe	1	1	100,0	2
Bahia	28	18	64,3	46
Região Nordeste	119	79	66,4	198
Minas Gerais	69	57	82,6	126
Espírito Santo	11	6	54,5	17
Rio de Janeiro	25	30	120,0	55
São Paulo	261	171	65,5	432
Região Sudeste	366	264	72,1	630
Paraná	102	83	81,4	185
Santa Catarina	219	15	6,8	234
Rio Grande do Sul	124	25	20,2	149
Região Sul	445	123	27,6	568
Mato Grosso do Sul	7	2	28,6	9
Mato Grosso	9	30	333,3	39
Goiás	33	32	97,0	65
Distrito Federal	27	46	170,4	73
Região Centro-Oeste	76	110	144,7	186
Total	1.040	644	61,9	1.684

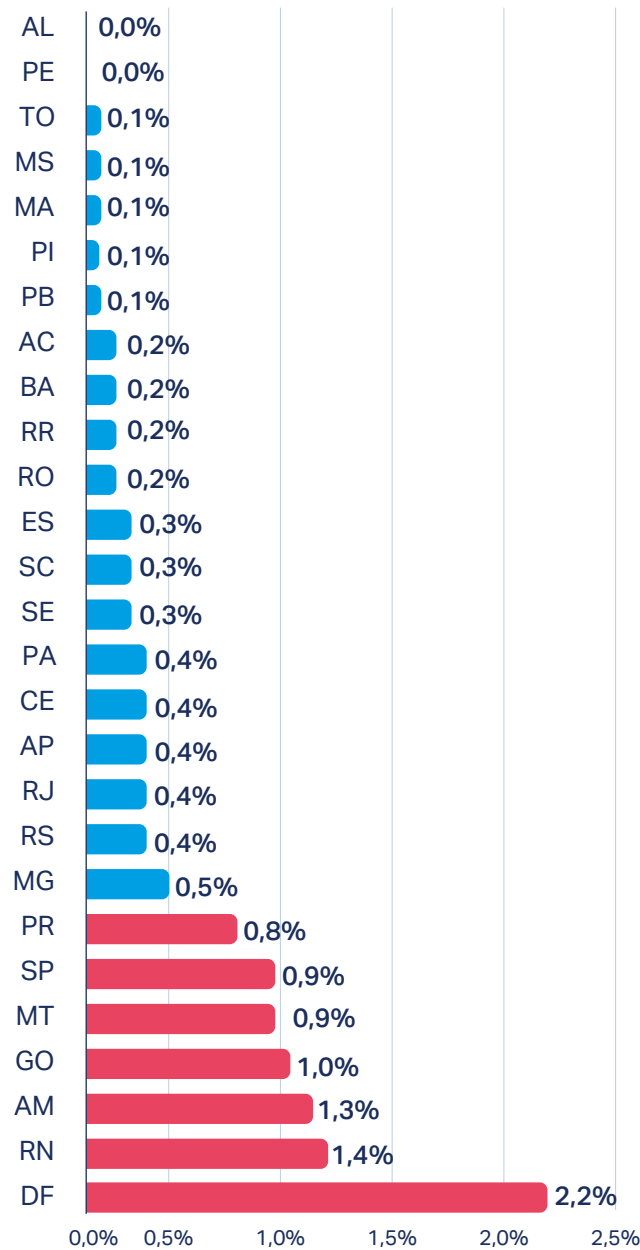
Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*)
Conforme categorias especificadas.

Em termos de incidência de hospitalizações de crianças e adolescentes, do nascimento aos 14 anos de idade, por sufocações acidentais no Brasil em 2025, a região Sudeste, com 264 internações, respondeu por 41,0% de todas as internações por esta causa no país e à 0,64% de todas as internações hospitalares na região. A segunda maior incidência foi na região Sul, com 123 hospitalizações, 19,1% das internações do Brasil e à 0,57% de todas as internações hospitalares na região. Seguidas das regiões: Centro-Oeste, 110 internações (17,1%) – 0,97% das internações na região; Nordeste, 79 internações (12,3%) – 0,21% das internações na região – e região Norte, com 68 hospitalizações (10,6%), 0,42% das hospitalizações na região, considerando todos os grupos e categorias pesquisados.

Internações hospitalares por sufocações (Lesões não Intencionais), com crianças e adolescentes até 14 anos, por região – Brasil, 2025:				
Região	Internações por sufocações	%	Internações Brasil	% Sufocações / Região
Norte	68	10,6	16.302	0,42
Nordeste	79	12,3	38.192	0,21
Centro-Oeste	110	17,1	11.328	0,97
Sudeste	264	41,0	41.221	0,64
Sul	123	19,1	21.423	0,57
Total	644	100,0	128.466	0,50

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*)
Conforme categorias especificadas.

Hospitalizações por sufocações, 0 a 14 anos, por UF:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*) Conforme categorias especificadas.

A frequência média nacional de hospitalizações por sufocações acidentais, considerando estados e o Distrito Federal, foi de 0,5%. Com 20 unidades federativas igual ou inferior à média: Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Amapá, Ceará e Pará, Sergipe, Santa Catarina e Espírito Santo, Rondônia, Roraima, Bahia e Acre, Paraíba, Piauí, Maranhão, Mato Grosso do Sul e Tocantins, Pernambuco e Alagoas. Acima da média nacional: Paraná, Mato Grosso, São Paulo, Goiás, Amazonas, Rio Grande do Norte, e Distrito Federal.

Categorias com maior incidência de hospitalização, 87,3% do total, por sufocações e as unidades federativas em que houve maior volume de ocorrências:

- **Inalação e ingestão de outros objetos causando obstrução do trato respiratório (W80):** 448 hospitalizações, correspondendo a 69,6% das internações por sufocação. Categoria utilizada para registrar emergências causadas por corpos estranhos (como moedas, brinquedos pequenos, botões ou peças plásticas) que bloqueiam a respiração. Essa condição exclui o engasgo por alimentos ou vômito, que possuem códigos próprios. Com maior incidência em **São Paulo** (123 internações, 27,5% do total); **Paraná** (69 internações, 15,4%) e **Minas Gerais** (37 internações, 8,3%), e

- **Inalação e ingestão de alimentos causando obstrução do trato respiratório (W79):** 114 hospitalizações, correspondendo a 17,7% das internações por sufocação. Normalmente, decorre de emergência, popularmente conhecida como engasgo agudo. Com bloqueio parcial ou total da passagem de ar em direção aos pulmões por um pedaço de alimento, osso ou semente. Com maior incidência em **São Paulo**, com 38 internações, 33,3% do total, e **Minas Gerais**, 16 internações, 14,0% do total.

3.5.1 – Hospitalizações decorrentes de intoxicações nos últimos 10 anos

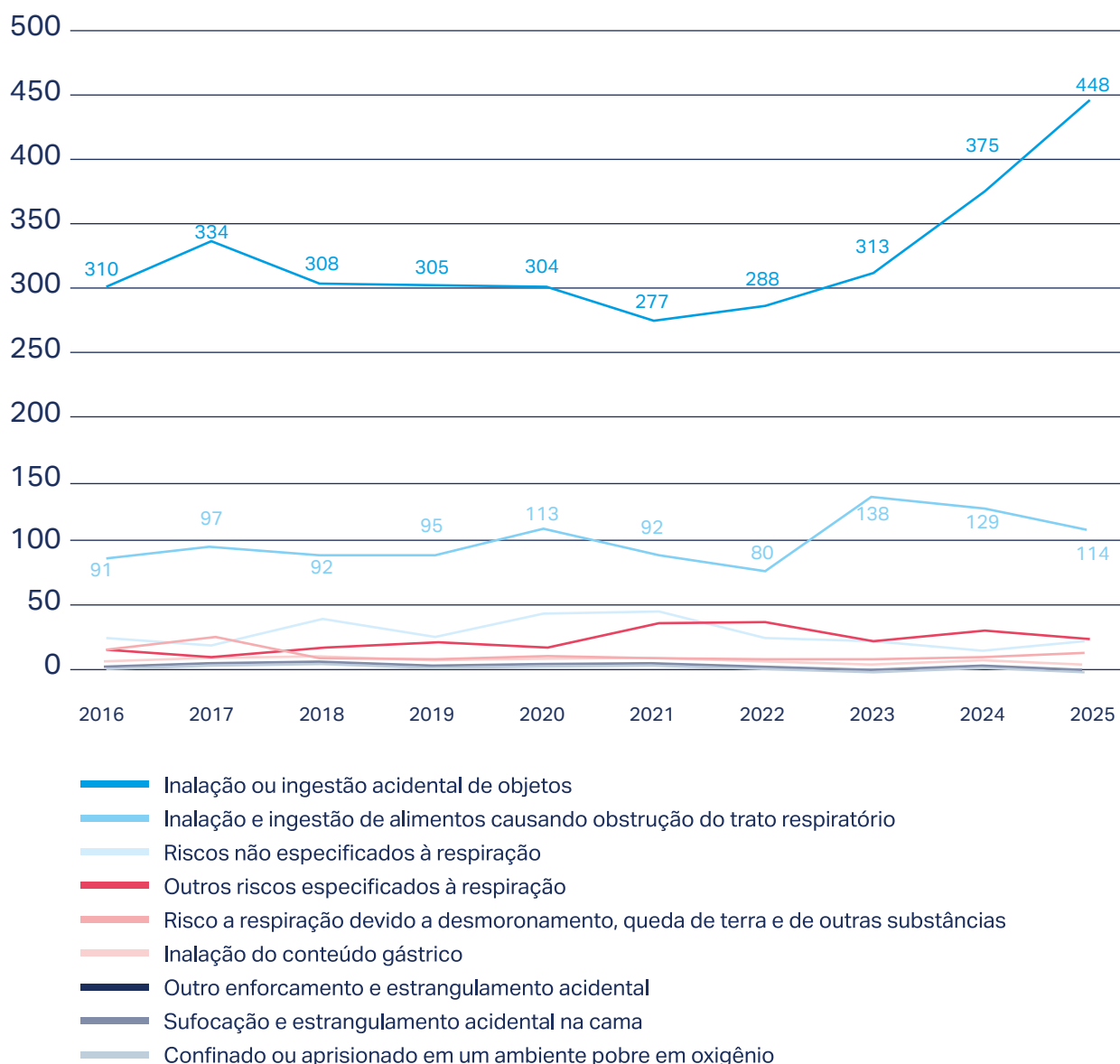
Ao analisar os dados acerca de hospitalizações por sufocações acidentais com crianças e adolescentes até 14 anos, no período 2016 a 2025 (gráfico e quadro a seguir), foi possível perceber que:

- **Inalação ou ingestão acidental de objetos** foi a categoria mais frequente: 3.262 casos no decênio, 326 em média ao ano. Em 2025 foram 448, 37,4% acima da média decenal, correspondendo a 63,7% das internações hospitalares por sufocações no ano;

- **Inalação e ingestão de alimentos causando obstrução do trato respiratório** somou 1.041 internações no decênio, com média de 104 ao ano. Em 2025 foram 114, 9,6% acima da média, 20,3% das internações hospitalares por sufocações no ano;

- **Riscos não especificados à respiração** somou 296 hospitalizações no decênio, 30 em média ao ano. Em 2025 foram 26 casos, 13,3% abaixo da média decenal, correspondendo a 5,8% das internações hospitalares por sufocações no ano;

Categorias declaradas de registro de hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por sufocações, Brasil 2016/2025



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, com dados atualizados em maio de 2026.

- **Outros riscos especificados à respiração** tiveram 248 registros de hospitalizações no decênio, em média 25 casos ao ano; 24 internações em 2025, 4,0% abaixo da média, 4,8% das internações hospitalares por sufocações no ano;

- **Risco a respiração devido a desmoronamento, queda de terra e de outras substâncias** levou a 141 hospitalizações no decênio, com 14 ocorrências em média ao ano. Em 2025 foram 16, 14,3% acima da média decenal, 2,8% das internações por sufocações no ano, e

- **Inalação do conteúdo gástrico** registrou 84 hospitalizações no decênio, com média anual de 8. Em 2025 foram 11 casos, 37,5% acima da média decenal, correspondendo a 1,6% das internações por sufocações no ano.

Demais categorias, com frequência inferior a 1,0%, somaram 51 hospitalizações, 1,0% das internações no período 2016 a 2025. Categorias: **outro enforcamento e estrangulamento acidental**, 0,4%; **sufocação e estrangulamento acidental na cama**, 0,4%, e **confinado ou aprisionado em um ambiente pobre em oxigênio**, 0,2%.

Hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por sufocações acidentais, conforme categorias de registro no Brasil – Decênio 2016 a 2025:

2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total	Média decenal	%2025
W80 Inalação ou ingestão acidental de objetos												
310	334	2018	305	304	277	288	313	375	448	3.262	326	63,7
W79 Inalação e ingestão de alimentos causando obstrução do trato respiratório												
91	97	308	95	113	92	80	138	129	114	1.041	104	20,3
W84 Riscos não especificados à respiração												
22	20	92	27	44	47	27	24	18	26	296	30	5,8
W83 Outros riscos especificados à respiração												
18	13	41	24	22	37	38	20	30	24	248	25	4,8
W77 Risco a respiração devido a desmoronamento, queda de terra e de outras substâncias												
12	29	22	11	13	13	12	13	12	16	141	14	2,8
W78 Inalação do conteúdo gástrico												
11	8	10	12	8	8	9	5	5	11	84	8	1,6
W76 Outro enforcamento e estrangulamento acidental												
2	3	7	2	2	3	2	2	4	1	23	2	0,4
W75 Sufocação e estrangulamento acidental na cama												
1	5	2	3	4	2	1			2	18	2	0,4
W81 Confinado ou aprisionado em um ambiente pobre em oxigênio												
3		1				2	2		2	10	1	0,2
Total												
470	509	483	479	510	479	459	517	573	644	5.123	512	100,0

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, com dados atualizados em maio de 2026.

3.5.2 – Óbitos decorrentes de sufocações acidentais em 2024

Óbitos decorrentes de sufocações acidentais de crianças e adolescentes até 14 anos somaram 1.039 vítimas fatais em 2024, último ano com dados disponíveis no DATASUS, em junho de 2025, com maior frequência com crianças menores de um ano de idade, 784 óbitos, 75%; 167, 16%, com crianças de 1 a 4 anos; 51, 5%, na faixa de idade dos 5 aos 9 anos, e 37 óbitos, 4%, com crianças e adolescentes de 10 a 14 anos de idade.

A maior frequência foi de óbitos decorrentes de **inalação e ingestão acidental de alimentos que causam obstrução do trato respiratório**, com 408 ocorrências, correspondendo a 39,3% de todos os óbitos por sufocação, com frequência bastante distantes entre as faixas de idade analisadas: 298 com crianças menores de 1 ano, 73,0% do total de óbitos por esta causa de sufocação; 74 com crianças de 1 a 4 anos, 18,1%; 23 com crianças de 5 a 9 anos, 5,6%, e 13 com crianças e adolescentes de 10 a 14 anos de idade, 3,2%.

Óbitos por sufocações, por condição/meio, com crianças e adolescentes até 14 anos – Brasil, 2024:

Categorias/causas:	Menor de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	Total	%
W79 Inalação e ingestão acidental de alimentos que causam obstrução do trato respiratório	298	74	23	13	408	39,3%
W84 Riscos não especificados à respiração	204	42	12	9	267	25,7%
W78 Inalação do conteúdo gástrico	208	33	11	8	260	25,0%
W75 Sufocação e estrangulamento acidental na cama	54	-	-	-	54	5,2%
W80 Inalação/ingestão de outros objetos causando obstrução do trato respiratório	15	9	-	1	25	2,4%
W76 Outro enforcamento e estrangulamento acidental	2	3	3	2	10	1,0%
W81 Confinado ou aprisionado em um ambiente pobre em oxigênio	1	4	-	1	6	0,6%
W83 Outros riscos especificados à respiração	2	2	-	1	5	0,5%
W77 Risco à respiração devido a desmoronamento, queda de terra e de outras substâncias	-	-	2	2	4	0,4%
Total	784	167	51	37	1.039	100,0%

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, com dados atualizados em junho de 2026.

Riscos não especificados à respiração teve a segunda maior frequência, com 267 óbitos por sufocação, 25,7% do total, com maior incidência em menores de 1 ano, 204 casos, 76,4%; 42 com crianças entre um e 4 anos, 15,7%; 12 com crianças de 5 a 9 anos, 4,5%, e nove com crianças e adolescentes de 10 a 14 anos de idade, 3,4%.

Inalação do conteúdo gástrico teve a terceira maior frequência de óbitos por sufocações, com 260 ocorrências, 25,0%, também com maior incidência com menores de 1 ano, 208 ocorrências, 80,0%; 33 vitimando crianças de 1 a 4 anos, 12,7%; 11 de 5 a 9 anos, 4,2%, e oito óbitos de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, 3,1%.

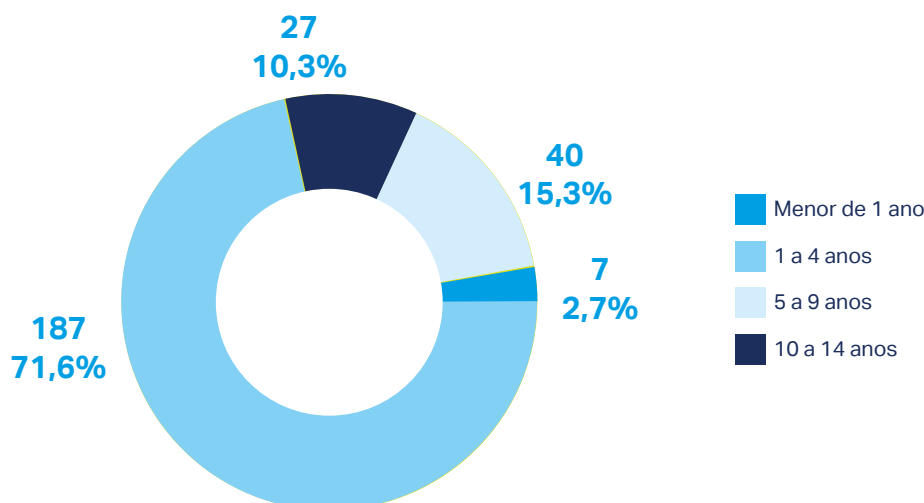
Por último, apresentando as causas de sufocações que levaram crianças e adolescentes ao óbito, com frequência acima de 5%, foram registradas 54 **sufocações e estrangulamento acidental** na cama, 5,2% de todos os acidentes fatais por sufocação de crianças e adolescentes até 14 anos, sendo que todos os casos, 100,0%, com crianças menores de um 1 de idade.

Com frequência inferior a 3%, **inalação e ingestão de outros objetos causando obstrução do trato respiratório** com 25 registros, 2,4%, contou 15 vítimas menores de 1 ano, 60,0%; nove de um a 4 anos, 36,0%, e uma de 10 a 14 anos, 4,0%; **outro enforcamento e estrangulamento acidental** somou 10 casos (1,0%), dois com menores de 1 ano, 20,0%; três de 1 a 4 anos, 30,0%; três de 5 a 9 anos, 30,0%, e dois de 10 a 14 anos, 20,0%; **confinado ou aprisionado em um ambiente pobre em oxigênio** teve seis ocorrências (0,6%), uma (16,7%) com criança menor de 1 ano; quatro (66,7%) com crianças entre 1 e 4 anos, e uma (16,7%) com criança ou adolescente de 10 a 14 anos; **outros riscos especificados à respiração** somou cinco (0,5%) casos, dois (40,0%) com crianças menores de 1 ano; dois (40,0%) com crianças entre 1 e 4 anos e um (20,0%) com criança ou adolescente de 10 a 14 anos, e **risco à respiração devido a desmoronamento, queda de terra e de outras substâncias**, com quatro óbitos, 0,4% do total, dois, 50,0%, com crianças de 5 a 9 anos, e outros dois com crianças e/ou adolescentes de 10 a 14 anos de idade.

3.6 – Afogamentos

O grupo de internações decorrentes de afogamentos integra o grande agrupamento “Outras causas externas de traumatismos acidentais – parte”, dos grupos e categorias analisados pelo Projeto Criança Segura. Esse tipo de acidente concentrou 261 hospitalizações de crianças e adolescentes, do nascimento aos 14 anos de idade no Brasil, respondendo por 0,18% das internações hospitalares decorrentes de acidentes com esse público, que somaram 128.466 internações. Teve aumento de 2,4% em relação a 2024, em que foram registradas 255 hospitalizações.

Afogamentos, de 0 a 14 anos:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*) Conforme categorias especificadas.

Excetuando a faixa de idade dos 10 aos 14 anos de idade, em 2025 afogamentos foi a sexta maior causa de internações hospitalares por acidente com crianças e adolescentes no Brasil, correspondendo a:

- 0,63% das 29.871 hospitalizações de crianças entre 1 e 4 anos;
- 0,10% das 7.004 hospitalizações de crianças de 0 a 1 ano de idade;
- 0,09% das 44.448 hospitalizações de crianças de 5 a 9 anos, e
- 0,06% das 47.143 hospitalizações de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos.

Com 261 das 536 hospitalizações por afogamentos acidentais, a faixa de idade do nascimento aos 14 anos concentrou 48,7% das internações hospitalares por esta causa no país, considerando o conjunto da população, com maior frequência em São Paulo, com 84 casos, 58,7% de todas as hospitalizações por afogamentos no estado.

Apesar da pequena frequência, o dado de que praticamente cinco em cada 10 hospitalizações no Brasil decorrentes de afogamentos seja com crianças entre zero e 14 anos de idade, chama a atenção para a gravidade do problema e suas repercussões que, em muitos casos, levam à óbito – visto que correspondem a 19,8% da população brasileira, conforme Censo do IBGE de 2022.

Para dar maior visibilidade aos dados deste tipo de acidente e no próximo, que se refere a acidentes com armas, se utilizou duas casas decimais após a vírgula para melhor apresentar os dados, visto que há uma incidência pequena de hospitalizações, com unidades federativas sem nenhum ou com apenas uma ou duas ocorrências no ano.

Proporção de hospitalizações por lesões não intencionais decorrentes de afogamentos na população até 14 anos em comparação às demais idades - Brasil 2025:

UF/Região	Demais idades	0 a 14 anos	%	Total
Rondônia	0	1	100,0	1
Acre	0	1	100,0	1
Amazonas	1	1	100,0	2
Roraima	2	2	100,0	4
Pará	10	9	90,0	19
Amapá	1	0	-	1
Tocantins	4	4	100,0	8
Região Norte	18	18	100,0	36
Maranhão	4	8	200,0	12
Piauí	1	1	100,0	2
Ceará	17	15	88,2	32
Rio Grande do Norte	5	4	80,0	9
Paraíba	1	5	500,0	6
Pernambuco	2	1	50,0	3
Alagoas	4	2	50,0	6
Sergipe	0	0	-	0
Bahia	54	26	48,1	80
Região Nordeste	88	62	70,5	150
Minas Gerais	20	21	105,0	41
Espírito Santo	6	6	100,0	12
Rio de Janeiro	26	18	69,2	44
São Paulo	59	84	142,4	143
Região Sudeste	111	129	116,2	240
Paraná	21	17	81,0	38
Santa Catarina	7	1	14,3	8
Rio Grande do Sul	15	5	33,3	20
Região Sul	43	23	53,5	66
Mato Grosso do Sul	1	10	1.000,0	11
Mato Grosso	4	5	125,0	9
Goiás	4	9	225,0	13
Distrito Federal	6	5	83,3	11
Região Centro-Oeste	15	29	193,3	44
Total	275	261	94,9	536

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*)
Conforme categorias especificadas.

A região Sudeste concentrou o maior percentual de hospitalizações de crianças e adolescentes, do nascimento aos 14 anos de idade, por afogamentos acidentais no Brasil em 2025. Foram 129 internações por afogamentos, 49,4% do total, correspondendo a 0,31% de todas as internações por acidente na região. A segunda maior frequência foi na região Nordeste, com 62 ocorrências, 23,% do total (0,16% das internações na região), seguidas pela região Centro-Oeste, com 29 ocorrências, 11,1% do total (0,26% das internações na região), Sul, 23 ocorrências, 8,8% do total (0,11% das internações na região), e Norte, com 18 internações por afogamento, correspondendo a 6,9% do total e 0,11% das hospitalizações na região.

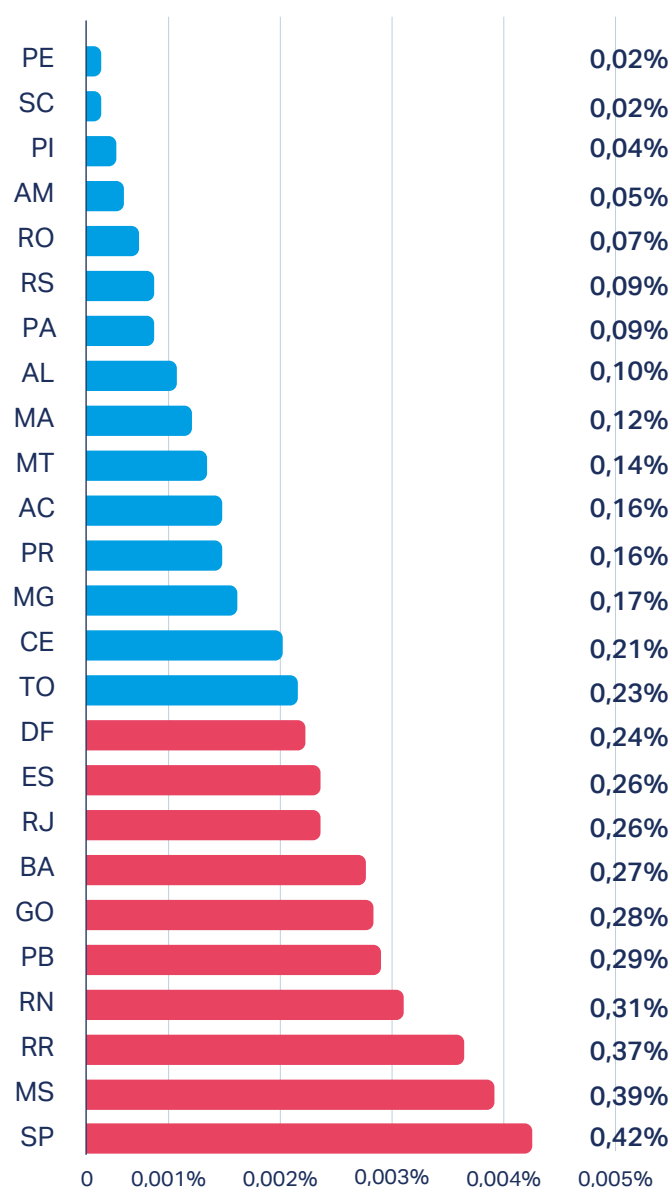
Internações hospitalares por afogamentos (Lesões não Intencionais), com crianças e adolescentes até 14 anos, por região – Brasil, 2025:				
Região	Internações por afogamentos	%	Internações Brasil	% Afogamentos / região
Norte	18	6,9	16.302	0,11
Nordeste	62	23,8	38.192	0,16
Centro-Oeste	29	11,1	11.328	0,26
Sudeste	129	49,4	41.221	0,31
Sul	23	8,8	21.423	0,11
Total	261	100,0	128.466	0,20

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*) Conforme categorias especificadas.

As unidades federativas com menor frequência de afogamentos foram: Amapá e Sergipe sem nenhum registro de afogamento, 0,00%; Pernambuco e Santa Catarina, com um registro de afogamento cada, 0,02%; Piauí, com uma única hospitalização, 0,04%; Amazonas, também com uma internação (0,05%); Rondônia, uma (0,07%); Rio Grande do Sul, 5 (0,09%); Pará, 9 (0,09%); Alagoas, 2 (0,10%); Maranhão, 8 (0,12%); Mato Grosso, 5 (0,14%); Acre, uma (0,16%); Paraná, 17 (0,16%), e Minas Gerais, 21 (0,17%).

Com maior frequência ficaram os estados: Ceará, 15 (0,21%); Tocantins, 4 (0,23%), Distrito Federal, 5 (0,24%); Rio de Janeiro, 18 (0,26%); Espírito Santo, 6 (0,26%); Bahia, 26 (0,27%); Goiás, 9 (0,28%); Paraíba, 5 (0,29%), Rio Grande do Norte, 4 (0,31%); Roraima, 2 (0,37%); Mato Grosso do Sul, 10 (0,39%), e São Paulo, 84 (0,42%). Todas abaixo da média nacional, 0,18%.

Hospitalizações por afogamentos, 0 a 14 anos, por UF:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*)
Conforme categorias especificadas.

Categorias com maior frequência de hospitalizações por afogamentos de crianças e adolescentes até 14 anos e as unidades federativas em que houve maior volume de ocorrências:

- **Afogamento e submersão em piscina (W67):** 69 hospitalizações, correspondendo a 26,4% do total das internações por afogamentos, e **Afogamento e submersão consequente a queda dentro de uma piscina (W68):** 41, 15,7%. Apresentadas de forma conjunta para indicar afogamentos em piscinas, que concentraram 42,1% dos afogamentos. Com maior frequência em **São Paulo**, 46 hospitalizações, correspondendo a 54,8% dos afogamentos no estado e 17,6% de todos os afogamentos ocorridos no país com crianças e adolescentes entre o nascimento e os 14 anos de idade; **Rio de Janeiro**, nove, 50,0% dos afogamentos no estado e 3,4% do país; **Paraná**, 7, 41,2% do estado e 2,7% do país, e **Mato Grosso do Sul**, com 7 hospitalizações, 70,0% das hospitalizações por afogamento no estado e 2,7% do Brasil;

- **Afogamento e submersão não especificados (W74):** 52 hospitalizações, 19,9% das internações, e **Outro afogamento e submersão especificados (W73):** 11 hospitalizações, 4,2%. A categoria W74 registra casos em que ocorreu afogamento ou submersão fatal ou não fatal, cujas circunstâncias exatas do acidente (como o local ou a intenção) não foram determinadas ou detalhadas. A W73 é utilizada em casos de asfixia por submersão que ocorrem em circunstâncias específicas, não enquadradas nas outras categorias, como quedas em piscinas ou banheiras. Somadas as categorias, para informar afogamentos não especificados, responderam por 63 hospitalizações, 24,1% destes acidentes. Com maior frequência em **São Paulo**, 14, 16,7% das internações no estado e 5,4% no país; **Minas Gerais**, 10, 47,6% do estado e 3,8% do país, e **Ceará**, com 8 internações, 53,3% das ocorrências no estado e 3,1% do país;

- **Afogamento e submersão em águas naturais (W69):** 32 hospitalizações, correspondendo a 12,3% de todas as hospitalizações por afogamento, e **Afogamento e submersão consequentes a queda dentro de águas naturais (W70):** também com 32 hospitalizações, correspondendo a 12,3% de todas as hospitalizações por afogamento. Categorias referem acidentes de afogamento em córregos, rios, mares, lagos e qualquer outro espaço de águas naturais. Com maior incidência em **São Paulo**, com 18 hospitalizações, 28,1% das hospitalizações do estado e 6,9% do Brasil; **Rio de Janeiro**, 7, 38,9% das hospitalizações do estado e 2,7% do país, e **Paraná**, 6 ocorrências, 35,3% das hospitalizações por afogamento do estado e 2,3% do Brasil, e

- **Afogamento e submersão subsequentes a queda em uma banheira (W65):** 12 hospitalizações, correspondendo a 4,6% de todas as hospitalizações por afogamento, e **Afogamento e submersão durante banho na banheira, sem menção de queda (W66):** igualmente com 12 hospitalizações, correspondendo a 4,6% de todas as hospitalizações por afogamento. O que difere uma categoria da outra é que a categoria W65 exige que acidente prévio (queda ou escorregão) tenha causado a submersão, enquanto a W66 é usada quando a pessoa já estava no banho e se afogou por outros motivos (como mal-estar ou falta de supervisão). Somadas, as internações por afogamentos em banheiras, as unidades federativas com maior incidência foram: **Bahia**, com 9 hospitalizações, 34,6% das hospitalizações por afogamento no estado e a 3,4% do país; **São Paulo**, 6, 7,1% das hospitalizações no estado e 2,3% no país, e **Minas Gerais**, com 2 ocorrências, 9,5% das hospitalizações por afogamentos no estado e 0,8% no Brasil.

3.6.1 – Hospitalizações decorrentes de afogamentos nos últimos 10 anos

Ao analisar os dados acerca de hospitalizações por afogamentos acidentais com crianças e adolescentes até 14 anos, no período 2016 a 2025 (quadro e gráfico a seguir), foi possível perceber que:

- **Acidentes em piscinas** somaram 902 hospitalizações, 41,0% de todas as internações hospitalares por afogamento. No DATASUS houve registro em duas categorias: 1) **submersão em piscina** registrado 633 internações no decênio, com média 63 ao ano, com 69 ocorrências em 2025, 26,4% do total das causas de afogamento no ano, 9,5% acima da média decenal, e 2) **afogamento e submersão consequente a queda dentro de uma piscina**, com 269 internações no decênio e média anual de 27, registrando 41 hospitalizações em 2025, correspondendo a 15,7% do total do ano e a 51,9% acima da média decenal;

- **Acidentes em águas naturais** com 391 hospitalizações, 18,8% de todas as internações hospitalares por afogamento. Com registro em duas categorias: 1) **afogamento e**

submersão em águas naturais, com 217 internações no decênio 2016/2025, média de 22 ao ano, com 32 ocorrências em 2025, 12,3% do total das causas de afogamento no ano, 45,5% acima da média decenal, e 2) **afogamento e submersão consequentes a queda dentro de águas naturais**, com 174 internações no decênio e média anual de 17, também registrando 32 hospitalizações em 2025, correspondendo a 12,3% do total do ano, 88,2% acima da média decenal;

- **Acidentes em banheiras** somaram 246 hospitalizações, 11,2% de todas as internações hospitalares por afogamento. Também com registro em duas categorias: 1) **Afogamento e submersão consecutiva a queda dentro de uma banheira** correspondendo a 198 internações no decênio, média de 20 ao ano, teve registro de 12 ocorrências em 2025, 4,6% do total das causas de afogamento no ano, 40,0% abaixo da média decenal, e 2) **afogamento e submersão durante banho em banheira**, com 48 internações no decênio e média anual de 5, teve 12 registros de hospitalizações em 2025, correspondendo também a 4,6% do total do ano e a 140,0% acima da média decenal;

- **Outros afogamentos e submersão especificados – outros locais especificados** somou 106 hospitalizações no decênio, com média anual de 11, mesmo número de internações registrado em 2025, correspondendo a 4,2% de todas as internações por afogamentos, e

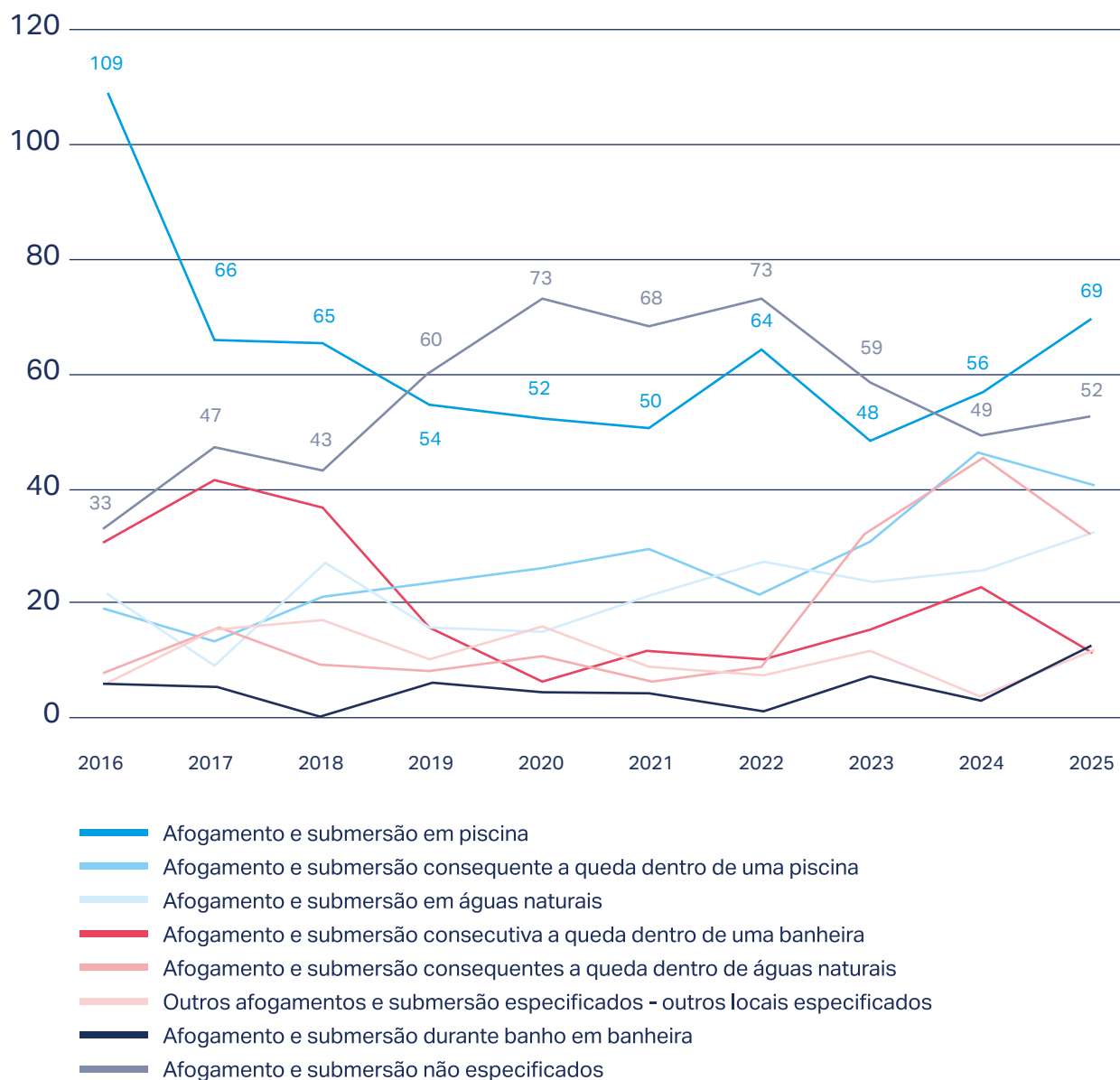
- **Afogamento e submersão não especificados**, com 557 hospitalizações no período, 56 ao ano. Em 2025 teve 52 registros, 19,9% de todos as internações hospitalares por afogamento no ano, 7,1% abaixo da média anual.

Hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por afogamentos acidentais, conforme categorias de registro no Brasil – Decênio 2016 a 2025:												
2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total	Média decenal	%2025
Afogamento e submersão em piscina												
109	66	65	54	52	50	64	48	56	69	633	63	26,4
Afogamento e submersão consequente a queda dentro de uma piscina												
19	13	21	23	26	29	21	30	46	41	269	27	15,7
Afogamento e submersão em águas naturais												
21	9	27	15	15	21	27	24	26	32	217	22	12,3
Afogamento e submersão consecutiva a queda dentro de uma banheira												
30	41	36	15	6	11	10	15	22	12	198	20	4,6
Afogamento e submersão consequentes a queda dentro de águas naturais												
8	15	9	8	10	6	9	32	45	32	174	17	12,3
Outros afogamentos e submersão especificados												
6	15	17	10	16	9	7	11	4	11	106	11	4,2
Afogamento submersão durante banho banheira												
6	5	0	6	4	4	1	7	3	12	48	5	4,6
Afogamento e submersão não especificados												
33	47	43	60	73	68	73	59	49	52	557	56	19,9
Total												
232	211	218	191	202	198	212	226	251	261	2.202	220	100,0

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026.

(*) Conforme categorias especificadas.

Categorias declaradas de registro de hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por afogamentos, Brasil 2016/2025:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026.
(*) Conforme categorias especificadas.

3.6.2 – Óbitos decorrentes de afogamentos acidentais em 2024

Óbitos decorrentes de afogamentos acidentais de crianças e adolescentes até 14 anos somaram 850 vítimas fatais em 2024, último ano com dados disponíveis no DATASUS, em junho de 2025, com maior frequência com crianças de 1 a 4 anos de idade, 482 óbitos, 56,7%; 178, 20,9%, com crianças e adolescentes de 10 a 14 anos; 171, 20,1%, na faixa de idade dos 5 aos 9 anos, e 19 óbitos, 2,2%, com crianças menores de 1 ano de idade.

Óbitos por afogamentos com crianças e adolescentes até 14 anos – Brasil, 2024:

Categorias/causas:	Menor de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	Total	%
W69 Afogamento e submersão em águas naturaisusam obstrução do trato respiratório	1	71	53	89	214	25,2
W67 Afogamento e submersão em piscina	3	97	23	3	126	14,8
W70 Afogamento e submersão consequentes a queda dentro de águas naturais	2	62	24	28	116	13,6
W73 Outros afogamentos e submersão especificados – outros locais especificados	2	54	9	5	70	8,2
W68 Afogamento e submersão consequente a queda dentro de uma piscina	-	54	5	-	59	6,9
W65 Afogamento e submersão durante banho em banheira	3	2	-	-	5	0,6
W66 Afogamento e submersão consecutiva a queda dentro de uma banheira	1	2	-	1	4	0,5
W74 Afogamento e submersão não especificados	7	140	57	52	256	30,1
Total	19	482	171	178	850	100,0

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em junho de 2026.

(*) Conforme categorias especificadas.

Óbitos por **acidentes em águas naturais**, com 330 ocorrências, respondeu por 38,8% de todos os acidentes fatais por afogamento. Com registro em duas categorias: 1) **afogamento e submersão em águas naturais**, com 214 vítimas em 2024, 25,2% do total de óbitos por afogamento de crianças e adolescentes até 14 anos no ano, e dois **afogamentos e submersão consequentes a queda dentro de águas naturais**, com 116 internações no ano, 13,6% do total de óbitos por afogamentos no ano. Somadas as categorias, a causa de mortes teve maior frequência junto a crianças de 1 a 4 anos, com 133 registros; seguido de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, 117 ocorrências; crianças de 5 a 9 anos, 77, e três óbitos de crianças menores de um ano de idade.

Óbitos por **afogamento e submersão não especificados** somaram 256 registros em 2024, 30,1% de todos as mortes em decorrência de afogamentos, com maior frequência com crianças de 1 a 4 anos, 140; seguido de crianças de 5 a 9 anos, 57; crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, 52 casos, e menores de 1 ano de idade, sete óbitos.

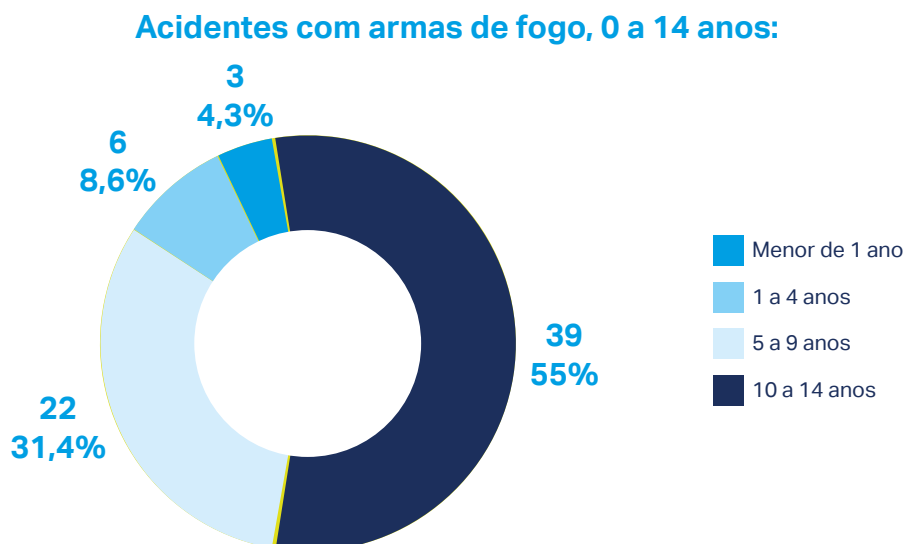
Óbitos em **piscinas** tiveram 185 registros em 2024, correspondendo a 21,8%, classificados em duas categorias: 1) **afogamento e submersão em piscina** com 97 vítimas fatais de 1 a 4 anos, 23 de 5 a 9 anos, três menores de 1 ano e três crianças e/ou adolescentes de 10 a 14 anos, e 2) **afogamento e submersão consequente a queda dentro de uma piscina** com 59 vítimas fatais, 54 das quais de 1 a 4 anos e cinco de 5 a 9 anos de idade.

Outros **óbitos por afogamento em locais especificados**, mas não integrantes de categorias específicas, somaram 70 mortes, 8,2% do total de óbitos por afogamentos, 54 dos quais de 1 a 4 anos; nove de 5 a 9 anos, cinco de 10 a 14 anos e dois com menores de um ano de idade.

Finalmente, **óbitos em banheiras**, também divididos em duas categorias (**afogamento e submersão durante banho em banheira** e **afogamento e submersão consecutiva a queda dentro de uma banheira**), somou nove ocorrências em 2024, 1,1% do total de mortes por afogamentos. Com quatro vítimas menores de 1 ano, quatro de 1 a 4 anos e uma criança ou adolescente de 10 a 14 anos de idade.

3.7 – Acidentes com armas de fogo

Internações hospitalares decorrentes de acidentes com armas de fogo integra o grande agrupamento “Outras causas externas de traumatismos acidentais – parte”, dos grupos e categorias analisados pelo Projeto Criança Segura. Este tipo de acidente respondeu por 70 internações de crianças e adolescentes, do nascimento aos 14 anos de idade no Brasil, correspondendo a 0,05% das internações hospitalares por acidentes com esse público, que somaram 128.466 internações. Foi o único grupo de acidentes com redução de internações com relação a 2024 com 81 registros, 13,6%.



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*)
Conforme categorias especificadas.

Excetuando a faixa de idade dos 10 aos 14 anos de idade, em que acidentes com armas tiveram mais internações hospitalares que afogamentos, este foi o sétimo tipo de acidente que mais causou internações de crianças no Brasil e que correspondeu a:

- 0,04% das 29.871 hospitalizações de crianças entre 1 e 4 anos;
- 0,02% das 7.004 hospitalizações de crianças de 0 a 1 ano de idade;
- 0,05% das 44.448 hospitalizações de crianças de 5 a 9 anos,
- 0,08% das 47.143 hospitalizações de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos.

Na comparação com o restante da população, hospitalizações por acidentes com armas de fogo com crianças entre o nascimento e os 14 anos, responderam por 3,6% deste tipo de internação hospitalar no país. Em termos de regiões do Brasil, teve maior número de ocorrências na região Nordeste, 40, e concentração percentual: 57,1% do total na faixa até 14 anos, correspondendo a 5,22% do conjunto de internações hospitalares do conjunto da população. Na sequência, a região Norte, com 8 ocorrências, 11,42% da faixa de idade e 3,76% do conjunto da população; Centro-Oeste, 5, 7,14% de 0 a 14 anos e 2,98% do conjunto da população; Sudeste, 14, 20,00% de 0 a 14 anos e 2,76% do conjunto da população, e região Sul, com 3 ocorrências, 4,28% de todas as ocorrências com crianças e adolescentes até 14 anos e 2,98% do conjunto da população. Em termos de estados, a Bahia teve a maior concentração, 23 hospitalizações, 4,87% de todas as ocorrências, considerando o conjunto da população, no estado e 32,86% de todas as situações com crianças e adolescentes até 14 anos no país.

Para dar mais visibilidade aos dados referentes a este tipo de acidente e no anterior (afogamentos), se utilizou duas casas decimais após a vírgula para melhor apresentar os dados, visto que há uma incidência pequena de hospitalizações, com unidades federativas sem nenhum ou com apenas uma ou duas ocorrências no ano.

Proporção de hospitalizações por acidentes com armas de fogo na população até 14 anos em comparação às demais idades - Brasil 2025:

UF/Região	Demais idades	0 a 14 anos	%	Total
Rondônia	4	0	-	4
Acre	6	1	16,67	7
Amazonas	11	3	27,27	14
Roraima	32	0	-	32
Pará	137	3	2,19	140
Amapá	20	1	5,00	21
Tocantins	3	0	-	3
Região Norte	213	8	3,76	221
Maranhão	27	0	-	27
Piauí	57	5	8,77	62
Ceará	17	1	5,88	18
Rio Grande do Norte	32	2	6,25	34
Paraíba	95	5	5,26	100
Pernambuco	7	0	-	7
Alagoas	6	0	-	6
Sergipe	54	4	7,41	58
Bahia	472	23	4,87	495
Região Nordeste	767	40	5,22	807
Minas Gerais	120	1	0,83	121
Espírito Santo	29	5	17,24	34
Rio de Janeiro	126	2	1,59	128
São Paulo	233	6	2,58	239
Região Sudeste	508	14	2,76	522
Paraná	94	2	2,13	96
Santa Catarina	156	1	0,64	157
Rio Grande do Sul	39	0	-	39
Região Sul	289	3	1,04	292
Mato Grosso do Sul	18	1	5,56	19
Mato Grosso	33	0	-	33
Goiás	37	0	-	37
Distrito Federal	80	4	5,00	84
Região Centro-Oeste	168	5	2,98	173
Total	1.945	70	3,60	2.015

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*) Conforme categorias especificadas.

Quanto a incidência de acidentes com armas de fogo por estados e Distrito Federal se verificou a média de 0,12% hospitalizações de crianças e adolescentes por unidade federativa, entre o nascimento e os 14 anos de idade, por situações acidentais. Tendo em vista a baixa incidência de acidentes com armas, por estado, se apresentarão o número de hospitalizações junto aos percentuais.

Internações hospitalares por acidentes com armas de fogo, com crianças e adolescentes até 14 anos, por região – Brasil, 2025:				
Região	Internações por armas de fogo	%	Internações Brasil	% Armas / Região
Norte	8	11,4	16.302	0,05
Nordeste	40	57,1	38.192	0,10
Centro-Oeste	5	7,1	11.328	0,04
Sudeste	14	20,0	41.221	0,03
Sul	3	4,3	21.423	0,01
Total	70	100,0	128.466	0,05

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*) Conforme categorias especificadas.

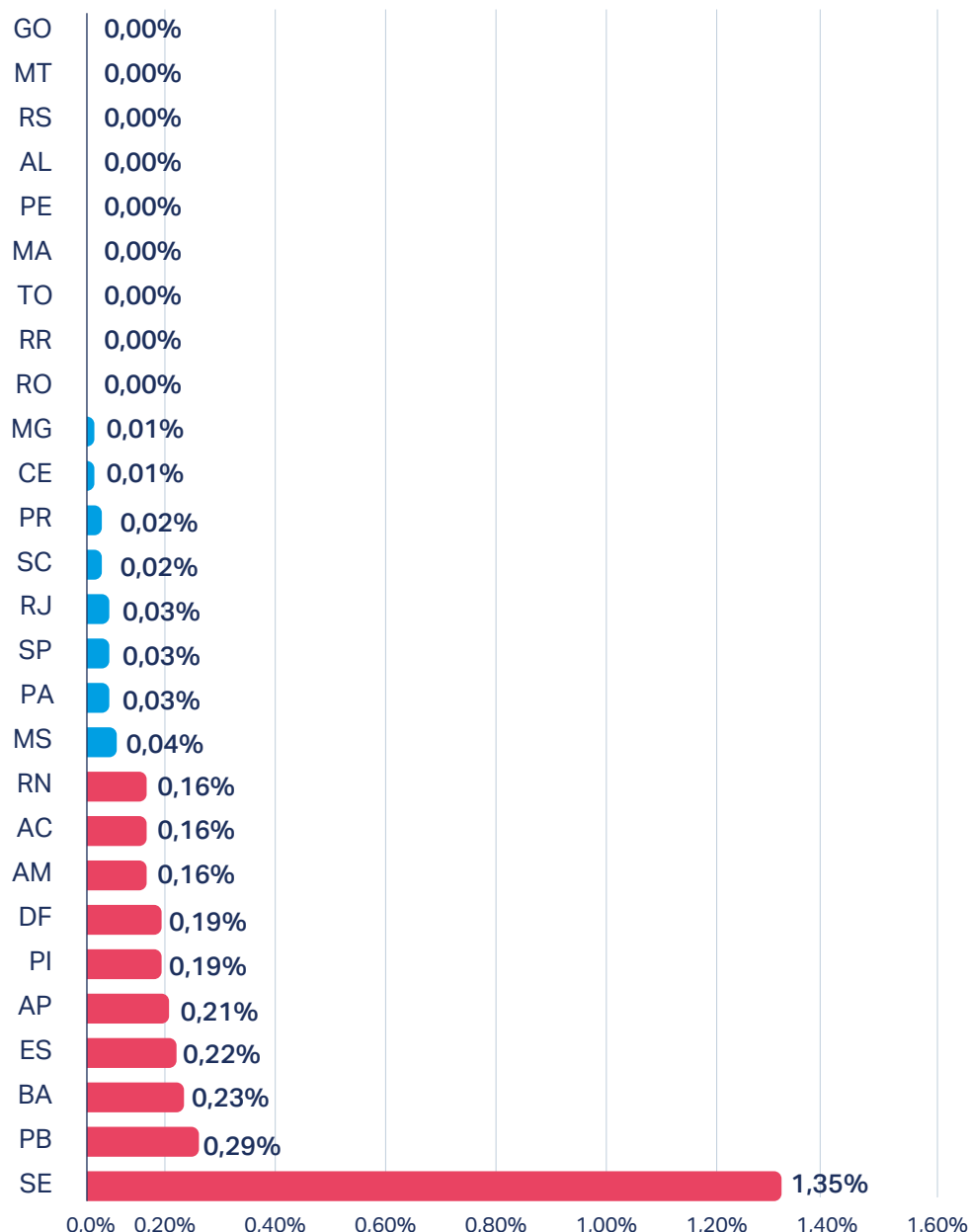
A região Nordeste concentrou o maior percentual de hospitalizações de crianças e adolescentes, do nascimento aos 14 anos de idade, por acidente com armas de fogo no Brasil em 2025. Foram 40 hospitalizações, 57,1% do total por acidente com arma, correspondendo a 0,10% de todas as internações por acidente na região. A segunda maior concentração foi na região Sudeste, com 14 hospitalizações, 20,0% do total (0,03% das internações na região), seguidas pela região Norte, com oito ocorrências, 11,4% do total (0,05% das internações na região), Centro-Oeste, cinco ocorrências, 7,1% do total (0,04% das internações na região), e região Sul, com três hospitalizações por acidente com armas, correspondendo a 4,3% deste tipo de causa de internações e 0,01% das internações na região.

Em um terço das unidades federativas, felizmente, não houve nenhum registro de hospitalização por acidente com armas de fogo com crianças e adolescentes até 14 anos: Rondônia, Roraima, Tocantins, Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. Afora estas, as unidades com menores registros desta causa de hospitalização foram: Acre, Amapá, Ceará, Minas Gerais, Santa Catarina e Mato Grosso, com um registro de internação cada, correspondendo a 1,42% em cada um dos estados.

Registraram os maiores percentuais de hospitalizações decorrentes de acidentes com armas de fogo as unidades federativas: Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Paraná, com duas internações cada, correspondendo a 2,86% em cada um dos estados; Amazonas e Pará, com três registros, 4,29% cada; Distrito Federal e Sergipe com quatro, 5,71% cada; Espírito Santo, Paraíba e Piauí, com cinco, 7,14% cada; São Paulo, com seis registros, 8,57%, e a Bahia, com 23 internações por acidentes com armas de fogo em 2025, respondendo por 32,86% de todas as internações do país.

Considerando o número de hospitalizações por acidentes com armas de fogo, proporcionalmente às internações por outros acidentes em cada unidade federativa, os estados com menores índices foram aqueles já citados anteriormente, sem nenhuma ocorrência em 2025, e as com maiores índices foram: Bahia, 0,23% das internações, Paraíba, 0,29%, e Sergipe, 1,35%.

Hospitalizações por acidentes com armas de fogo, 0 a 14 anos, por UF:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*)
Conforme categorias especificadas.

Categorias com maior incidência de hospitalização por acidentes com armas de fogo e as unidades federativas em que houve maior volume de ocorrências:

- **Disparo de outras armas de fogo ou de armas não especificadas (W34)**, com 38 hospitalizações (54,29%). Com maior incidência em **São Paulo** e **Piauí**, com 5 internações, 13,16% cada; **Bahia**, **Espírito Santo**, **Paraíba** e **Sergipe**, com 4 internações, 10,52% das internações por acidentes com armas no estado, cada;

- **Disparo de rifle, espingarda ou armas de fogo de maior tamanho (W33)**, com 24 (34,29%). Com maior incidência na **Bahia**, 19, 79,16%, e **Pará**, 2 internações, 8,34% das internações por acidentes com armas no estado; e

- **Disparo de revólver, pistola ou arma curta (W32)**, com 8 hospitalizações, 11,43%. Com maior incidência no **Amazonas** e **Distrito Federal**, 2 internações, 25,00% das hospitalizações por acidentes com armas no estado, cada.

3.7.1 – Hospitalizações por acidentes com armas de fogo nos últimos 10 anos

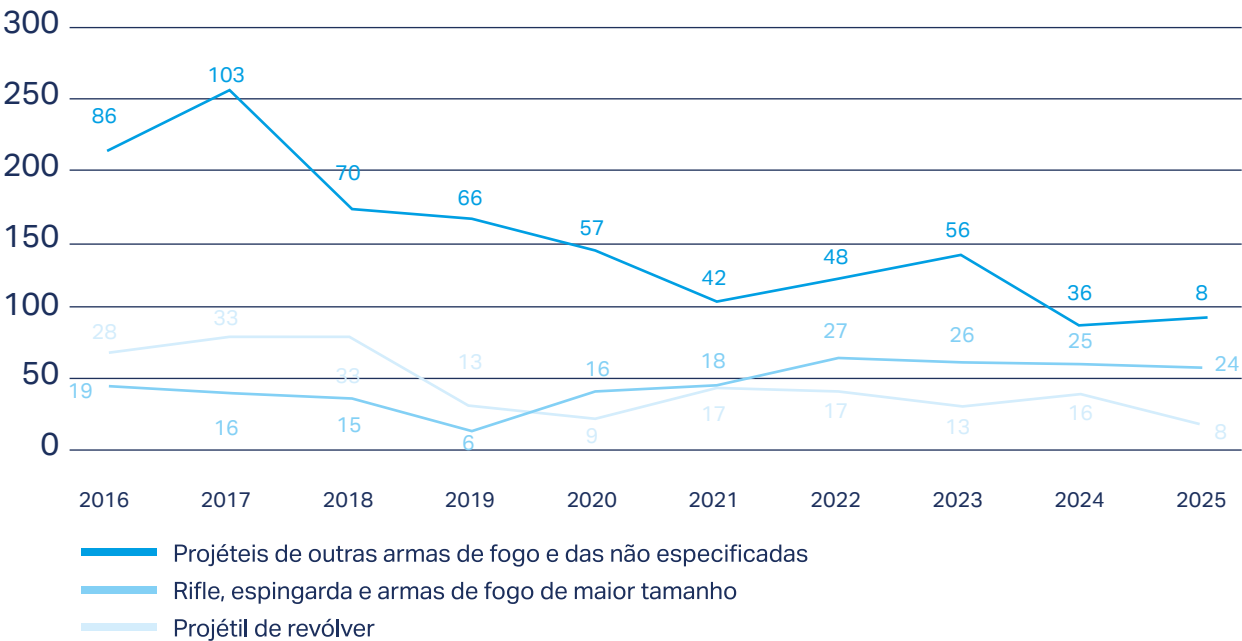
Ao analisar os dados acerca de hospitalizações por acidentes com armas de fogo com crianças e adolescentes até 14 anos, no período 2016 a 2025 (gráfico e quadro a seguir), foi possível perceber que:

- **Projéteis de outras armas de fogo e das não especificadas** somou 602 hospitalizações no decênio, com média de 60 ao ano; 38 casos em 2025, 54,3% das internações hospitalares por acidentes com armas no ano, 36,7% abaixo da média decenal;
- **Rifle, espingarda e armas de fogo de maior tamanho** foram a causa de 192 hospitalizações no decênio, com média de 19 ao ano. Em 2025 houve 24 registros de internações por essas armas, 34,3% das internações no ano, 26,3% acima da média decenal, e
- **Projétil de revólver** com 187 registros de hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos, 19 por ano, em média, e 8 registros em 2025, 11,4% das internações por armas de fogo no ano, 57,9% abaixo da média decenal.

Hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por acidentes com armas de fogo, Brasil – Decênio 2016 a 2025:												
2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total	Média decenal	%2025
Projétil de revólver												
28	33	33	13	9	17	17	13	16	8	187	19	11,4
Rifle, espingarda e armas de fogo de maior tamanho												
19	16	15	6	16	18	27	26	25	24	192	19	34,3
Projéteis de outras armas de fogo e das não especificadas												
86	103	70	66	57	42	48	56	36	38	602	60	54,3
Total												
133	152	118	85	82	77	92	95	77	70	981	98	100,0

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026.
(*) Conforme categorias especificadas.

Hospitalizações por acidentes com armas, por condição/meio, com crianças e adolescentes até 14 anos – Brasil, 2024:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026.
(*) Conforme categorias especificadas.

3.7.2 – Óbitos decorrentes de acidentes com armas de fogo em 2024

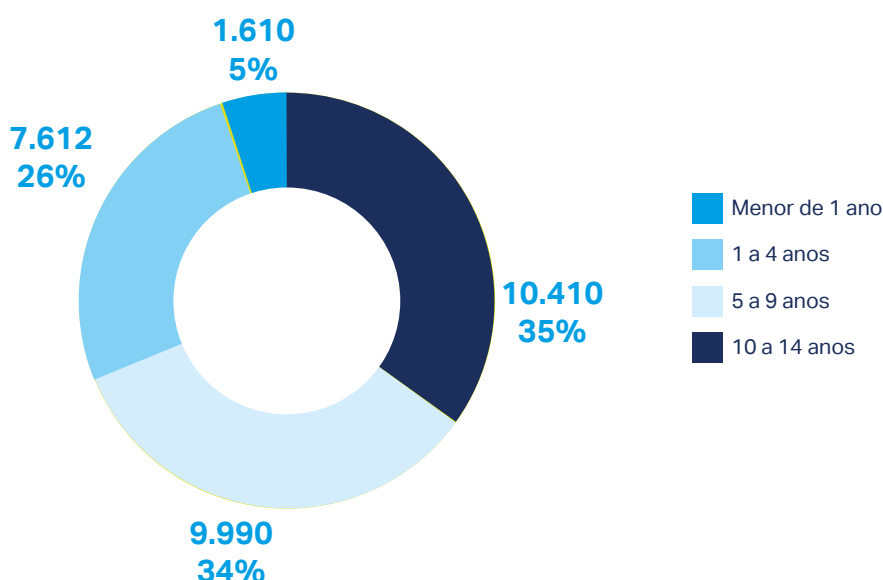
Os óbitos acidentais envolvendo crianças e adolescentes até 14 anos foram raros em 2024, 10 casos. Nenhum com menores de 1 ano, dois com crianças entre 1 e 4 anos, 20,0%; três com crianças de 5 a 9 anos, 30,0%, e cinco com crianças e/ou adolescentes de 10 a 14 anos de idade, 50,0%. Correspondendo a 0,3% do conjunto de óbitos decorrentes de acidentes no ano.

Das três categorias mapeadas pelo Projeto Criança Segura, da Aldeias Infantis SOS, em dois foram registrados óbitos por armas de fogo: **Rifle, espingarda e armas de fogo de maior tamanho**, com um caso (10,0%), de criança entre 5 e 9 anos de idade, e **Projéteis de outras armas de fogo e das não especificadas**, reunindo as demais nove mortes (90,0%); dois vitimando crianças de 1 a 4 anos, três crianças de 5 a 9 anos e cinco óbitos de crianças e/ou adolescentes de 10 a 14 anos de idade.

3.8 – Outros acidentes

Outros acidentes responderam por 29.622 hospitalizações de crianças e adolescentes do nascimento aos 14 anos, 23,1% de todas as internações hospitalares por acidentes desse grupo etário em 2025, com aumento de 6,5% em relação a 2024, quando houve 27.818 registros. Este grupo reúne as internações hospitalares não registradas enquanto decorrentes de sinistros de trânsito, afogamentos, sufocações, queimaduras, quedas, intoxicações e acidentes com armas, e aqueles historicamente não incluídos no Projeto Criança Segura (Lesões autoprovocadas voluntariamente; Agressões; Eventos cuja internação é indeterminada; Intervenções legais e operações de guerra; Complicações decorrentes de assistência médica e cirúrgica; Fatores suplementares relacionados a outras causas e Causas externas não classificadas).

Outros acidentes, 0 a 14 anos:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*) Conforme categorias especificadas.

“Outros acidentes” correspondeu a uma quantidade importante de hospitalizações em todas as faixas de idade:

- 23,0% das 29.871 hospitalizações de crianças entre 1 e 4 anos;
- 25,5% das 7.004 hospitalizações de crianças de 0 a 1 ano de idade;
- 22,5% das 44.448 hospitalizações de crianças de 5 a 9 anos, e
- 22,1% das 47.143 hospitalizações de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos.

Proporção de hospitalizações por lesões não intencionais decorrentes de outros acidentes na população até 14 anos em comparação às demais idades - Brasil 2025:

UF/Região	Demais idades	0 a 14 anos	%	Total
Rondônia	6.394	499	7,8	6.893
Acre	1.001	233	23,3	1.234
Amazonas	1.501	315	21,0	1.816
Roraima	1.106	455	41,1	1.561
Pará	13.017	2.120	16,3	15.137
Amapá	375	55	14,7	430
Tocantins	5.952	802	13,5	6.754
Região Norte	29.346	4.479	15,3	33.825
Maranhão	6.766	1.147	17,0	7.913
Piauí	2.067	192	9,3	2.259
Ceará	13.869	1.536	11,1	15.405
Rio Grande do Norte	1.098	87	7,9	1.185
Paraíba	5.257	392	7,5	5.649
Pernambuco	28.108	5.226	18,6	33.334
Alagoas	3.608	285	7,9	3.893
Sergipe	402	15	3,7	417
Bahia	10.019	1.523	15,2	11.542
Região Nordeste	71.194	10.403	14,6	81.597
Minas Gerais	31.430	2.881	9,2	34.311
Espírito Santo	9.831	281	2,9	10.112
Rio de Janeiro	13.460	1.304	9,7	14.764
São Paulo	32.814	3.745	11,4	36.559
Região Sudeste	87.535	8.211	9,4	95.746
Paraná	16.562	2.342	14,1	18.904
Santa Catarina	8.600	1.206	14,0	9.806
Rio Grande do Sul	13.362	1.372	10,3	14.734
Região Sul	38.524	4.920	12,8	43.444
Mato Grosso do Sul	3.412	415	12,2	3.827
Mato Grosso	4.851	445	9,2	5.296
Goiás	11.412	341	3,0	11.753
Distrito Federal	3.203	408	12,7	3.611
Região Centro-Oeste	22.878	1.609	7,0	24.487
Total	249.477	29.622	11,9	279.099

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*)
Conforme categorias especificadas.

A região Nordeste, com 10.403 hospitalizações por outros acidentes, teve o maior número de internações de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos (35,1% do total de outros acidentes), que representaram 27,2% dos acidentes da região. A região Sudeste, 8.211 internações, 27,7% do total (19,9% das internações da região; na região Sul 4.920, 16,6% (23,0% da região); região Norte 4.479, 15,1% (27,5% da região), e região Centro-Oeste, com 1.609 internações, 5,4% do total de hospitalizações por outros acidentes, 14,2% do total das internações na região.

Internações hospitalares por outros acidentes (lesões não intencionais), com crianças e adolescentes até 14 anos, por região – Brasil, 2025:

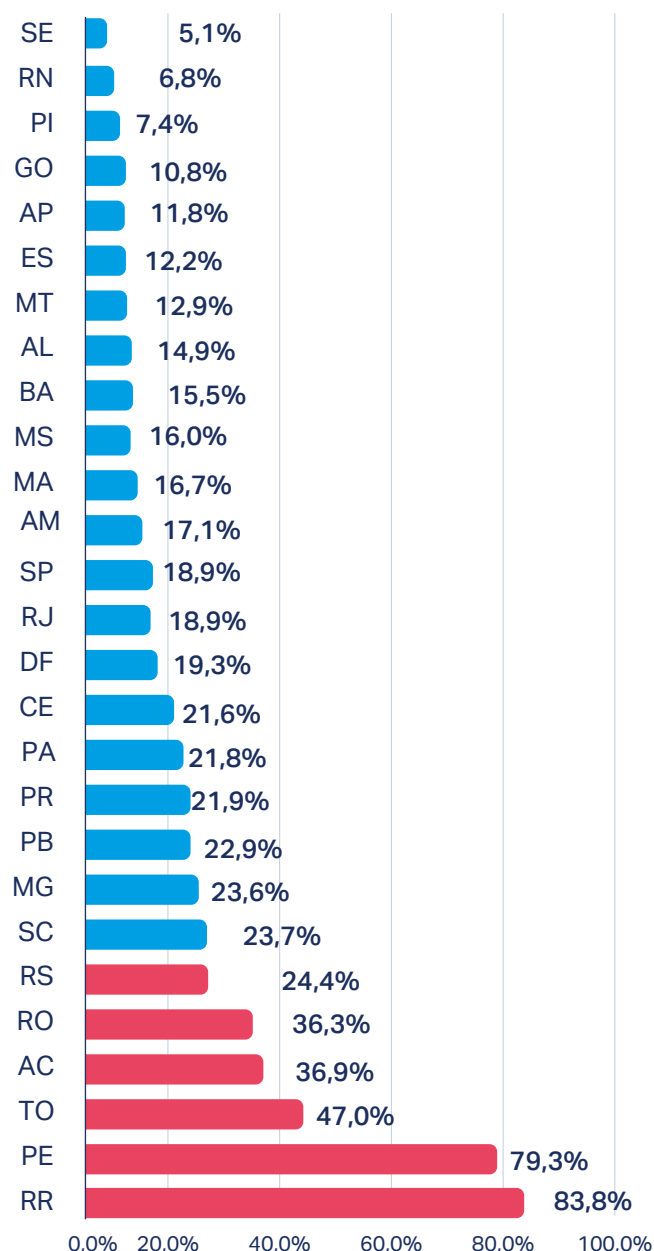
Região	Internações por outros acidentes	%	Internações Brasil	% Out. Acid./ Reg.
Norte	4.479	15,1	16.302	27,5
Nordeste	10.403	35,1	38.192	27,2
Centro-Oeste	1.609	5,4	11.328	14,2
Sudeste	8.211	27,7	41.221	19,9
Sul	4.920	16,6	21.423	23,0
Total	29.622	100,0	128.466	23,1

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*) Conforme categorias especificadas.

A média nacional de hospitalizações por “outros acidentes” nas unidades federativas foi de 23,9%, com 6 unidades acima da média e 21 abaixo.

Acima da média nacional, Roraima teve a maior concentração de hospitalizações classificados como “outros acidentes”, 83,8% do total das internações de crianças e adolescentes, entre o nascimento e os 14 anos em decorrência de acidentes. Seguido por Pernambuco, com 79,3%; Tocantins, 47,0%; Acre, 36,9%, Rondônia, 36,3%, e Rio Grande do Sul, com 24,4%. Abaixo da média, Santa Catarina, com 23,7%; Minas Gerais, 23,6%; Paraíba, 22,9%; Paraná, 21,9%; Pará, 21,8%; Ceará, 21,6%; Distrito Federal, 19,3%; Rio de Janeiro, 18,9%; São Paulo, 18,9%; Amazonas, 17,1%; Maranhão, 16,7%; Mato Grosso do Sul, 16,0%; Bahia, 15,5%; Alagoas, 14,9%; Mato Grosso, 12,9%; Espírito Santo, 12,2%; Amapá, 11,8%; Goiás, 10,8%; Piauí, 7,4%; Rio Grande do Norte, 6,8%, e Sergipe, com 5,1%.

Hospitalizações por outros acidentes, 0 a 14 anos, por UF:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*) Conforme categorias especificadas.

Tendo em vista o grande volume e a diversidade de categorias agregadas em "outros acidentes", se apresenta a seguir as 10 categorias que mais concentraram registros de hospitalizações de crianças e adolescentes, entre o nascimento e os 14 anos de idade e as unidades federativas em que houve maior volume de ocorrências:

- **Exposição a outros fatores especificados (X58):** 7.305 hospitalizações, 24,7% de todos os registros de hospitalizações decorrentes de outros acidentes no país. A categoria registra lesões, traumas ou problemas de saúde decorrentes de agentes ambientais ou circunstâncias específicas que não se enquadram nas categorias principais de acidentes. Com maior incidência em **Minas Gerais**, com 667 ocorrências, 23,2% das internações por outros acidentes; **Ceará**, 745, 48,5%, e **Pernambuco**, 4.728, 90,5% das internações por outros acidentes no estado;

- **Sequelas de outras causas externas (Y89):** 5.313 hospitalizações, 17,9% dos registros de hospitalização por outros acidentes no país. Reúne internações por condições físicas, deficiências ou incapacidades que ocorrem como efeitos tardios (um ano ou mais) após eventos traumáticos específicos que não se enquadram em acidentes de transporte ou agressões. Com maior incidência no **Paraná**, com 710 internações, 30,3% das internações nesse estado; **Santa Catarina**, 850, 70,5%, e **São Paulo**, com 914 internações, representando 24,4% das internações por outros acidentes no estado;

- **Exposição a fatores não especificados (X59):** 5.089 hospitalizações, 17,2% das hospitalizações por outros acidentes no Brasil. Trata de acidentes e lesões não intencionais onde a causa ou o agente exato que machucou a pessoa não foi detalhado, não sendo possível identificar exatamente qual foi o fator ambiental, objeto ou circunstância que causou o acidente. Com maior incidência no **Paraná**, com 754 internações, 32,2% das internações por outros acidentes no estado; 402 no **Rio de Janeiro** (30,8%); 801 em **Minas Gerais** (27,8%); 569 (26,8%) internações no **Pará**, e 651 em **São Paulo**, 17,4% das internações por outros acidentes no estado;

- **Acidente de transporte não especificado (V99):** 2.395 hospitalizações, 8,1% das hospitalizações por outros acidentes no Brasil. Classificação utilizada para registrar ocorrências ligadas a trânsito ou meios de transporte onde não foi possível determinar o veículo exato ou a dinâmica precisa do acidente. Com maior incidência no **Maranhão**, 705 hospitalizações, 61,5% do total das hospitalizações em outros acidentes; **Pará**, 743, 35,0%; **Bahia**, 254, 16,7%, e **Rio Grande do Sul**, com 148 internações, 10,8% das internações por outros acidentes no estado;

- **Penetração de corpo estranho no ou através de olho ou orifício natural (W44):** 1.388 hospitalizações, 4,7% das hospitalizações por outros acidentes no país. Com maior incidência em **São Paulo**, 528 internações, 14,1% de todas as internações por outros acidentes no estado; **Bahia**, 198, 13,0%; **Paraná**, 166, 7,1%, e **Minas Gerais**, 144 internações, 5,0% das internações por outros acidentes no estado;

- **Sequelas de outros acidentes (Y86):** 1.167 hospitalizações, 3,9% das hospitalizações por outros acidentes no país. Categoria utilizada para registrar condições físicas ou neurológicas persistentes decorrentes de eventos traumáticos (como quedas, acidentes domésticos ou outros impactos) que não se encaixam em categorias específicas de causas externas, nem violências. Com maior incidência no **Rio Grande do Sul**, com 311 internações, 22,7% de todas as internações por outros acidentes no estado; **Rio de Janeiro**, 233, 17,1%; **Tocantins**, 195, 24,3%; **Ceará**, 128, 8,3%; **Paraná**, 87, 3,7%, e **São Paulo**, 85 internações, correspondendo a 2,3% das internações por outros acidentes no estado;

- **Apertado, colhido, comprimido ou esmagado dentro de ou entre objetos (W23):** 761 hospitalizações, 2,6% das hospitalizações por outros acidentes no país. Classifica acidentes onde a pessoa fica presa, esmagada ou prensada por portas, máquinas, engrenagens ou objetos pesados. A gravidade varia de contusões a fraturas. Com maior incidência em **Santa Catarina**, com 154 internações, 12,8% do total de internações no estado por outros acidentes; **São Paulo**, 127, 3,4%; **Bahia**, 83, 54,4%; **Rondônia**, 82, 16,4%, e **Mato Grosso do Sul**, com 63 internações, correspondendo a 15,2% das internações por outros acidentes no estado;

- **Impacto causado por objeto lançado, projetado ou em queda (W20):** 613 internações, 2,1% das hospitalizações por outros acidentes no país. Classifica lesões causadas por impacto com objetos arremessados ou em queda livre, abrangendo desde acidentes domésticos e esportivos até incidentes de trânsito ou no ambiente de trabalho. Com

maior incidência em **São Paulo**, com 171 internações, 4,6% de todas as internações por outros acidentes no estado; **Bahia**, 69, 4,5%; **Paraná**, 59, 2,5%; **Pará**, 41, 3,4%, e **Santa Catarina**, também com 41 internações, 3,4% das internações hospitalares classificadas em outros acidentes no estado;

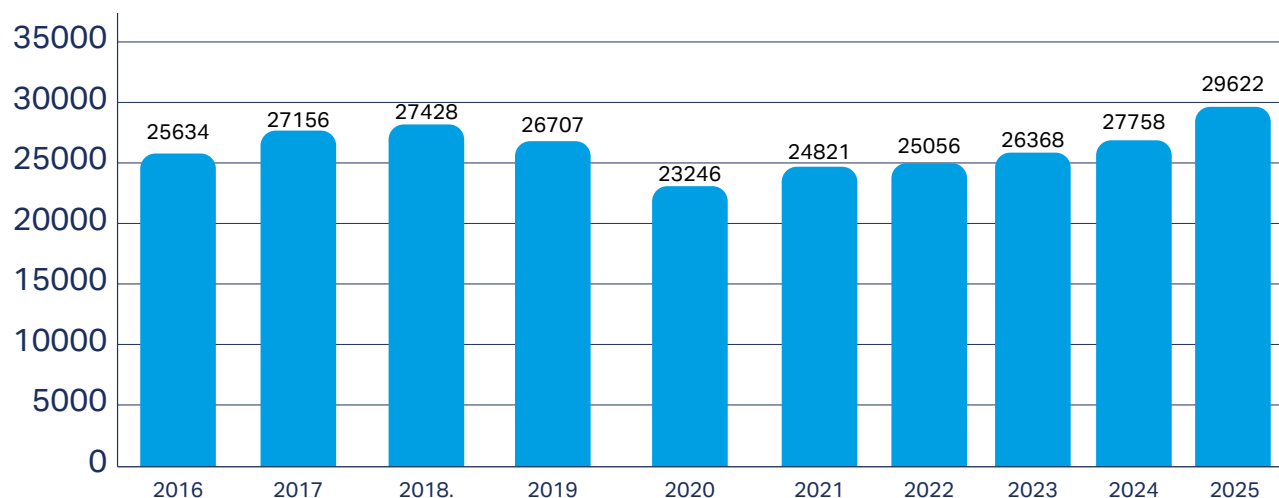
- **Exposição a outras forças mecânicas inanimadas e às não especificadas (W49):** 589 internações, 2,0% das hospitalizações por outros acidentes no país. Esta categoria classifica acidentes causados por forças físicas externas que provocam lesões (cortes, lacerações, enforcamentos) sem a presença de um agente vivo. Podendo incluir linhas inadequadas usadas em pipas/pandorgas. Com maior incidência em **Roraima**, 446 hospitalizações, 98,0% de todas as internações por outros acidentes no estado; **Paraná**, 41, 1,8%; **São Paulo**, 17, 0,5%, e **Rio Grande do Sul**, 15 internações, 1,1% das internações hospitalares classificadas em outros acidentes no estado; e

- **Impacto accidental ativo ou passivo causado por outros objetos (W22):** 551 internações, 1,9% das hospitalizações por outros acidentes. Categoria envolve incidentes em que o indivíduo sofre um impacto físico. Pode ser ativo (quando a pessoa esbarra, choca-se ou sofre um golpe de encontro a um objeto fixo, como uma porta ou móvel) ou passivo (quando é atingida por um objeto em movimento ou solto). Com maior incidência no **Paraná**, com 99 internações, 4,2% das hospitalizações por outros acidentes no estado; **São Paulo**, 98, 2,6%; **Pará**, 64, 3,0%; **Ceará**, 64, 4,2%; **Minas Gerais**, 30, 1,0%; **Bahia**, 29, 1,9%, e **Rio Grande do Sul**, com 29 hospitalizações, 2,1% das internações hospitalares classificadas em outros acidentes no estado.

3.8.1 – Hospitalizações por outros acidentes nos últimos 10 anos

Com média anual de 26.380 hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos decorrentes das categorias reunidas pelo Projeto Criança Segura em Outros Acidentes, no período 2016 a 2025 este agrupamento de lesões não intencionais, como quedas, teve frequência recorde de internações hospitalares em 2025.

Hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos decorrentes de "outros acidentes", Brasil 2016/2025:



Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*)
Conforme categorias especificadas.

Em 2020, no primeiro ano do período da Pandemia de COVID-19 houve importante queda, de 26.707 em 2019, para 23.246 em 2020, mas desde 2021 há crescimento importante, com tendência de persistência.

Para uma leitura mais qualificada das informações, se apresentará Outros Acidentes em 5 subgrupos, cujas categorias estão mais próximas:

- Hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por outros sinistros de transporte, especificados e não especificados;
- Hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por outros acidentes por impacto de objetos, esmagamento, contato com máquinas, vidros cortantes;
- Hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por outros acidentes por explosões, penetração de objetos, contato, mordedura ou golpe por animais e exposições danosas;
- Hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por outros acidentes decorrentes de forças da natureza e/ou falta/insuficiência de políticas públicas, exposições demasiadas e privações e/ou condições especificadas, e
- Hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por outros acidentes decorrentes sequelas de causas externas.

Todos os subgrupos apresentaram, em 2025, variação acima da média decenal.

Hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por outros sinistros de transporte, especificados (V90 a V98) e não especificados (V99)*, conforme categorias de registro no Brasil – Decênio 2016 a 2025:

2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total	Média	%2025	2025 sobre a média
V98 Outros acidentes de transporte especificados													
181	180	111	94	75	78	45	44	50	54	912	91	29,2	-40,7
V93 Acidente a bordo de uma embarcação, sem acidente da embarcação e não causando afogamento ou submersão													
21	16	14	14	7	10	11	10	18	84	205	21	45,4	300,0
V91 Acidente com embarcação causando outro tipo de traumatismo													
26	23	22	14	8	13	12	16	23	31	188	19	16,8	63,2
V94 Outros acidentes de transporte por água e os não especificados													
1	5	2	3	2	4	4	2	3	4	30	3	2,2	33,3
V95 Acidente de aeronave a motor causando traumatismo ao ocupante													
1	4	4	2	2	1	1	3	2	6	26	3	3,2	100,0
V90 Acidente com embarcação causando afogamento e submersão													
3	1	4	1	3	3	1	4	1	3	24	2	1,6	50,0
V92 Afogamento e submersão relacionados com transporte por água sem acidente com a embarcação													
	2	1	5	2	3	2	2	1	2	20	2	1,1	0,0
V96 Acidentes com aeronaves sem motor (como balões, asas-delta e planadores) que resultam em traumatismos aos ocupantes													
1	2		2	2	3	1	2	2	1	16	2	0,5	-50,0
V97 Outros acidentes especificados de transporte aéreo													
		1	2	3		1		1		8	1	0,0	-100,0
Total de outros acidentes de transporte especificados													
234	233	159	137	104	115	78	83	101	185	1.429	143	7,2	29,4
XV99 Acidente de transporte não especificado													
2.526	2.288	2.082	2.323	1.894	2.042	1.845	2.100	2.222	2.395	21.717	2.172	92,8	10,3
Total													
2.760	2.521	2.241	2.460	1.998	2.157	1.923	2.183	2.323	2.580	23.146	2.315	100,0	11,4

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*) Conforme categorias especificadas pelo Projeto Criança Segura.

As hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por **outros acidentes de transporte, especificados e não especificados** somaram 23.146 registros no decênio 2016/2025 e média anual de 2.315. Em 2025 foram 2.580 casos, 8,7% de todos os agrupamentos de categorias em Outros Acidentes, 11,5% acima da média decenal.

As categorias com maior frequência, acima de 5%, foram:

- **Outros acidentes de transporte especificados** foi a categoria com maior frequência no decênio 2016/2025, com 912 registros de hospitalizações, média de 91 ao ano; com 54 ocorrências em 2025, 29,2% do total de outros acidentes de transporte especificados no ano, 40,7% abaixo da média decenal;

- **Acidente a bordo de uma embarcação, sem acidente da embarcação e não causando afogamento ou submersão** teve a segunda maior frequência, com 205 registros de internação hospitalar no decênio, média de 21 ao ano; com 84 ocorrências em 2025, 45,4% do total de outros acidentes de transporte especificados no ano, 300,0% acima da média decenal, e

- **Acidente com embarcação causando outro tipo de traumatismo**, com 188 hospitalizações no decênio 2016/2025, média de 19 ao ano; com 31 registros em 2025, 16,8% do total de outros acidentes de transporte especificados no ano, 63,2% acima da média decenal.

As demais categorias, com frequência entre 3,2% e 0,0%, foram: **Outros acidentes de transporte por água e os não especificados**, com média de 3 registros ao ano; **Acidente de aeronave a motor causando traumatismo ao ocupante**, também com média de 3 registros/ano; **Acidente com embarcação causando afogamento e submersão**, 2/ano; Afogamento e submersão relacionados com transporte por água sem acidente com a embarcação, média de 2/ano; **Acidentes com aeronaves sem motor (como balões, asas-deltas e planadores) que resultam em traumatismos aos ocupantes**, média de 2/ano, e **Outros acidentes especificados de transporte aéreo**, com média de um acidente ao ano no decênio.

Todavia o que se destaca neste agrupamento de Outros Acidentes é a frequência de **acidente de transporte não especificados**. Foram 21.717 no decênio 2016/2025, com média de 2.172 ao ano, com registro de 2.395 hospitalizações em 2025, 92,8% do total de outros acidentes de transporte no ano, 10,3% acima da média decenal.

Hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por outros sinistros de transporte, especificados (V90 a V98) e não especificados (V99)*, conforme categorias de registro no Brasil – Decênio 2016 a 2025:													
2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total	Média	%2025	2025 sobre a média
W22 Impacto accidental ativo ou passivo causado por outros objetos													
521	509	886	973	697	726	810	876	744	551	7.293	729	17,2	-24,4
W23 Apertado, colhido, comprimido ou esmagado dentro de ou entre objetos													
717	633	689	763	655	597	605	697	776	761	6.893	689	23,8	10,4
W20 Impacto causado por objeto lançado, projetado ou em queda													
596	567	612	561	486	602	577	615	540	613	5.769	577	19,2	6,2
W25 Contato com vidro cortante													
272	286	305	321	286	293	262	231	239	233	2.728	273	7,3	-14,7
W29 Contato com outros utensílios manuais e aparelhos domésticos equipados com motor													
217	247	248	213	124	138	130	139	174	354	1.984	198	11,1	78,8
W21 Impacto accidental ativo ou passivo causado por equipamento esportivo													
149	111	139	107	44	94	193	348	373	388	1.946	195	12,1	99,0
W26 Contato com faca, espada e punhal													
229	198	222	194	206	178	125	149	119	92	1.712	171	2,9	-46,2
W31 Contato com outras máquinas e com as não especificadas													
99	131	139	137	150	183	135	153	164	139	1.430	143	4,3	-2,8
W27 Contato com ferramentas manuais sem motor													
36	54	45	41	44	37	28	28	16	24	353	35	0,8	-31,4
W30 Contato com maquinaria agrícola													
53	58	43	23	42	30	21	20	20	27	337	34	0,8	-20,6
W28 Contato com segadeira motorizada para cortar ou aparar a grama													
7	12	6	5	11	3	5	4	6	13	72	7	0,4	85,7
W24 Contato com elevadores e instrumentos de transmissão, não classificados em outra parte													
5	4	3	4	8	8	5	11	1	2	51	5	0,1	-60,0
Total													
2.901	2.810	3.337	3.342	2.753	2.889	2.896	3.271	3.172	3.197	30.568	3.057	100,0	4,6

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*) Conforme categorias especificadas pelo Projeto Criança Segura.

Hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos decorrentes de **outros acidentes por impacto de objetos, esmagamento, contato com máquinas e por vidros cortantes** somaram 30.568 registros no decênio 2016/2025 e média anual de 3.057. Em 2025 foram 3.197 ocorrências, 10,8% de todos os agrupamentos de categorias em Outros Acidentes, 4,6% acima da média decenal.

As categorias com maior frequência, acima de 5%, foram:

- **Impacto acidental ativo ou passivo causado por outros objetos**, com 7.293 registros no decênio 2016/2025, média de 729 ao ano; com 551 ocorrências em 2025, 17,2% do total de outros acidentes deste agrupamento no ano; 24,4% abaixo da média decenal;

- **Apertado, colhido, comprimido ou esmagado dentro de ou entre objetos**: 6.893 registros no decênio, 689 em média ao ano; com 761 registros em 2025, 23,8% do total de outros acidentes deste agrupamento no ano; 10,4% acima da média decenal;

- **Impacto causado por objeto lançado, projetado ou em queda**: 5.769 registros no decênio, em média 577 ao ano; com 613 casos em 2025, 19,2% do total de outros acidentes deste agrupamento no ano; 6,2% acima da média decenal;

- **Contato com vidro cortante**: 2.728 casos no decênio, com média de 273 ao ano. Teve 233 registros em 2025, 7,3% do total de outros acidentes deste agrupamento no ano; 14,7 abaixo da média decenal;

- **Contato com outros utensílios manuais e aparelhos domésticos equipados com motor**: 1.984 hospitalizações no decênio, com 198 de média anual. Em 2025 somou 354 registros, 11,1% do total de outros acidentes deste agrupamento no ano; 78,8% acima da média decenal, e

- **Impacto acidental ativo ou passivo causado por equipamento esportivo** somou 1.946 registros no decênio, com média de 195 ao ano. Em 2025 teve 388 ocorrências, 12,1% do total de outros acidentes deste agrupamento no ano; 99,0% acima da média decenal.

As demais categorias, com frequência entre 4,3% e 0,1%, foram: **Contato com faca, espada e punhal**, com média de 171 hospitalizações ao ano; **Contato com outras máquinas e com as não especificadas**, média de 143 ao ano; **Contato com ferramentas manuais sem motor**, média de 35/ano; **Contato com maquinaria agrícola**, média de 34/ano; **Contato com segadeira motorizada para cortar ou aparar a grama**, média de 7/ano, e **Contato com elevadores e instrumentos de transmissão, não classificados em outra parte**, com média anual de 5 internações hospitalares no decênio 2016/2025.

Hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por outros acidentes por explosões, penetração de objetos, contato, mordedura ou golpe por animais e exposições danosas*, conforme categorias de registro no Brasil – Decênio 2016 a 2025:

2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total	Média	%2025	2025 sobre a média
W44 Penetração de corpo estranho no ou através de olho ou orifício natural													
1.373	1.408	1.335	1.519	1.359	1.352	1.212	1.270	1.396	1.388	13.612	1.361	34,7	2,0
Contato, mordeduras, golpes ou picadas de animais (W54 a 59)													
666	635	663	742	820	862	727	884	922	920	7.841	785	23,0	17,2
W49 Exposição a outras forças mecânicas inanimadas e às não especificadas													
591	601	549	540	601	569	592	563	583	589	5.778	578	14,7	1,9
W51 Colisão entre duas pessoas													
249	294	345	345	248	263	230	270	310	286	2.840	284	7,2	0,7
W45 Penetração corpo objeto estranho pele													
283	245	160	192	243	252	256	271	346	355	2.603	260	8,9	36,5
W50 Golpe, pancada, pontapé, mordedura ou escoriação infligidos por outra pessoa													
238	271	308	285	139	184	292	313	293	243	2.566	257	6,1	-5,4
W64 Exposição a outras forças mecânicas animadas e às não especificadas													
326	237	198	123	137	143	34	35	53	40	1.326	133	1,0	-69,9
W39 Queima de fogos de artifício													
135	113	127	109	72	74	75	72	78	73	928	93	1,8	-21,5
Explosão ou ruptura de caldeira, cilindro de gás, tubulações e outros (W35 a 38 e 40)													
99	84	90	58	35	103	83	97	100	85	834	84	2,1	1,2
W52 Esmagamento, empurrão, pisoteamento em multidão ou debandada de massa													
9	11	8	4	4	13	11	8	12	11	91	9	0,3	22,2
W60 Contato com espinhos de plantas ou folhas aguçadas													
5	12	6	12	6	11	4	11	6	8	81	8	0,2	0,0
W41 Exposição a um jato de alta pressão													
1		2	1	1	1	2	5	2		15	2	0,0	-100,0
W42 Exposição ao ruído													
1	3		1	2	1	1	2		1	12	1	0,0	0,0
W43 Exposição a vibração													
2	1							1		4	0	0,0	
Total													
3.978	3.915	3.791	3.931	3.667	3.828	3.519	3.801	4.102	3.999	38.531	3.855	100,0	3,7

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*) Conforme categorias especificadas pelo Projeto Criança Segura.

Internações hospitalares de crianças e adolescentes até 14 anos decorrentes de **outros acidentes por explosões, penetração de objetos, contato, mordedura ou golpe por animais e exposições danosas** somaram 38.531 registros no período 2016/2025 e média anual de 3.853. Com 3.999 casos em 2025, 13,5% de todos os agrupamentos de categorias em Outros Acidentes, 3,8% acima da média decenal.

As categorias com maior frequência, acima de 5%, foram:

- **Penetração de corpo estranho no ou através de olho ou orifício natural**, com 13.612 registros no decênio, 1.361 por ano, em média teve a maior frequência. Em 2025 foram 1.388 ocorrências, 34,7% do total de outros acidentes deste agrupamento no ano; 2,0% acima da média decenal;

- **Contato, mordeduras, golpes ou picadas de animais** somou 7.841 hospitalizações no decênio, 785 em média por ano. Em 2025 foram 920 ocorrências, 23,0% do total de outros acidentes deste agrupamento no ano; 17,2% acima da média;

- **Exposição a outras forças mecânicas inanimadas e às não especificadas**: 5.778 hospitalizações no decênio, com média anual de 578; teve 589 registros em 2025, 14,7% de outros acidentes deste agrupamento no ano; 1,9% acima da média decenal;

- **Colisão entre duas pessoas** somou 2.840 internações hospitalares no decênio 2016/2025, com média anual de 284 casos. Em 2025 foram 286 ocorrências, 7,2% do total de outros acidentes deste agrupamento no ano; 0,7% acima da média decenal;

- **Penetração corpo objeto estranho pele** teve 2.603 registros no decênio, com 260 casos, em média, ao ano. Em 2025 foram 355, 8,9% do total de outros acidentes deste agrupamento no ano; 36,5% acima da média decenal, e

- **Golpe, pancada, pontapé, mordedura ou escoriação infligidos por outra pessoa**, com 2.566 registros de hospitalizações no decênio, em média 257. Em 2025 foram 243 ocorrências, 6,1% do total de outros acidentes deste agrupamento no ano; 5,4% abaixo da média decenal.

As demais categorias, com frequência entre 2,1% e 0,0%, foram: **Exposição a outras forças mecânicas animadas e às não especificadas**, com média anual de 133; **Queima de fogos de artifício**, com média anual de 93; **Explosão ou ruptura de caldeira, cilindro de gás, tubulações** e outros, com média anual de 84; **Esmagamento, empurrão, pisoteamento em multidão ou debandada de massa**, com média anual de 9; **Contato com espinhos de plantas ou folhas aguçadas**, com média anual de 8; **Exposição a um jato de alta pressão**, com média anual de 2; **Exposição ao ruído**, com média anual de uma hospitalização ao ano, e **Exposição a vibração**, cuja média ficou abaixo de uma internação hospitalar ao ano no decênio 2016/2025, sem ocorrências em 2025.

Hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por outros acidentes decorrentes de forças da natureza e/ou falta/insuficiência de políticas públicas, exposições demasiadas e privações e/ou condições especificadas*, conforme categorias de registro no Brasil – Decênio 2016 a 2025:

2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total	Média	%2025	2025 sobre a média
X58 Exposição acidental a outros fatores ambientais ou agentes físicos específicos													
7.310	8.692	7.628	6.700	6.436	6.536	6.041	6.408	7.035	7.305	70.091	7.009	57,9	4,2
X59 Exposição a fatores não especificados													
4.969	5.095	5.738	5.297	4.565	4.828	5.329	4.827	4.761	5.089	50.498	5.050	40,3	0,8
X51 Viagem e movimento													
175	129	106	94	116	113	100	117	133	152	1.235	124	1,2	22,6
X38 Vítima de inundação													
85	91	107	123	66	89	60	108	12	6	747	75	0,0	-92,0
X30 Exposição à calor natural excessivo													
36	22	24	17	21	12	32	12	15	12	203	20	0,1	-40,0
X50 Excesso de exercícios e movimentos vigorosos ou repetitivos													
10	7	8	14	9	17	20	35	35	30	185	19	0,2	57,9
X33 Vítima de raio													
5	23	31	19	9	9	9	4	7	6	122	12	0,0	-50,0
X39 Exposição a outras forças da natureza e às não especificadas													
6	10	11	15	4	5	6	5	1	7	70	7	0,1	0,0
X36 Vítima de avalanche, desabamento de terra e outros movimentos da superfície terrestre													
6	2	4	6	9	8	17	12	2	2	68	7	0,0	-71,4
X57 Privação não especificada													
12	13	1	7	9	2	5	6	3	3	61	6	0,0	-50,0
X52 Estadia prolongada em ambiente agravitacional													
22	3	2	7	3	8	6	2	1	3	57	6	0,0	-50,0
X32 Exposição à luz solar													
6	5		3	2	4	2	1	2	1	26	3	0,0	-66,7
X34 Vítima de terremoto													
2	2		2	5	2	2	1	1	2	19	2	0,0	0,0
X31 Exposição à frio natural excessivo													
1	2			1	4	1	1	1		11	1	0,0	-100,0
X53 Falta de alimento													
3		1					2			6	1	0,0	-100,0
X54 Falta de água													
	1				2		1			4	0	0,0	
X37 Vítima de tempestade cataclísmica													
				1					1	2	0	0,0	
Total													
12.648	14.097	13.661	12.304	11.256	11.639	11.630	11.542	12.009	12.619	123.405	12.342	100,0	2,2

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026. (*) Conforme categorias especificadas pelo Projeto Criança Segura.

Hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por **outros acidentes por forças da natureza e/ou falta/insuficiência de políticas públicas, exposições demasiadas e privações e/ou condições especificadas** somaram 123.405 registros no período 2016/2025, com média de 12.341 ao ano. Em 2025 foram 12.619 ocorrências, 42,6% de todos os agrupamentos de categorias em Outros Acidentes, 2,3% acima da média decenal.

Apenas duas categorias tiveram frequência acima de 5%:

- **Exposição accidental a outros fatores ambientais ou agentes físicos específicos**, que somou 70.091 (56,8%) hospitalizações por outros acidentes por forças da natureza e/ou falta/insuficiência de políticas públicas, exposições demasiadas e privações e/ou condições especificadas, com média anual de 7.009 casos. Em 2025 teve 7.305 ocorrências, 57,9% do total de outros acidentes deste agrupamento no ano; 4,2% acima da média decenal, e

- **Exposição a fatores não especificados**, com 50.498 hospitalizações registradas no decênio 2016/2025, com média anual de 5.050 ocorrências. Em 2025 foram 5.089 internações hospitalares, 40,3% do total de outros acidentes deste agrupamento no ano; 0,8% acima da média decenal.

Ao não se ter clareza dos fatores causadores de internações hospitalares decorrentes de outros acidentes por forças da natureza e/ou falta/insuficiência de políticas públicas, exposições demasiadas e privações e/ou condições especificadas se tem menos condições de atuar em campanhas e/ou políticas públicas adequadas à prevenção.

Duas outras categorias, apesar da baixa frequência, registraram hospitalizações em 2025 muito acima da média decenal: **Viagem e movimento**, com média anual de 124 ocorrências/ano (1,2%) e 152 registros em 2025, 22,6% acima da média, e **Excesso de exercícios e movimentos vigorosos ou repetitivos**, com 19 (0,2%) de registros no decênio e 30 em 2025, 57,9% acima da média.

Demais categorias, com baixa – ou sem – frequência e que em 2025 ficaram na média decenal ou abaixo dela: vítima de inundação; exposição à calor natural excessivo; vítima de raio; exposição a outras forças da natureza e às não especificadas; vítima de avalanche, desabamento de terra e outros movimentos da superfície terrestre; privação não especificada; estadia prolongada em ambiente agravitacional; exposição à luz solar; vítima de terremoto; exposição à frio natural excessivo; falta de alimento; falta de água e vítima de tempestade cataclísmica.

Hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por outros acidentes decorrentes sequelas de causas externas, conforme categorias de registro no Brasil – Decênio 2016 a 2025:													
2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total	Média	%2025	2025 sobre a média
Y89 Sequelas de outras causas externas													
1.915	2.435	2.899	2.950	2.254	2.975	3.521	3.983	4.474	5.313	32.719	3.272	73,5	62,4
Y86 Sequelas de outros acidentes													
963	959	1.024	1.120	954	915	1.064	1.026	1.076	1.167	10.268	1.027	16,1	13,7
Y85 Sequelas de acidentes de transporte													
243	223	307	406	205	246	357	374	363	278	3.002	300	3,8	-7,4
Y88 Sequelas de cuidado médico ou cirúrgico considerados como uma causa externa													
209	176	145	178	142	152	141	167	228	460	1.998	200	6,4	130,2
Y87 Sequelas de uma lesão autoprovocada intencionalmente, de agressão ou de um fato cuja intenção é indeterminada													
17	20	23	16	17	20	5	21	11	9	159	16	0,1	-43,4
Total													
3.347	3.813	4.398	4.670	3.572	4.308	5.088	5.571	6.152	7.227	48.146	4.815	100,0	50,1

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, em 14 maio de 2026.

Sequelas de causas externas é um grupo específico de categorias/causas, cuja composição original no DATASUS foi integralmente incorporada ao Projeto Criança / Segura da Aldeias Infantis SOS.

As hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos no subgrupo **outros acidentes decorrentes de sequelas de causas externas** somaram 48.146 registros no decênio 2016/2025 e média anual de 4.815. Em 2025 foram 7.227 ocorrências, 18,3% de todos os agrupamentos de categorias em Outros Acidentes, 50,% acima da média decenal. Das 5 categorias/causas, 2 apresentaram frequência abaixo da média decenal em 2025:

- **Sequelas de uma lesão autoprovocada intencionalmente, de agressão ou de um fato cuja intenção é indeterminada**, com 159 hospitalizações no decênio e média anual de 16 ocorrências, teve nove casos em 2025, correspondendo 0,1% das internações por sequelas de causas externas; 43,4% abaixo da média decenal, e

- **Sequelas de acidentes de transporte** que somou 3.002 hospitalizações no decênio, com média anual de 300 ocorrências. Em 2025 foram 278 casos, 3,8% das internações por sequelas de causas externas; 7,4% abaixo da média decenal.

Acima da média decenal, foram três as categorias/causas em 2025:

- **Sequelas de outras causas externas**: 32.719 internações hospitalares no decênio, com média de 3.272 registros ao ano. Em 2025 foram 5.313 casos, 73,5% das internações por sequelas de causas externas; 62,4% acima da média decenal;

- **Sequelas de outros acidentes**: 10.268 hospitalizações no decênio, com média anual de 1.027; com 1.167 ocorrências em 2025, 16,1% das internações por sequelas de causas externas; 13,7% acima da média decenal, e

- **Sequelas de cuidado médico ou cirúrgico considerados como uma causa externa** com 1.998 no decênio 2016/2025 e média anual de 200 casos por ano. Em 2025 foram 460 casos, 6,4% das internações por sequelas de causas externas; 130,2% acima da média decenal.

3.8.1 – Hospitalizações por outros acidentes nos últimos 10 anos

Os óbitos acidentais envolvendo crianças e adolescentes até 14 anos foram raros em 2024, 10 casos. Nenhum com menores de um ano, dois com crianças entre 1 e 4 anos, 20,0%; três com crianças de 5 a 9 anos, 30,0%, e cinco com crianças e/ou adolescentes de 10 a 14 anos de idade, 50,0%, correspondendo a 0,3% do conjunto de óbitos decorrentes de acidentes no ano.

Óbitos por outros acidentes de crianças e adolescentes até 14 anos – Brasil, 2024:

Categorias/causas:	Menor de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	Total
Acidentes de transporte, especificados (V90, 91 e 95) e não especificados (V99)	2	18	7	9	36
Acidentes por impacto de objetos, esmagamento, contato com máquinas, vidros cortantes (W20, 22 a 25, 28, 30 e 31)	1	18	19	10	48
Acidentes por explosões, penetração de objetos, contato, mordedura ou golpe por animais e exposições danosas (W36, 40, 45, 51, 54, 55, 58 e 64)	4	4	6	5	19
Acidentes decorrentes de forças da natureza e/ou falta/insuficiência de políticas públicas, exposições demasiadas e privações e/ou condições especificadas (X30, 33, 36 e 37)	1	5	11	9	26
Acidentes por exposição a fatores especificados e não especificados (X58 e 59)	5	8	6	10	29
Óbitos por sequelas de acidentes	0	0	2	4	6
Total	13	53	51	47	164

(*) Categorias/causas em que foram registrados óbitos.

Fonte: Projeto Criança Segura - Aldeias Infantis SOS, a partir de informações do TABNET/DATASUS, com dados atualizados em junho de 2026.

4 – Cenários resumidos e comentados:

Em 2025 ocorreram 1.673.545 hospitalizações de pessoas no Brasil em 2025, consideradas todas as faixas de idade por conta de acidentes. Crianças e adolescentes, do nascimento aos 14 anos de idade responderam por 161.999 destas internações, 9,7% do total, 128.466 (79,3%) das quais mapeadas pelo Projeto Criança Segura neste relatório.

Considerando o conjunto da população, a faixa etária do nascimento aos 14 anos respondeu por uma em cada 10 hospitalizações por acidentes (lesões não intencionais) no país em 2025, 357 por dia, 15 por hora.

O Pará, estado com o 9º contingente populacional do país, teve a maior taxa de hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos, entre todos as unidades da federação, 120 por 100 mil. Quase o dobro da taxa nacional, de 63. Fatores ligados a desigualdades socioeconômicas e sociais e o maior ou menor acesso e disponibilidade de políticas públicas podem explicar tal situação, cujo desvendamento e melhoria permanece um desafio à sociedade e ao poder público.

Desafio percebido de forma mais evidente com os dados referentes a sete dos oito agrupamentos de acidentes que levaram à hospitalização de crianças e adolescentes entre o nascimento e os 14 anos de idade por acidentes analisados pelo Projeto Criança Segura, que registraram aumento em 2025 em comparação com 2024 e, em muitas categorias/causas em relação ao decênio 2016/2025. Na comparação com 2024, especialmente as hospitalizações por intoxicação, com aumento de 19,7%, sufocações, 10,8%, queimaduras, 7,4%, outros acidentes 6,5%, sinistros de trânsito, 3,9%, quedas, 3,3%, e afogamentos, 2,4%. Apenas acidentes com armas teve declínio, de 13,6%.

Crianças com idade até 4 anos lideraram os óbitos por acidentes/sinistros no Brasil (60,6%), na população até 14 anos, em 2025, com sufocações como a maior causa de registros de óbitos, com 1.039 ocorrências, 31,1% do total, seguido de sinistros de trânsito, com 922 registros, 27,6%, e afogamentos, com 850 casos registrados, correspondendo a 25,4% de todas as mortes em 2024 – último ano com registros publicados pelo DATASUS.

Quedas acidentais responderam por 43,4% das hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos, com 55.814 ocorrências em 2025. Com maior frequência dos 10 aos 14 anos, 37,4%. Foi a causa com maior percentual de hospitalizações de crianças menores de um ano, correspondendo a 43,9%; 37,4% entre 1 e 4 anos; 46,6% de 5 a 9 anos, e 44,3% de crianças e adolescentes entre de 10 a 14 anos.

Com maior frequência na região Sudeste, em que ocorreram 35,3% de todas as hospitalizações por queda no país, sendo a principal causa de hospitalização na região: 47,8% no segmento etário. Seguida pela região Nordeste, com 29,2% (42,6% das internações da região); região Sul, 17,2% (44,9% da região); região Centro-Oeste, com 9,5% (46,9% de todas as internações na região), e região Norte, com o menor percentual: 8,8%, 30,1% das internações na região.

No que diz respeito a incidência das quedas sobre as internações hospitalares, por estados e Distrito Federal, verificou-se média nacional de 43,1%, tendo Roraima, Pernambuco e Maranhão apresentado os menores percentuais de hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por quedas, enquanto Amapá e Alagoas e Rio Grande do Norte, os maiores.

Com média anual de 51.825 hospitalizações decorrentes de quedas acidentais no período 2016 a 2025, esse tipo de lesão não intencional teve número recorde de internações em 2025, 7,7% acima da média decenal. Sendo notável a redução de registros

durante o período da Pandemia de COVID-19, 2020 a 2022.

Praticamente uma em cada 10 hospitalizações por queda não teve especificada sua causa. Em 2025 foram 25.774 registros com esta classificação, 3,3% acima da média decenal, correspondendo a 46,2% de todas as hospitalizações por quedas no ano.

Queimaduras foi a segunda maior causa de hospitalizações, com 25.155 registros em 2025. Correspondendo a 19,6% do total de internações, com maior presença junto às crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, 32,7%, seguida por crianças de 5 aos 9 anos, 32,2%, e de 1 a 4 anos, 28,4%. Com menor incidência com crianças menores de 1 ano, 6,7%.

Assim como também foi o tipo de acidente com o segundo maior percentual de internações em todas as quatro faixas de idade estudadas até 14 anos, correspondendo a 6,7% das hospitalizações de crianças menores de 1 ano; 28,4% das crianças entre um e 4 anos; 32,2% das crianças de 5 a 9 anos, e 32,7% das crianças e adolescentes entre de 10 a 14 anos.

Na região Nordeste verificou-se uma maior concentração de hospitalizações por acidentes decorrentes de queimaduras entre crianças e adolescentes de até 14 anos de idade, respondendo por 29,2% do total, 19,2% de todas as internações na região, seguida da região Sudeste, com 25,4% (15,5% do total da região); região Sul, 20,5% (24,1% do total da região), e região Norte, com 16,6% (25,7% do total da região). Na região Centro-Oeste foi registrado o menor percentual: 8,3%, mas com peso importante sobre o total de hospitalizações por acidentes na região, correspondendo a 18,3%.

No que diz respeito a incidência de queimaduras sobre as internações hospitalares nos estados e Distrito Federal, verificou-se média de 16,6% por unidade federativa, tendo Pernambuco, Roraima e Distrito Federal registrado os menores percentuais de internação por queimaduras de crianças e adolescentes até 14 anos em 2025, enquanto Rio de Janeiro, Pará e Maranhão, os maiores.

No período de 2016 a 2025, queimaduras acidentais teve anual de 22.070 hospitalizações, com 75,4% das categorias/causas não declaradas e apenas 24,6% declaradas (conhecidas).

Sinistros de trânsito, com 12.671 hospitalizações de crianças e adolescentes do nascimento aos 14 anos de idade, respondeu por 9,9% do total de internações por lesões não intencionais nesta faixa de idade, em 2025. Excetuando a faixa de idade do nascimento a um ano de idade, sinistros de trânsito foi o terceiro tipo de acidente com maior percentual de hospitalizações em três das quatro faixas de idade até 14 anos, correspondendo a 13,6% das hospitalizações de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos; 9,2% de 5 a 9 anos; 6,2% entre 1 e 4 anos, e 5,1% de 0 a 1 ano.

Por região, o Sudeste concentrou a maioria das hospitalizações por sinistros de trânsito, 39,0% de todas as hospitalizações por sinistros de trânsito de crianças e adolescentes do nascimento aos 14 anos no país e 12,0% do total de acidentes ocorridos na região. Em segundo lugar, a região Nordeste, 27,2%. Na sequência, as regiões Norte, 14,1%; Sul, 10,4%, e Centro-Oeste, 9,3%.

No que se refere à incidência de sinistros de trânsito sobre as hospitalizações, por estados e Distrito Federal, a média nacional ficou em 11,3%, com oito unidades acima da média: Goiás, Espírito Santo, Amazonas, São Paulo, Rio Grande do Norte, Paraíba, Acre e Sergipe.

De todos os sinistros de trânsito, tiveram maior incidência sinistros envolvendo bicicleta, 29,5% de todas as hospitalizações no país por sinistros de trânsito nesta faixa de idade,

motocicletas, 29,0%, acidente enquanto pedestres, 22,8%, e acidentes em automóveis ou caminhonetes, 6,8% das internações hospitalares por sinistros de trânsito na faixa do nascimento aos 14 anos.

Nos últimos 10 anos, 2016 a 2025, teve média anual de 11.510 hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por sinistros de trânsito. Com uma importante mudança nos tipos de acidentes e sua incidência na hospitalização, deixando a maior incidência de acontecer na condição de pedestres e passando para ser na condição de ocupantes ou condutores/as de bicicletas e motocicletas. E na frequência das internações hospitalares por este motivo, com registro de redução significativa de 2016 a 2020 e aumento importante de 2022 a 2025, ano em que se registrou o maior número de internações hospitalares com esse público no decênio, 10,1% acima da média decenal.

O aumento no número de registros pode ter como uma das causas a distração no trânsito, causada por uso de celulares, com ou sem acesso a redes sociais.

Intoxicações registrou o maior aumento de casos na comparação entre 2024 e 2025, 19,7%, correspondendo a 3,3% das internações hospitalares decorrentes de acidentes na faixa de idade do nascimento aos 14 anos. Excetuando o período do nascimento a 1 ano de idade, sinistros de trânsito foi o terceiro tipo de acidente com maior percentual de hospitalizações em três das quatro faixas de idade até 14 anos, correspondendo a 5,3% em crianças entre 1 e 4 anos; 3,0% de 0 a 1 ano de idade; 3,0% em crianças de 5 a 9 anos, e 2,3% em crianças e adolescentes de 10 a 14 anos.

As hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por intoxicações representaram 34,1% de todas as internações hospitalares por este tipo de acidentes considerando o restante da população. Com maior número de ocorrências e diferença percentual na relação da faixa etária estudada com o conjunto da população no Distrito Federal, em que ocorreram mais de duas vezes mais hospitalizações que o restante da população (597 casos frente a 243), numa porcentagem 245,7% superior. Seguida pelos estados de Roraima e São Paulo. Com menores percentuais nos estados de Pernambuco, Santa Catarina e Rio Grande do Norte.

No que diz respeito às hospitalizações por intoxicações por região, o Centro-Oeste apresentou a maior concentração percentual, 68,0% de todas as regiões, considerado o conjunto da população; em segundo lugar a região Sudeste, 47,5%, seguida pelas regiões Nordeste, Norte e Sul, com distribuição concentrações próximas. Enquanto a região Sudeste concentrou maior número de hospitalizações de crianças e adolescentes, do nascimento aos 14 anos, por intoxicações acidentais no Brasil em 2025. Foram 1.592 hospitalizações, 37,6% das internações por esta causa no país, correspondendo a 3,9% de todas as hospitalizações na região. Em segundo lugar, a região Centro-Oeste, seguida da região Norte e pela região Nordeste. Figurando a região Sul, com o menor percentual de internações por intoxicação.

No que se refere a incidência de intoxicações por estados e Distrito Federal se verificou média nacional de 4,3% hospitalizações por intoxicações acidentais de crianças e adolescentes entre o nascimento e os 14 anos de idade. Com nove unidades federativas com registros acima da média: Distrito Federal, Amapá, Amazonas, Goiás, Roraima, Acre, Minas Gerais, Pará e Paraíba.

Analisando-se os dados do decênio, 2016 a 2025, foi possível verificar média anual de 3.770 hospitalizações de crianças e adolescentes do nascimento aos 14 anos de idade por intoxicações acidentais, sendo que em 2025 se registrou 12,2% acima da média.

Sufocações, com aumento de 10,8% nas hospitalizações em comparação a 2024, ocupa o quinto lugar enquanto causa mais frequente de internação hospitalar de crianças e adolescentes, do nascimento aos 14 anos de idade, correspondendo a 0,5% das hospitalizações por acidentes com esse público. Foi também a 5ª causa de internações hospitalares, em todas as quatro faixas de idade, de 0 a 14 anos, entre os grandes grupos de lesões acidentais, não intencionais, que levaram à hospitalização de crianças e adolescentes, conforme os parâmetros pesquisados, correspondendo a 1,1% das hospitalizações de crianças entre 1 e 4 anos; 0,9% de crianças de 0 a 1 ano de idade; 0,4% de crianças de 5 a 9 anos, e 0,1% das hospitalizações de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos.

A região Norte teve a maior concentração percentual de hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por sufocações no país comparativamente ao conjunto da população, com 68 das 102 internações hospitalares ocorridas na região em 2025, 200%; seguida pela região Centro-Oeste, 144,7%, Sudeste, 72,1%, Nordeste, 66,4%, e Sul, com 27,6% de todas as internações hospitalares por esta causa na região.

Em termos de incidência de hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por sufocações acidentais no Brasil em 2025, a região Sudeste concentrou 41,0% de todas as internações por esta causa no país e à 0,64% de todas as internações hospitalares na região. A segunda maior incidência foi na região Sul, com 19,1% das internações do Brasil e à 0,57% de todas as internações hospitalares na região. Seguidas das regiões: Centro-Oeste, 17,1%, 0,97% das internações na região; Nordeste, 12,3%, 0,21% das internações na região, e região Norte, com 10,6%, 0,42% das hospitalizações na região, considerando todos os grupos e categorias pesquisados.

A média nacional de incidência de hospitalizações por sufocações acidentais, considerando estados e o Distrito Federal, foi de 0,5%. Com 20 unidades federativas igual (Minas Gerais, 0,5%) ou inferior à média nacional: Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Amapá, Ceará, Pará, Sergipe, Santa Catarina, Espírito Santo, Rondônia, Roraima, Bahia, Acre, Paraíba, Piauí, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Pernambuco e Alagoas. Acima da média nacional: Paraná, Mato Grosso e São Paulo, Goiás, Amazonas, Rio Grande do Norte e Distrito Federal.

Nos últimos dez anos, 2016 a 2025, a média anual de hospitalizações deste grupo etário por sufocações foi de 512. Em 2025 no Brasil foram registradas 25,8% internações acima da média.

Afogamentos como causa de hospitalização teve em crianças e adolescentes até 14 anos o público mais impactado em 2025. Com aumento de 2,4% em relação a 2024. Foram 261 das 536 hospitalizações por afogamentos acidentais nesta faixa de idade, 48,7% das internações hospitalares por esta causa no país, considerando o conjunto da população, com maior frequência em São Paulo, com 84 casos, 58,7% de todas as hospitalizações por afogamentos no estado.

Apesar da pequena frequência, o dado de que praticamente 5 em cada 10 hospitalizações no Brasil decorrentes de afogamentos seja com crianças entre o nascimento e os 14 anos de idade, chama a atenção para a gravidade do problema e suas repercussões que, em muitos casos, levam à óbito – visto que correspondem a 19,8% da população brasileira, conforme Censo do IBGE de 2022.

Excetuando a faixa de idade dos 10 aos 14 anos, afogamentos foi o 6º tipo de acidente mais recorrente que causou internações de crianças no Brasil, correspondendo a 0,63% das hospitalizações de crianças entre 1 e 4 anos, 0,10% das de crianças de 0 a

um ano de idade, 0,09% de crianças de 5 a 9 anos e 0,06% de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos.

Houve maior concentração no estado de São Paulo, 54,8%, e na região Centro-Oeste, 193,3%. Apesar do pequeno número de casos, o dado de que mais de nove, em cada 10, hospitalizações no Brasil decorrentes de afogamento seja com crianças entre o nascimento e os 14 anos de idade, chama a atenção para a gravidade do problema e suas repercussões que, em muitos casos, levam à óbito.

Internações hospitalares foram mais frequentes por acidentes em piscinas, 42,1% do total. Com maior incidência em São Paulo, 54,8% dos afogamentos no estado e 17,6% de todos os afogamentos ocorridos no país com crianças e adolescentes até 14 anos; Rio de Janeiro, 50,0% do estado e 3,4% do país; Paraná, 41,2% do estado e 2,7% do país, e Mato Grosso do Sul, com 70,0% das hospitalizações por afogamento no estado e 2,7% do Brasil.

Afogamentos em rios, mares, lagos e outras águas naturais somaram 24,6% das hospitalizações. Também com maior incidência em São Paulo, 28,1% das hospitalizações do estado e 6,9% do Brasil; Rio de Janeiro, 38,9% do estado e 2,7% do país, e Paraná, com 35,3% das hospitalizações por afogamento do estado e 2,3% do Brasil. Afogamento em banheiras 9,2% de todas as hospitalizações por afogamento. Com maior incidência na Bahia, 34,6% das hospitalizações por afogamento no estado e a 3,4% do país; São Paulo, 7,1% do estado e 2,3% no país, e Minas Gerais, com 9,5% das hospitalizações por afogamentos no estado e 0,8% no Brasil.

No decênio 2016/2025 houve média anual de 220 hospitalizações de crianças e adolescentes em decorrência de afogamentos. Sendo que em 2025 tivemos 18,2% registros acima da média decenal.

Acidentes com armas de fogo respondeu por 70 internações hospitalares de crianças e adolescentes até 14 anos no Brasil em 2025, correspondendo a 0,05% das internações hospitalares por acidentes com esse público etário. Foi o único tipo de acidente com redução de internações com relação a 2024, de 13,6%.

Excetuando a faixa de idade dos 10 aos 14 anos de idade, em que acidentes com armas teve mais internações hospitalares que afogamentos, foi o 7º tipo de acidente mais recorrente, que mais causou internações de crianças, correspondendo a 0,04% das hospitalizações de crianças entre 1 e 4 anos, 0,02% de crianças de 0 a 1 ano de idade, 0,05% de crianças de 5 a 9 anos e 0,08% das hospitalizações de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos.

Na comparação com o restante da população, hospitalizações decorrentes de acidentes com armas com crianças entre o nascimento e os 14 anos, responderam por 3,6% deste tipo de internação hospitalar no país. Em termos regionais, teve maior incidência no Nordeste, com 57,1% das hospitalizações no país na faixa até 14 anos. Na região Norte, 11,42% da faixa de idade e 3,76% do conjunto da população; Centro-Oeste, 7,14% de 0 a 14 anos e 2,98% do conjunto da população; Sudeste, 20,00% de 0 a 14 anos e 2,76% do conjunto da população, e região Sul, com 4,28% de todas as ocorrências com crianças e adolescentes até 14 anos e 2,98% do conjunto da população. Em termos de estados, a Bahia teve a maior concentração, 23 hospitalizações, 4,87% de todas as ocorrências, considerando o conjunto da população, no estado e 32,86% de todas as situações com crianças e adolescentes até 14 anos no país.

Em um terço das unidades federativas, felizmente, não houve nenhum registro de hospitalização por acidente com armas com crianças e adolescentes até 14 anos:

Rondônia, Roraima, Tocantis, Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. Afora estas, as unidades com menores registros desta causa de hospitalização foram: Acre, Amapá, Ceará, Minas Gerais, Santa Catarina e Mato Grosso, com um registro de internação cada, correspondendo a 1,42% em cada um dos estados. Registraram os maiores percentuais de hospitalizações decorrentes de acidentes com armas: Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Paraná, Amazonas, Pará, Distrito Federal, Sergipe, Espírito Santo, Paraíba, Piauí, São Paulo e Bahia.

No período decenal de 2016 a 2025 foram 70 casos, em média, ao ano. Em 2025 os registros ficaram 28,6% abaixo da média decenal.

Outros acidentes responderam por 29.622 hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos, 23,1% de todas as hospitalizações por acidentes desse grupo etário em 2025, com aumento de 6,5% em relação a 2024. Com impacto importante em todas as faixas de idade: 23,0% das hospitalizações de crianças entre 1 e 4 anos, 25,5% de 0 a 1 ano de idade, 22,5% de 5 a 9 anos, e 22,1% das 47.143 hospitalizações de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos.

A região Nordeste teve o maior número de internações de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos (35,1% do total de 'outros acidentes'), que representaram 27,2% dos acidentes da região. A região Sudeste, 27,7% do total, 19,9% das internações da região; na região Sul, 16,6%, 23,0% da região; região Norte, 15,1%, 27,5% da região, e região Centro-Oeste, com 5,4% do total de hospitalizações por outros acidentes, 14,2% do total das internações na região.

Em 2025 a média nacional de hospitalizações por 'outros acidentes' nas unidades federativas foi de 23,9%, com 6 unidades acima da média e 21 abaixo. Acima da média nacional, Roraima teve a maior concentração de hospitalizações classificados como 'outros acidentes', 83,8% do total das internações de crianças e adolescentes, entre o nascimento e os 14 anos em decorrência de acidentes.

Nos últimos dez anos, de 2016 a 2025, 'outros acidentes' tiveram média anual de 26.380 hospitalizações. Em 2025, com 29.622 registros, os casos foram 12,3% acima da média.

Tendo em vista o volume de categorias/causas, neste relatório se resolveu reunir o agrupamento em 5 agrupamentos de hospitalizações: outros acidentes de transporte, especificados e não especificados; por impacto de objetos, esmagamento, contato com máquinas, vidros cortantes; decorrentes de explosões, penetração de objetos, contato, mordedura ou golpe por animais e exposições danosas; decorrentes de forças da natureza e/ou falta/insuficiência de políticas públicas, exposições demasiadas e privações e/ou condições especificadas, e decorrentes sequelas de causas externas. Todos, em 2025, com variação acima da média decenal.

As hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos por outros acidentes de transporte, especificados e não especificados somaram 23.146 registros no decênio 2016/2025, com média anual de 2.315. Destes, acidente de transporte não especificados tiveram frequência de 21.717 casos, com média de 2.172 ao ano, com registro de 2.395 hospitalizações em 2025, 92,8% do total de outros acidentes de transporte no ano, 10,3% acima da média decenal. Somados, em 2025 contribuíram com 8,7% de todos de 'Outros Acidentes', 11,5% acima da média decenal.

Hospitalizações decorrentes de outros acidentes por impacto de objetos, esmagamento, contato com máquinas e por vidros cortantes somaram 30.568 registros no decênio 2016/2025 e média anual de 3.057. Em 2025 foram 3.197 ocorrências, 10,8% de todos os agrupamentos de categorias em Outros Acidentes, 4,6% acima da média decenal.

Internações hospitalares por outros acidentes por explosões, penetração de objetos, contato, mordedura ou golpe por animais e exposições danosas somaram 38.531 registros no período 2016/2025 e média anual de 3.853. Com 3.999 casos em 2025, 13,5% de todos os agrupamentos de categorias em Outros Acidentes, 3,8% acima da média decenal.

'Outros acidentes' por forças da natureza e/ou falta/insuficiência de políticas públicas, exposições demasiadas e privações e/ou condições especificadas somaram 123.405 hospitalizações no período 2016/2025, com média de 12.341 ao ano. Em 2025 foram 12.619 ocorrências, 42,6% de todos os agrupamentos de categorias em Outros Acidentes, 2,3% acima da média decenal. Chamando a atenção o fato de 59,7% terem sido registradas em categorias especificadas e 40,3%, sem especificação, correspondendo a 50.498 hospitalizações registradas no decênio, com média anual de 5.050 ocorrências. Em 2025 foram 5.089 internações hospitalares, 40,3% do total de outros acidentes deste agrupamento no ano; 0,8% acima da média decenal.

Ao não se ter clareza dos fatores causadores de internações hospitalares decorrentes de outros acidentes por forças da natureza e/ou falta/insuficiência de políticas públicas, exposições demasiadas e privações e/ou condições especificadas se tem menos condições de atuar em campanhas e/ou políticas públicas adequadas à prevenção.

Finalmente, o agrupamento sequelas de causas externas, grupo específico de categorias/ causas, cuja composição original no DATASUS foi integralmente incorporada ao Projeto Criança Segura da Aldeias Infantis SOS junto a 'outros acidentes', somou 48.146 registros no decênio 2016/2025 e média anual de 4.815. Em 2025 foram 7.227 ocorrências, 18,3% de todos os agrupamentos de categorias em 'Outros Acidentes', 50,0% acima da média decenal.

Um agradecimento se faz necessário à todas as pessoas que atuam enquanto profissionais no Sistema Único de Saúde pelos dados compartilhados. Nosso reconhecimento e conclamação à todas para diminuirmos, sempre que possível, o quantitativo de categorizações não especificadas de hospitalizações de crianças e adolescentes até 14 anos de idade que somaram, no decênio 2016/2025:

- 48,1% do total de registros por quedas;
- 40,9% do total de registros por outros acidentes decorrentes de forças da natureza e/ou falta/insuficiência de políticas públicas, exposições demasiadas e privações e/ou condições especificadas;
- 25,3% do total de registros por afogamentos;
- 15,9% do total de registros de acidentes de trânsito (analisados neste relatório em 'outros acidentes');
- 4,0% do total de registros de sufocações, e
- 1,8% do total de registros por queimaduras.

Um alerta às pessoas profissionais da saúde e às mães, pais e outras pessoas responsáveis por crianças e adolescentes, para que busquem informar com a maior exatidão possível e verifiquem se a informação acerca do acidente consta corretamente dos boletins de atendimento e prontuários das crianças e adolescentes, inclusive porque diz respeito ao histórico de saúde de cada pessoa e pode ser extremamente importante ao longo de suas vidas.

Além disso que cuidem com o uso de celulares e/ou acesso a redes sociais quando estão junto de crianças e adolescentes que dependem de seus cuidados, visto as informações já existentes de sinistros de trânsito decorrentes de uso de celulares, com

ou sem acesso a redes sociais, e a outros tantos acidentes e sinistros em que a situação da pessoa cuidadora no momento da ocorrência não foi determinada. Afinal, cuidar exige atenção.

Uma conclamação à sociedade em geral e aos poderes públicos para que sigamos prevenindo acidentes com crianças e adolescentes, mais de 90% dos quais são evitáveis, alguns 100%. Especialmente aos Conselhos de Saúde, de Educação, de Esportes, de Assistência Social e dos Direitos da Criança e do Adolescente e à imprensa para que promovam a realização de campanhas neste sentido, tanto para profissionais quanto para o conjunto da população, incluindo o autocuidado de crianças e adolescentes.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde, Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Plataforma TABNET. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 14 mai 2026.

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal 8.069 de 13 de julho de 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069compilado.htm. Acesso em: 28 mai 2026.

RISCOS DO USO DO TELEFONE CELULAR NA CONDUÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES. Diretrizes Médicas em Medicina de Tráfego. Associação Brasileira de Medicina do Tráfego – ABRAMET. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://abramet.com.br/repo/public/commons/DIRETRIZ%20MEDICA%20-%20CELULAR_WEB.pdf. Acesso em 07 jul 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 01 jun 2026.



**ALDEIAS
INFANTIS SOS**



**CRIANÇA
SEGURA**



aldeiasinfantis.org.br



[@aldeiasinfantissos](https://www.tiktok.com/@aldeiasinfantissos)



[aldeias.brasil](https://www.facebook.com/aldeias.brasil)



[aldeiasinfantis](https://www.instagram.com/aldeiasinfantis)



[aldeias-infantis-sos-brasil](https://www.linkedin.com/company/aldeias-infantis-sos-brasil)



[aldeiasinfantis](https://twitter.com/aldeiasinfantis)

**Junte-se ao maior movimento
de cuidado do planeta!**

Aponte sua câmera neste código e acesse:

